



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS

BÁRBARA PEREIRA COLLIER

**SPA DAS ARTES: memória, legitimação e afeto**

Recife

2018

BÁRBARA PEREIRA COLLIER

**SPA DAS ARTES: memória, legitimação e afeto**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de mestrado, em Artes Visuais da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para a Obtenção do grau de Mestre em Artes Visuais.

**Área de concentração:** Teoria da arte.

**Orientadora:** Profa. Dra. Roberta Ramos Marques

Recife

2018

Catálogo na fonte  
Bibliotecária Jéssica Pereira de Oliveira, CRB-4/2223

C699s Collier, Bárbara Pereira  
SPA das artes: memória, legitimação e afeto / Bárbara Pereira Collier.  
– Recife, 2018.  
226f.: il.

Orientadora: Roberta Ramos Marques.  
Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco.  
Centro de Artes e Comunicação. Programa de Pós-Graduação em Artes  
Visuais, 2018.

Inclui referências e apêndices.

1. SPA das Artes. 2. Artes Visuais. 3. Arte Urbana. 4. Gestão pública de  
Cultura. 5. Recife. I. Marques, Roberta Ramos (Orientadora). II. Título.

700 CDD (22. ed.) UFPE (CAC 2018-235)

BÁRBARA PEREIRA COLLIER

**SPA DAS ARTES: memória, legitimação e afeto**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de mestrado, em Artes Visuais da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para a Obtenção do grau de Mestre em Artes Visuais.

Aprovada em: 27/02/2018.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Roberta Ramos Marques (Orientadora)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Profa. Dra. Oriana Maria Duarte de Araujo (Examinadora externa)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Profa. Dra. Luciana Borre Nunes (Examinadora interna)  
Universidade Federal de Pernambuco

Dedico a Maria e Carlos, sou grata pela minha vida e todos os cuidados que recebo e recebi, amo-os profundamente.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Maria José de Silva Pereira, minha mãe, filha de um pedreiro e de uma costureira, que, como professora, dedicou-se, durante toda a vida, ao ofício da educação, lecionando na maioria do seu tempo nos três turnos, para que eu pudesse ter o conforto de estar aqui, saudável, feliz, amada e protegida pelo seu amor. Estendo essa gratidão materna as suas irmãs Fernanda e Tereza

Agradeço a José Carlos Collier, meu pai, filho de um engenheiro e de uma artista, que me ensinou que a liberdade deve ser a nossa base existencial, que me deu irmãos inacreditáveis de tão lindos e lhes mostrou que a paternidade vai muito além do que ensinam os padrões sociais estabelecidos.

Nunca terei palavras para agradecer o quanto me sinto especial e honrada em ser filha de vocês dois. Todo meu amor, respeito e gratidão.

Agradeço também a todos os professores e mestres que tive na vida, formais ou informais. Nada disso seria possível sem a participação de vocês. Gratidão pelo afeto, disponibilidade, dedicação, amor à profissão e, principalmente, pela paciência comigo e com minha mente inquieta e falha. Dentre todos, agradeço a Rosário Sá Barreto (em memória) que me ensinou a ordenar ideias em um papel, mesmo com letras trocadas.

Aos amigos, aquelas pessoas que escolhi carregar comigo durante todo o meu percurso de vida. Aos Maristas, e seus descendentes e agregados, meu afeto mais que especial. A Lúcia Padilha, que me fez acreditar na capacidade de estar aqui; a Zel Garrett, pela parceria interminável; a José Dias, por toda poesia; a Acácia Coutinho, por me colocar na norma necessária; a Eva Duarte, por me ajudar a amarrar os pontos; a Clarissa Diniz, pela inspiração intelectual; a Carlos Collier Filho, pela dedicação e amor a minha pessoa.

A todos os artistas, gestores, produtores que fizeram o SPA das Artes ser tudo o que ele foi. Meus agradecimentos também a João Paulo Lima e Silva, João Roberto Peixe, Fernando Duarte, José Paulo, Rinaldo Silva, Fernando Augusto, André Aquino, Maurício Castro, Raul Córdula, Amelinha Couto, Rodrigo Braga, Márcio Almeida, Rosa Melo, Beth da Matta, Bruna Pedrosa, Bebel Kastrup, Juliana Notari e todos os que fizeram o SPA das Artes.

A Roberta Ramos, pelos ensinamentos, pela amizade, pela paciência, pelas correções, pela dedicação, pelos sorrisos e gargalhadas, por me deixar fazer parte e por continuar junto, mesmo estando longe.

A vocês, todo o meu amor e gratidão.

"A instituição da felicidade é assim um projeto não só político, mas também ontológico. A cada aumento de nosso poder, tornamo-nos diferentes, enriquecendo o que somos, expandindo o ser social." (Negri & Hardt, Bem-Estar Comum, p. 413, 2016).



## RESUMO

O SPA das Artes foi um evento de arte contemporânea, com dedicação especial em arte urbana e performance. Esta pesquisa busca responder como o evento foi idealizado por artistas a convite da primeira gestão municipal do PT (Partido dos Trabalhadores) no Recife e como suas ações movimentaram a cidade com diversas atividades formativas (oficinas, palestras, papo de artista, residências), com o mapeamento da cadeia produtiva, incentivando a produção artística. E ainda afetando de forma positiva a cidade e seus artistas, ampliando potências e construindo afeto, sendo este parte importante para do seu legado.

Palavras-chave: SPA das Artes. Artes Visuais. Arte Urbana. Gestão pública de Cultura. Recife.

## **ABSTRACT**

The "SPA das Artes" was an event dedicated to contemporary art, regarding specially urban art and performance art. This research seeks to answer how the event was conceived by artists at the invitation of the first municipal administration of PT (Partido dos Trabalhadores) in Recife and how their actions brought motion to the city with several training activities (workshops, lectures, artists' talks), mapping the production chain and encouraging artistic production. It has also affected in a positive way the city and its artists, increasing powers and building affection, this being an important part of its legacy.

Keywords: SPA das Artes. Visual arts. Urban art. Public management of Culture. Recife.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Capa ReviSPA 01 - 2005 .....	41
Figura 2 - Capa ReviSPA 02 - 2006 .....	43
Figura 3 - Capa ReviSPA 03 - 2007 .....	44
Figura 4 - Capa ReviSPA 04 - 2008 .....	46
Figura 5 - Capa ReviSPA 05 - 2009 .....	48
Figura 6 - Capa ReviSPA 06 - 2010 .....	50
Figura 7 - Capa ReviSPA09 - 2011 .....	51
Fotografia 1 - Mapa das Artes de 2006 sendo apreciado por Rodrigo Braga, Dida Maia e José Paulo.....	40
Fotografia 2 - Nelson Brissac em palestra na Fundaj SPA edição 2002 .....	53
Fotografia 3 - Palestra SPA 2006 no Teatro Hermilo Borba Filho, na mesa Rodrigo Braga, Nelson Ricardo Pinto Martins, Xico Chaves e Maurício Castro, na parte central plateia, de costas Paulo Brusky.....	54
Fotografia 4 - Fotografia 6 - Oficina de papel artesanal em fibra natural com o artista mexicano Manuel Ramirez - edição 2002 .....	55
Fotografia 5 - Oficina de estamperia por Alberto Pitta no Movimento Pró Criança, edição 2003.....	57
Fotografia 6 - Papo de Artista no auditório do Museu da Cidade do Recife, na mesa Abelardo da Hora, Luciano Pinheiro, Rinaldo Silva, Paulo Brusky, Ipiranga Filho e Raul Córdula - Edição 2002 .....	59
Fotografia 7 - Papo de Artista no Museu da Cidade do Recife com mesa composta por Daniel Santiago - Galo de Souza e Coletivo Quarta Parede (Mozart Santos, Daviana Barros, Izidório Cavalcanti), edição 2003.....	60
Fotografia 8 - Intervenção Urbana colaborativa de Daniel Santiago em frente ao Museu da Cidade do Recife, 2003. ....	61
Fotografia 9 - Papo de Artista com Lourival Cuquinha - PE e Yuri Firmeza - CE, 2006 .....	62
Fotografia 10 - Papo de Artista, na mesa a dupla Felipe Barbosa - RJ, Rosana Ricalde - RJ, Luiza Interlenghi- RJ e Roger de Renor - RJ, 2003 .....	63
Fotografia 11 - Fachada da casa que recebeu a residência Assentamento, 2003...65	
Fotografia 12 - Artistas participantes da residência Assentamento, 2003.....	66

Fotografia 13 - Convivência, reunião e troca na área interna da residência Assentamento, 2003 .....	67
Fotografia 14 - Vista parcial do primeiro andar da residência Assentamento, 2003	68
Fotografia 15 - Obra do Artista Carlos Melo - PE na fachada da residência Assentamento, 2003 .....	69
Fotografia 16 - Obras produzidas durante a residência do SPA Tamarineira, obra Mulher de Ferro de Cristina Machado, 2004 .....	74
Fotografia 17 - Obras produzidas durante a residência do SPA Tamarineira, a esquerda autor não localizado a direita performance de Marcelo Coutinho, 2004....	76
Fotografia 18 - Fachada Edifício Wester, Praça do Arsenal, Recife-PE, 2005.....	77
Fotografia 19 - Saldão no Pátio de São Pedro, 2006 .....	79
Fotografia 20 Saldão Spa das Artes, nas dependências internas da casa que hoje pertence ao MAMAM no Pátio, nas paredes exibição de trabalhos nas oficinas durante o evento e projeção das imagens produzidas durante a edição daquele ano, 2003. ....	79
Fotografia 21 - Saldão no Pátio de São Pedro, 2008 .....	80
Fotografia 22 - Beco em Expansão, 2003 .....	85
Fotografia 23 - Beco em Expansão, 2003 .....	85
Fotografia 24- TranSPA 2008.....	86
Fotografia 25 - Exposição Descentralizada - Sítio da Trindade - Estrada do Arraial - Casa Amarela 2008.....	87
Fotografia 26 - Exposição Descentralizada - Sítio da Trindade - Estrada do Arraial - Casa Amarela 2008.....	87
Fotografia 27 - Centro Cultural Cafundó (Rua Geraldo de Andrade, 12-B, Espinheiro) 2008 .....	88
Fotografia 28 - Centro Cultural Cafundó (Rua Geraldo de Andrade, 12-B, Espinheiro) 2008 .....	88
Fotografia 29 - Ateliê Umbral da Isabel (Rua Princesa Isabel, 99, Boa Vista) Artista   curador Moa Lago Artistas .....	89
Fotografia 30 - Praça da Torre - campo de futebol do bairro - artista   curador Izidorio Cavalcanti.....	89
Fotografia 31 - Exposição Descentralizada - Nascedouro Peixinhos - 2008.....	90
Fotografia 32 - Exposição Descentralizada - Nascedouro Peixinhos - 2008.....	90

Fotografia 33 - Leitura de portfólio com Ibiz Hernandes, participação do artista João Manoel, no Museu La Greca 2008 .....	94
Fotografia 34 - Performance Isolante de Amanda Melo 2003 .....	95
Fotografia 35 - Experimentações performáticas - Maycira Leão .....	121
Fotografia 36 - As noivas de Don Gatão .....	121
Fotografia 37 - Aslan Cabral - Massificando.....	126
Fotografia 38 - Beth da Matta - Não Pise na Grama .....	127
Fotografia 39 - Bruno Faria - M².....	128
Fotografia 40 - Bruno Monteiro - Imersão .....	129
Fotografia 41 - Bruno Vieira - Nossa Senhora dos Artistas - Performance .....	130
Fotografia 42 - Christina Machado - O que você faria se estivesse no meu lugar ..	131
Fotografia 43 - Daniela Brilhante - Fiteiro ET Gay.....	132
Fotografia 44 - Fernando Peres - Bolo Multicultural para Todos!.....	133
Fotografia 45 - Galo de Souza et. al. - O Mundo de Olag .....	134
Fotografia 46 - Gregório Vieira - A máquina ninguém .....	135
Fotografia 47 - Grilo - Walkman Man .....	136
Fotografia 48 - SPAço Entrelinhas - Exposição coletiva - Obra de Analu da esquerda para direita Clarissa Diniz, Mabel Medeiros e Fabiana Vidal. ....	137
Fotografia 49 - Grupo Totem - Reentrância .....	138
Fotografia 50 - Isabela Lucchesi - Ande na faixa - Intervenção urbana .....	139
Fotografia 51 - Janaína Barros - Penduricalho... ou Mexa(-se).....	140
Fotografia 52 - Karinna Veloso - Chocolate quente.....	141
Fotografia 53 - Kilian Glasner e Bruno Vilela - Lótus.....	142
Fotografia 54 - Lourival Batista - Cordas .....	143
Fotografia 55 - Luciana Padilha - Rizoma .....	144
Fotografia 56 - Márcio Almeida - Ação / Marcação .....	145
Fotografia 57 - Marcos Costa - Vende-se este rio.....	146
Fotografia 58 - Moa - Arte, uns fazem, outros admiram. ....	147
Fotografia 59 - Re:combo - Re:combo Ambulante .....	148
Fotografia 60 - Tereza Neuma - Trilhas Urbanas .....	149
Fotografia 61 - Coletivo Pardiero - Out Mídia - Performance / Intervenção urbana .....	150
Fotografia 62 - Derlon Almeida de Lima e Bozó Bacamarte - A Família Oxente.....	151
Fotografia 63 - Grupo Duplicidades (Eduardo Souza et al) - Delegações.....	152

Fotografia 64 - João Manoel Feliciano - Holomentábolos - Performance.....	153
Fotografia 65 - Lia Letícia - Vendo Meu Lixo Também.....	154
Fotografia 66 - Marcos Costa - Manta de Rio.....	155
Fotografia 67 - Media Sana (Gabriel Furtado et al) .....	156
Fotografia 68 - Nação Break - Movimento da Cor .....	157
Fotografia 69 - Paulo Pinheiro - Você pode observar um bocado simplesmente olhando .....	158
Fotografia 70 - Renata Pinheiro - Guenzo.....	158
Fotografia 71 - Treles e HVB - Recefalia.....	159
Fotografia 72 - Bruna Rafaella - Ação performática s/ título.....	160
Fotografia 73 - Christina Machado - Artérias II.....	161
Fotografia 74 - Flávia Pinheiro - Tudo que é sólido desmancha no ar. ....	162
Fotografia 75 - Isabela Lucchesi - Convite ao descanso .....	163
Fotografia 76 - Glatt Fairy - Lounge Áudio Visual.....	164
Fotografia 77 - Gregório Vieira - Fusão.....	165
Fotografia 78 - Grilo - FIC-SCI - Publicação.....	166
Fotografia 79 - Izidorio Cavalcanti - Sagrado Coração de Izidorio .....	167
Fotografia 80 - Janaina Barros - Doce Arte .....	168
Fotografia 81 - Re: Combo - Neutralidade .....	169
Fotografia 82 - Shima - Habitat: Pro labore: Labor Adicto I.....	170
Fotografia 83 - Soma3 Design - Cromossoma - Publicação .....	171
Fotografia 84 - Soraya Fonseca - A casa do bicho. ....	172
Fotografia 85 - TV Primavera - Cinema Vertical.....	173
Fotografia 86 - Alberto Lins - Bandid Stiker Action.....	174
Fotografia 87 - Ana Lu - Assombração - Intervenção urbana.....	175
Fotografia 88 - Aslan Cabral - Search - Performance .....	176
Fotografia 89 - Coletivo Casa de Marimondo - A Porta.....	177
Fotografia 90 - Cristiano Lenhardt - Retratante e retratado.....	178
Fotografia 91 - Daniel Aragão - Solidão Pública.....	179
Fotografia 92 - - "A Firma da Irmã de Irma" (Mauricio Castro, Bruna Rafaela, Joelson e Soraya Fonseca) - Banho Público.....	180
Fotografia 93 - Jeims Duarte - Raiz.....	181
Fotografia 94 - recenseamento moral da cidade do recife .....	182
Fotografia 95 - Laura Melo - La Grande Bouffet.....	183

Fotografia 96 - Nara Cavalcanti - Oceanotípiá .....	184
Fotografia 97 - Renato Valle - Diálogos .....	185
Fotografia 98 - Wolder Wallace - Curso .....	186
Fotografia 99 - Bárbara Rodrigues – Índigo .....	187
Fotografia 100 - Gabriel Mascaro - Quando a tarde cai .....	188
Fotografia 101 - Grilowsky - Body Sounds .....	188
Fotografia 102 - A Casa como Convém - Volume Base .....	190
Fotografia 103 - Katalina Leão - Desvio para o Branco/ Ação 1.....	191
Fotografia 104 - Wolder Wallace - Brinde .....	192
Fotografia 105 - Coletivo Tuia de Artíficios - O ovo e a bacia .....	193
Fotografia 106 - Coletivo Ubaia e Captain Bordeline - Resíduos Urbanos.....	194
Fotografia 107 - Coletivo Una - Lambe-lambe Curativo .....	195
Fotografia 108 - Dominique Berthé - Miragem .....	196
Fotografia 109 - Narciso Bastos - Lembranças do hoje .....	197
Fotografia 110 - João Lin - Vale Desenho .....	198
Fotografia 111 - Leo Antunes - Farol.....	199
Fotografia 112 - Iezu Kaeru - Embuás no La Greca - Local Museu Murillo La Greca .....	200
Fotografia 113 - Moa Lago - SPainho .....	201
Fotografia 114 - Thelmo Cristovam - Sub(i)mersão .....	202
Fotografia 115 - Ana Luisa Araujo - Glândula pituitária .....	203
Fotografia 116 - Carolina Mapurunga - Arq zona verde .....	204
Fotografia 117 - Chico Ludermir - Entre .....	205
Fotografia 118 - Grupo Vaastu (Vitor Maciel et al) - Distrito da Luz Vermelha.....	206
Fotografia 119 - Juliana Notari - SORTERRO em mim .....	207
Fotografia 120 - Kelly Lima - Bordado.....	208
Fotografia 121 - Murillo Freire - Modelo vivo sem casca.....	209
Fotografia 122 - Taína Veríssimo - Poesia para a estratosfera .....	210
Fotografia 123 - Tilovita Produções e Comunicações LTDA.....	211
Fotografia 124 - Wolder Wallace - Epidemia coreográfica automobilística .....	212

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Como você classifica o seu trabalho selecionado para o SPA? .....	101
Gráfico 2 – Você se relacionou com pessoas participantes do evento que são ou foram importantes para você? .....	109



## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Ferramentas de atuação .....	39
Tabela 2 - Você acredita que o SPA contribuiu / realizou / alcançou alguns desses objetivos com suas ações? .....	103

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CEFAV	Centro de Formação em Artes Visuais
CEPLAN	Empresa pernambucana especializada em pesquisa e planejamento
FUNDAJ	Fundação Joaquim Nabuco
GOAVD	Gerencia de Artes Visuais e Design
MAMAM	Museu de Arte Moderna Aluísio Magalhães
PT	Partido dos Trabalhadores
ReviSPA	Revista do SPA das Artes
RPA	Região Político Administrativa
SIC	Sistema de incentivo a cultura da cidade do Recife
SNC	Sistema Nacional de Cultura
TSE	Tribunal Superior de Justiça Eleitoral

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>20</b>
1.1 METODOLOGIA.....	22
<b>2 A POLÍTICA E A GESTÃO CULTURAL DO PT NO RECIFE.....</b>	<b>24</b>
2.1 O PT E A CULTURA.....	24
2.2 BREVE HISTÓRIA DO PT.....	24
2.3 LEI DE INCENTIVO: DO NEOLIBERARISMO AO MODELO DE POLITICA PÚBLICA DE CULTURA DO PT.....	25
2.4 PLANO MUNICIPAL DE CULTURA.....	29
2.5 RECURSOS PARA CULTURA.....	32
2.6 DESAFIOS E DIAGNÓSTICOS.....	33
2.7 ECONOMIA DA CULTURA.....	33
2.8 ARTES VISUAIS.....	34
2.9 COMO SURTIU O SPA.....	36
2.10 PÓS SPA.....	38
<b>3 FERRAMENTAS DE ATUAÇÃO.....</b>	<b>38</b>
3.1 MAPA DAS ARTES.....	39
3.2 REVISPA.....	41
3.3 PALESTRAS.....	53
3.4 OFICINAS.....	55
3.5 PAPO DE ARTISTA.....	58
3.6 RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS.....	63
<b>3.6.1 Assentamento.....</b>	<b>64</b>
<b>3.6.2 SPA Tamarineira.....</b>	<b>71</b>
<b>3.6.3 Recife Antigo.....</b>	<b>76</b>
3.7 SALDÃO.....	78
3.8 BOLSA.....	80
<b>4 LEGITIMAÇÃO.....</b>	<b>83</b>
<b>5 AFETOS E FORMA DE AFETAR.....</b>	<b>98</b>
5.1 QUESTIONÁRIO.....	101
5.2 ENQUADRAMENTO ARTÍSTICO.....	101
5.3 OBJETIVO DO SPA DAS ARTES.....	102
5.4 MOTIVAÇÃO.....	104

5.5 MEMÓRIA AFETIVA.....	107
5.6 RELAÇÕES PESSOAIS.....	108
5.7 ENCONTROS AFETIVOS.....	109
5.8 O SPA LHE AFETOU DE ALGUMA FORMA? QUAL?.....	113
5.9 #OSPADASARTESMEFEZ.....	116
<b>6 CATÁLOGO.....</b>	<b>124</b>
6.1 SPA DAS ARTES (8 A 13 DE SETEMBRO) 2004.....	126
6.2 SPA DAS ARTES (9 A 15 OUTUBRO) 2005.....	149
6.3 SPA DAS ARTES (17 A 27 DE SETEMBRO) 2006.....	160
6.4 SPA DAS ARTES (17 A 27 DE SETEMBRO) 2007.....	174
6.5 SPA DAS ARTES (7 A 14 DE SETEMBRO) 2008.....	187
6.6 SPA DAS ARTES (13 A 19 DE SETEMBRO) 2009.....	190
6.7 SPA DAS ARTES (12 A 19 DE SETEMBRO) 2010.....	193
6.8 SPA DAS ARTES (11 A 18 DE SETEMBRO) 2011.....	200
6.9 SPA DAS ARTES (2 A 9 DE NOVEMBRO) 2013.....	203
<b>7 CONCLUSÃO.....</b>	<b>213</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>217</b>
<b>GLOSSÁRIO.....</b>	<b>219</b>
<b>APÊNDICE A – Ficha técnica ReviSPA 01 – 2005.....</b>	<b>220</b>
<b>APÊNDICE B – Ficha técnica ReviSPA 02 – 2006.....</b>	<b>221</b>
<b>APÊNDICE C – Ficha técnica ReviSPA 03 – 2007.....</b>	<b>222</b>
<b>APÊNDICE D – Ficha técnica ReviSPA 04 – 2008.....</b>	<b>223</b>
<b>APÊNDICE E – Ficha técnica ReviSPA 05 – 2009.....</b>	<b>224</b>
<b>APÊNDICE F – Ficha técnica ReviSPA 06 – 2010.....</b>	<b>225</b>
<b>APÊNDICE G – Ficha técnica ReviSPA 07 – 2011.....</b>	<b>226</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Nos últimos quinze anos, encontro-me envolvida com diversos mecanismos da Política Cultural na cidade do Recife e no estado de Pernambuco. Dentre eles, o SPA das Artes, objeto de estudo desta pesquisa.

Na minha vivência com o SPA das Artes, colaborei como artista plástica na ReviSPA e na execução de uma performance na programação paralela do evento. Além disso, contribuí na equipe de execução do evento em diversas funções: monitora, fiscal de campo, produtora cultural, sendo a coordenadora da última edição do evento realizado em 2013, quando ocupava o cargo, hoje extinto, de coordenadora de artes visuais da prefeitura do Recife.

Meu envolvimento com a gestão pública de cultura me levou a uma pós-graduação em Economia da Cultura, na qual pesquisei a Lei nº 14.239 – conhecida como Lei Abelardo da Hora e que tem como intuito incentivar a produção e a convivência de obras de arte - em especial as esculturas – em toda a cidade do Recife e regula que:

"Todo o edifício ou praça pública com área igual ou superior a mil metros quadrados, que vier a ser construído no Município do Recife, deverá conter em lugar de destaque e fazendo parte integrante dos mesmos, obra de arte, escultura, pintura, mural ou relevo escultórico de autor preferencialmente brasileiro" (RECIFE, Lei nº14.239, 1980)

Minhas experiências como gestora pública e o desejo de realizar cada vez melhor o meu trabalho e o ofício escolhidos me fizeram refletir sobre qual a melhor forma ou ferramenta para se promover a produção cultural e estética dos artistas, tendo na gestão pública uma engrenagem capaz de garantir incentivo e legitimação artística.

Por acreditar na importância dessas formas de incentivos para o fomento à produção artística, por acreditar que é necessária a construção de mecanismos de acesso da população à produção simbólica e artística de uma cidade e por considerar que o poder público tem um papel fundamental na construção desses mecanismos, é que decidi realizar esta pesquisa, a fim de refletir o significado e o papel do SPA em meio a essa construção, bem como os modos peculiares das ações que o constituíram.

Ao iniciar essa caminhada, não tinha noção do que queria e aonde pretendia chegar. E, atenta com a metáfora de Alice no País das Maravilhas, de que precisamos saber aonde queremos chegar para poder escolher que caminho devemos percorrer, e ainda de que, se não sabemos aonde queremos chegar qualquer caminho serve, preocupe-me em encontrar um foco.

Existia em mim a consciência de que o SPA foi muito importante para a cidade e os artistas, e foi esse sentimento/sensação que me motivou a pesquisá-lo. Mas por que eu sentia isso? De onde vinha esse sentimento de alegria e positividade que me invadia quando lembrava do evento? Como explicar essa sensação positiva, essa memória afetiva cercada de alegria toda vez em que me punha a relembrar o evento? E será que foi isso mesmo? Esse sentimento é só meu? Quem mais compartilha dele? Eu estava sendo ingênua de acreditar nesse potencial positivo que foi o SPA das Artes?

Ainda sem saber o que seria importante ou possível responder, ou mesmo o que queria responder, dediquei-me a coletar, organizar e ampliar o acervo para essa pesquisa (imagens, publicações, matérias de jornal, conversas e afins). Foi vendo as imagens pertencentes ao acervo do SPA, que me dei conta de quantas ações havia participado e das diversas formas que participei: ouvinte, aluna, monitora, fiscal, assistente de produção, artista, produtora e, por fim, coordenadora da última edição do evento.

Foi neste momento que entendi a importância deste evento na minha formação como artista, gestora, produtora cultural e consumidora de arte. Isso em si já me toca profundamente e já me deixa ciente da importância do evento, mas será que foi só para mim, só comigo? Acredito que não! Então, qual terá sido a importância deste evento na vida de outras pessoas, de outros artistas? Será que ele contribuiu na formação desses artistas, assim como contribuiu para a minha? E, se contribuiu, como foi e qual o tamanho dessa contribuição? É buscando responder essas e outras perguntas que sigo nessa pesquisa.

Visitando o acervo pude perceber como o tempo passou. A menina que aparece em algumas fotos, filha de um dos artistas idealizadores do SPA, hoje é uma mulher, cantora e independente Bruna Alimonda, vocalista da banda Abacaxepa. Clarissa Diniz, ainda na graduação, lançou o resumo do seu primeiro livro, pela editora Livrinho de Papel Finíssimo. O primeiro de muitos livros que viriam depois, tanto para Livrinho como para Clarissa.

Porém, o que mais me chamou a atenção foram os vários momentos de encontros, oficiais e formais (palestra, papo de artista, oficinas), oficiais e informais (saldão, abertura de exposições) e os extraoficiais e nada formais (mesa de bar, festas e afins). É fácil, no acervo de imagens que levantei, encontrar sorrisos, momentos de cumplicidade, de troca, de afeto e carinho entre os participantes. Relações de amizade que começaram naquele evento e duram até hoje.

Nesse caminho de busca de perguntas e respostas tomei conhecimento dos conceitos de Morim, apresentados por meio do livro *Arte Contemporânea no Recife dos Anos 90*:

“É preciso substituir um pensamento que isola e separa por um pensamento que distingue e une. É preciso substituir um pensamento disjuntivo e redutor por um pensamento complexo, no sentido originário do termo *complexus*: o que é tecido”. (PINHEIRO, Jane, 1999 *apud* MORIN, 1999).

Dessa forma, busco minha PERGUNTA e minha resposta, sem isolar o SPA em caixas de saberes e/ou conceitos. | Política Pública | | Arte Urbana | | História da Arte | | Produção Artística | entre tantas outras possibilidades de limitação. Tento entender o evento como um grande tecido. Um emaranhado de possibilidades, que entrelaçados construíram o SPA.

Assim, busquei observar como o SPA das Artes foi um evento que afetou de forma positiva a cidade, o conteúdo artístico produzido nela e todo o circuito de artes visuais nela envolvido.

Logo, o objetivo desta pesquisa é identificar como o SPA das Artes contribuiu com as dinâmicas de legitimação artística na cidade do Recife e também como afetou de forma positiva a produção artística e as relações humanas, bem como a relação com a cidade, tornando-se um potencializador do segmento das artes visuais no Recife.

## 1.1 METODOLOGIA

Para responder a essas inquietações, vários procedimentos foram utilizados. A princípio, realizei o levantamento de pesquisas científicas relacionadas ao SPA das artes. Apenas duas aqui localizadas, sendo essas, SPA das Artes: entre a utopia e a ideologia - uma análise das relações entre práticas discursivas no interior

do SPA das Artes do Recife, de Raíza Ribeiro Cavalcanti; e Processo-projeto em intervenções urbanas: SPA das Artes 2009, de José Cláudio Cruz e Silva.

Junto com a leitura do material citado acima, iniciei uma pesquisa iconográfica do SPA das artes, incluindo o acervo do MAMAM - Museu de Arte Moderna Aloísio Magalhães, administrado pela Secretaria de Cultura do Recife, e que abriga importante acervo de arte moderna e contemporânea da cidade, e o acervo da antiga Gerência de Artes Visuais (GOAVD). À medida em que observava cada imagem, ia fazendo a identificação, sempre que possível, para ampliar o repertório de informações.

Em seguida, recolhi todo o material gráfico que consegui localizar nos acervos do MAMAM e da extinta GOAVD. Entre eles, os mapas, as ReviSPAs, as programações e algumas poucas matérias de jornal. Com esse material em mãos, identifiquei os artistas pernambucanos premiados e que participaram do evento dentro da programação oficial. Também localizei a descrição das obras executadas por esses artistas. Essas informações compõem o primeiro documento no qual é possível localizar o conjunto de obras incentivadas pelo SPA. Nesta etapa, contei com a contribuição de Eva Duarte. Uma cópia deste acervo será doada a biblioteca do MAMAM.

Essa catalogação possui as seguintes informações, quando localizadas: autor, título, ano, local de execução, breve descrição da obra, imagem e compõem o Anexo I desta pesquisa, que é mencionado no segundo capítulo.

Na sequência, busquei localizar a maioria dos contatos pessoais desses artistas para solicitar a participação dos mesmos em um questionário que fornecesse informações preciosas para construir o pensamento do capítulo III.

No primeiro capítulo desta dissertação, apresento as condições históricas e políticas que construíram e tornaram o projeto do SPA uma realidade. No segundo capítulo, como o SPA mantinha uma certa base estrutural nas ações e tento apresentar como elas funcionavam. No terceiro capítulo, discuto como e de que forma as ações apresentadas no capítulo dois contribuíram para o fortalecimento da cadeia produtiva da arte e da legitimação artística. No quarto capítulo, apresento e discuto, com a ajuda das informações apresentadas nos questionários, como o SPA afetou de forma positiva o circuito das artes visuais da cidade, contribuindo para a criação de laços afetivos, potencializando os artistas, o mercado, o público, criando um espaço de experimentação e de criatividade muito promissor para a cidade.



## 2 A POLÍTICA E A GESTÃO CULTURAL DO PT NO RECIFE

### 2.1 O PT E A CULTURA

A base desse trabalho de pesquisa é o SPA das Artes, evento de artes visuais criado em 2001, no início da gestão do Prefeito João Paulo Lima e Silva, primeira gestão do PT na cidade do Recife-PE. Sua principal ação é promover o desenvolvimento da arte contemporânea na capital pernambucana, tendo como base diversas ações de fomento, formação e acesso à produção artística.

Ao longo deste trabalho, irei detalhar de forma clara e objetiva as ações realizadas ao longo da história do evento. Na sequência, buscarei entender como esse evento afetou a cidade e os artistas que dele participaram.

Para uma melhor compreensão das ações culturais realizadas pelo PT na cidade do Recife é preciso beber um pouco na história e na estruturação ideológica do partido em âmbito nacional, para, assim, chegar à capital pernambucana.

Vale ressaltar que a gestão da prefeitura do Recife pelo PT aconteceu dois anos antes de Luiz Inácio Lula da Silva, o Lula, assumir a presidência. Muito do que foi feito no Recife e em municípios sob a gestão desse partido serviu de exemplo e norte para as ações nacionais do partido.

### 2.2 BREVE HISTÓRIA DO PT

O Partido dos Trabalhadores foi fundado quando o Brasil ainda vivia sob a ditadura militar. Em 10 de fevereiro de 1980, no Colégio Sion (SP), o PT surgiu com a necessidade de promover mudanças na vida de trabalhadores da cidade e do campo, junto com militantes de esquerda, intelectuais e artistas.

"Marcado por um contexto político, econômico e social e por intensas mobilizações, o líder sindical e principal fundador do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, tornou-se um dos protagonistas da história de luta contra as injustiças existentes no País." (BITTAR, Jorge, 2008).

A primeira conquista veio com a oficialização do Tribunal Superior de Justiça Eleitoral, através da qual o PT foi reconhecido como um partido político brasileiro, na

data de 11 de fevereiro de 1982. Desde essa data, o partido vem disputando eleições e buscando legitimar e consolidar a sua representatividade junto aos poderes executivo e legislativo.

O Resultado desse empenho é a vitória nos pleitos para presidente da República de 2002, 2006, 2010 e 2014. Eleitos democraticamente, Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff criaram políticas públicas em diversos setores do país, tendo como foco principal combater a miséria e oferecer oportunidades para o povo brasileiro.

Como o primeiro partido de esquerda eleito no país, indo de encontro à perspectiva política neoliberal vigente e difundida pelos Estados Unidos e Inglaterra, o Partido apresenta algumas diferenças em relação aos outros partidos de esquerda, naquele momento enfraquecidos pela perseguição promovida pela ditadura que os desqualificou política e popularmente.

Com uma intelectualidade antistalinista, o PT surgiu como um partido que defendia o socialismo como forma de organização social, mas sem autodenominar-se marxista, apresentando-se como uma alternativa de luta política de esquerda, de modo a atrair o apoio popular e intelectual. Conferindo-se naquele momento um caráter progressista, o partido trazia ao debate político questões que o conservadorismo de direita (e também de esquerda) ainda mantinham fora da dimensão.

"Diversos encontros - seminários e fóruns - foram realizados durante a década de 1980, para definir a estratégia política. Claramente, o partido pretendia promover uma redefinição das políticas realizadas pela direita, que pouco beneficiavam outros setores sociais. A proposta era inverter as prioridades, sendo este o diferenciador nas diretrizes das gestões do PT." (BITTAR, Jorge, 2008).

Com estes princípios básicos, podemos observar que o tratamento da questão cultural pelo PT seria, provavelmente, bem diferenciado que o dado por um governo de direita neoliberal.

### 2.3 LEI DE INCENTIVO: DO NEOLIBERARISMO AO MODELO DE POLITICA PÚBLICA DE CULTURA DO PT

A fim de esclarecer os aspectos do neoliberalismo na dimensão da política cultural e como as ações referentes à cultura aconteciam antes do governo PT, regressarei um pouco historicamente. Com a Lei Sarney (1986), o Estado recua na participação da administração da cultura, abrindo espaço para as instituições

privadas. A lei funciona da seguinte forma: o Estado abre mão de parte dos impostos devidos pelas empresas, desde que elas invistam esses recursos na promoção de determinado produto cultural.

A intenção inicial era de ampliação do mercado de arte no país e um maior envolvimento da sociedade civil na mobilização e controle dos recursos na área cultural. Entretanto, isso não aconteceu. Houve um enfraquecimento das instituições públicas culturais existentes.

No governo Collor, a lei Sarney é reformulada pelo secretário de Cultura Paulo Sérgio Rouanet, dando origem à conhecida Lei Rouanet, até hoje em vigência com esse nome. Em 2006, durante o governo Lula, teve novas modificações no intuito de garantir uma melhor distribuição dos recursos dentro da federação.

A lógica da Lei Rouanet é a de participação mínima do Estado na formulação de políticas para a cultura, ficando a cargo das instituições privadas a decisão sobre onde aplicar recursos para a cultura. Deixar a decisão de onde investir o dinheiro da cultura nas mãos dos agentes captadores de recurso, das agências de publicidade e marketing, causou diversos problemas, sendo o principal deles a desigualdade na distribuição dos recursos.

As empresas passam a só investir em atividades que atraem grandes públicos como grandes shows, espetáculos com artistas famosos, cinema e grandes festividades (que são atividades mais interessantes para o marketing cultural). Ficam de fora desses recursos a cultura popular, as artes visuais, os jovens artistas e todas as atividades cujo foco não seja o de atingir grandes públicos.

A mudança proposta pelo governo do PT focaliza essa questão e passa a propor ações a partir da discussão e da definição do conceito de cultura, elaborando ações de políticas públicas e estabelecendo novas prioridades para a pasta. E também criando ações de democracia participativa, como a inclusão de fóruns setoriais e a elaboração do plano Nacional de Cultura junto a esses fóruns.

Os setores intelectuais do PT inseriram um conceito de cultura mais amplo e progressista que os dos partidos de direita, vendo a cultura numa dimensão mais antropológica. A dimensão mais antropológica desta cultura:

“Se produz através da interação social dos indivíduos, que elaboram seus modos de pensar e sentir, constroem seus valores, manejam suas identidades e diferenças e estabelecem suas rotinas”. (Botelho)

A partir de uma mudança de percepção e compreensão da cultura como ação, englobando uma série de atividades do cotidiano humano que ultrapassa o artístico, aponta-se para a elaboração de uma política cultural que vai além do mero fomento e engloba também expressões artísticas determinadas.

Na posição de colaboradora da política cultural do PT, na gestão municipal de São Paulo (1989-1992), Marilena Chauí escreve que este partido carrega o ideal de política cultural como democrática e, mais ainda, participativa:

"O projeto cultural colocou-se, portanto, na perspectiva da democratização da cultura como direito à fruição, à experimentação, à informação, à memória e à participação [...]. Recusamos a prática da animação cultural, substituindo-a pela ação cultural das comunidades, dos movimentos sociais e populares. Recusamos a celebração oficial, substituindo-a pela comemoração sócio-política, isto é, pela memória social como elemento crítico do presente e do passado da sociedade brasileira. Recusamos o clientelismo, graças à discussão pública (em conselhos e fóruns de cultura) dos orçamentos públicos de cultura e das prioridades da política cultural". (CHAUÍ, 1995, p. 83-84).

No discurso da filósofa Marilena Chauí fica claro quais são os objetivos do projeto cultural desenvolvido pelo PT, bem como os princípios das ações políticas do partido e o que se pode compreender como sendo sua ordem discursiva.

Na medida em que Chauí enfatiza a necessidade da discussão pública dos orçamentos e demandas da política cultural, percebe a inversão de prioridades para o setor. Dá-se poder de voz à população através, por exemplo, dos conselhos de cultura. Logo, a cultura dentro deste paradigma ideológico torna-se prioridade e passa a ser considerada estratégica para o desenvolvimento sócio-econômico do Brasil.

No Recife, no ano de 2001, começa a primeira gestão municipal do PT, liderada pelo, então prefeito eleito, João Paulo Lima e Silva. Logo no primeiro dia de gestão, foi criada a Secretaria de Cultura, que atuaria junto com a Fundação de Cultura da Cidade do Recife, braço executivo que vem gerir as atividades culturais da cidade. Essa ação mostra a importância atribuída a essa pasta dentro da gestão.

Assim, a Secretaria de Cultura passa a ter maior visibilidade e poder de atuação, operando na base da democratização de acesso aos bens culturais e formulando políticas públicas para o setor cultural, bem como operando em conjunto com a sociedade civil – ações que estão em consonância com os princípios do partido.

Podemos observar várias dessas ações já no primeiro ano de gestão, entre elas:

**Investimento nos ciclos festivos populares** - Carnaval, São João e Natal. As festas populares ganharam reforço significativo no orçamento, ampliando em dez vezes o valor investido nas gestões anteriores, garantindo, assim, uma melhor estrutura e logística dessas ações.

**Descentralizações das ações** - Criação de diversos pólos e polinhos descentralizados nas grandes festividades, a fim de desafogar os grandes pólos e ampliar o acesso da população. A descentralização não era prioridade apenas das grandes festas, mas era premissa para todas as ações culturais promovidas pela Prefeitura. Os festivais de artes mantinham, regularmente, atividades formativas e apresentações culturais nas Regiões Políticas Administrativas (RPAs), ocupando ruas e equipamentos culturais de diversos bairros da cidade.

**Democratização** – Na construção da democracia participativa foram criados canais de diálogos com a população. Essas ferramentas aconteciam na seguinte sequência: os artistas realizavam seus cadastros culturais e, depois de validados seus cadastros, eles poderiam participar com voz e voto dos fóruns culturais. Desses fóruns era eleito um conselheiro. Os conselheiros participavam das reuniões ordinárias e extraordinárias do Conselho Municipal de Cultura e, junto com os representantes do governo, deliberavam sobre vários setores da cultura na cidade.

As atividades de democratização eram divididas das seguintes formas. Existiam os **fóruns culturais**, dividido por linguagens e RPAs, nos quais os artistas e comunidades se reuniam para tratar de temas referentes a linguagens específicas e demandas da comunidade, junto com os gerentes e o Conselho de Cultura. Dessas reuniões eram definidos os pleitos e, através de eleições, definidos os representantes para o Conselho de Cultura.

O **Conselho de Cultura** era paritário entre governo e sociedade civil, e aos conselheiros cabia a participação em reuniões para a elaboração e acompanhamento da política cultural do Recife. Dessa forma, se fortalecia a relação entre a Administração Municipal e os setores da sociedade civil ligados à cultura.

Na sequência dessas ações, e com periodicidade bienal, aconteciam as conferências de cultura, grandes encontros, no quais conselheiros, gestores e representantes da sociedade civil eleitos nos fóruns de cultura por segmento e nos

fóruns de cultura das RPAs, encontravam-se para discutir e debater as políticas públicas por um período de dois a três dias.

Essas ações sequenciadas - fóruns, conselho e **conferências de cultura** - culminaram na elaboração do Plano Municipal de Cultura, um documento que visa implementar políticas públicas para o setor cultural a longo prazo. A seguir, vamos nos deter um pouco mais sobre este documento para enfatizar as proposições para as artes visuais.

## 2.4 PLANO MUNICIPAL DE CULTURA

O Plano Municipal de Cultura foi apresentado à Câmara de Vereadores do Recife no dia 18 de novembro de 2008 ao excelentíssimo Senhor Josenildo Sinésio, na ocasião, presidente da Câmara dos Vereadores da cidade, sendo aprovado por unanimidade. Trata-se de um projeto de lei que institui e orienta as atividades culturais durante 10 anos - 2009 a 2019.

O Plano Municipal de Cultura foi construído em parceria com o poder executivo e a sociedade civil e seus representantes eleitos no Conselho Municipal de Cultura. Foi construído de forma participativa e democrática, nos fóruns, conselhos de cultura e plenárias anuais de cultura, dentro do programa do orçamento participativo.

O Plano foi entregue à Câmara de Vereadores já no final do segundo ano de gestão do segundo mandato do então Prefeito João Paulo de Lima e Silva. A elaboração do Plano faz parte do processo de implementação do Sistema Nacional de Cultura, sendo uma peça fundamental para a consolidação das políticas públicas de cultura como políticas de estado, tendo sido o Recife a cidade pioneira na elaboração.

Junto à implementação, em 2001, da Secretaria de Cultura, o Plano Municipal de Cultura é considerado o principal legado dessa gestão. Ele vem definir conceitos do que seria a política pública para a cultura ou para a política cultural.

O documento começa pela elaboração do plano estratégico de gestão cultural para a cidade, no qual apresenta um diagnóstico amplo e detalhado dos elementos culturais e de todas as ferramentas disponíveis para a cultura (dentro e fora da gestão municipal, incluindo governo federal, estadual e iniciativa privada). Ele aponta desafios que precisam ser superados, estruturando, dessa forma, o

desenvolvimento cultural da cidade. A cultura passa a ser concebida de forma transversal, de modo que será integrada com outras áreas da gestão (educação, saúde, etc.), interagindo com a dinâmica da cidade.

O Plano representa a consolidação de um grande pacto político no campo da cultura. A gestão acreditava que a aprovação desse dispositivo pela Câmara de Vereadores do Recife viria a dar estabilidade institucional às propostas previstas em tal documento, podendo, assim, assegurar a continuidade das políticas públicas de cultura e, dessa forma, estruturar o desenvolvimento da cultura na cidade.

O Plano define conceitos de política cultural, elabora um diagnóstico amplo da situação cultural vigente naquele período, aponta desafios de curto, médio e longo prazo, além de formular diretrizes. Ele estrutura a intervenção do governo municipal através de cinco programas estratégicos agrupados: 1 - Diversidade, Descentralização e Direitos Culturais; 2 - Economia da Cultura; 3 - Patrimônio Cultural e Arquitetura; 4 - Formação e Intercâmbio Cultural; 5 - Gestão Pública da Cultura.

A elaboração ocorreu de forma cooperada com cidades como Barcelona e Buenos Aires. As experiências dessas cidades foram referências importantes na formulação do Plano Municipal de Cultura, pois essas cidades têm a tradição de planejar a estrutura da cultura de forma estratégica.

Outras influências para a construção do plano foram, em nível internacional, a agenda 21 da cultura e a convenção da Unesco sobre a proteção e promoção da diversidade das expressões culturais e, em nível nacional, o Plano Nacional de Cultura, aprovado pelo Conselho Nacional de Política Cultural. Em nível local, considerou as diretrizes expressas no Pernambuco Nação Cultural, elaborado na gestão do governador Eduardo Campos.

Outras informações importantes que foram utilizadas como ferramenta na hora da elaboração do plano foram os dados socioeconômicos do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, em parceria com o Ministério da Cultura, que junto com o documento "Turismo e Cultura" elaborado pela TGI e pela Ceplan forneceram dados quantitativos importantes.

É importante destacar, na concepção do Plano Municipal de Cultura, o papel do estado na gestão pública da cultura ou como a gestão do PT Recife enxerga o papel do estado na gestão pública da cultura. Seguem os destaques:

“A cultura é considerada como um direito fundamental do ser humano;  
A cultura é um vetor de desenvolvimento social e desenvolvimento econômico e de inclusão social;  
A cultura é uma área estratégica de desenvolvimento e ao Estado não cabe interferir no processo criativo;  
Ao Estado cabe assumir o papel de planejador e fomentador das atividades culturais, buscando a preservação e a valorização do patrimônio cultural, sendo ele material e imaterial;  
Ao Estado cabe estruturar a economia da cultura sendo em primeiro plano interesse público e respeitando a diversidade cultural;  
O Estado deve valorizar as raízes históricas e a cultura das cidades em sua diversidade de expressões culturais, intensificando a troca e os intercâmbios culturais garantindo o acesso a bens culturais.”  
(Recife-PE, 2009).

Para compreensão e melhor entendimento da política pública de cultura iniciada pelo Partido dos Trabalhadores na cidade do Recife, é importante ressaltar as três dimensões de ação da cultura consideradas por ele: a **dimensão simbólica**, que inclui a produção artística em suas várias expressões; a **dimensão do direito**, sendo papel do estado garantir a universalização do acesso e a inclusão social através da cultura; e, por fim, a **dimensão econômica**, entendendo a cultura como fator de desenvolvimento econômico, pela sua capacidade de gerar renda e suas infinitas possibilidades de formação de cadeias produtivas.

Sendo assim, reconhece a cultura como fenômeno plural e implementa uma política capaz de responder às diferentes manifestações e suas demandas, desde as artes tradicionais até os mais elaborados produtos culturais. Desse modo, busca garantir que todos os indivíduos, não apenas os artistas, como sujeitos e produtores da cultura, tenham acesso e espaço para divulgar suas produções, numa perspectiva mais ampla de cultura, sendo, nesse caso, os agentes culturais e o conjunto dos cidadãos.

Para garantir a valorização da diversidade, a política cultural deve reconhecer a existência de múltiplas culturas dentro de uma mesma sociedade. Cabe ao poder público, por sua vez, buscar e estimular a autonomia dos diferentes grupos sociais, facilitando os canais de comunicação, promovendo o diálogo, proporcionando intercâmbio aos atores presentes na cena cultural, ou seja, reconhecer, valorizar, dar visibilidade e apoiar as múltiplas produções culturais.

O Plano Municipal de Cultura destaca que o Recife é formado por povos de diversas procedências, portadores de credos, valores e culturas diferenciadas, o que



proporciona uma cidade culturalmente rica e múltipla quando se trata de bens simbólicos, materiais e imateriais. A meta estratégica é consolidar o Recife como capital multicultural do Brasil.

## 2.5 RECURSOS PARA CULTURA

Com a criação da Secretaria de Cultura, em 2001, a cultura passou a ter orçamento próprio, recebendo, no primeiro ano de mandato, o percentual de 1,33% dos recursos municipais. Durante o primeiro mandato, chegou a ter um montante médio de 2,53%; e, no segundo mandato, a média de 3,55%. Os investimentos sempre foram crescentes para a pasta da Cultura na primeira gestão do partido.

A esses valores se somam a captação direta de recursos pela equipe de Marketing Cultural, juntamente com os recursos de marketing de empresas privadas. Outros convênios com instituições governamentais e outros órgãos do Município também contribuíram na implementação financeira da Secretaria da Cultura. Entre eles, podemos destacar o Complexo Turístico e Cultural Recife-Olinda, Secretaria de Planejamento Participativo, a URB - Empresa de Urbanização do Recife - juntamente com os eventos da Secretaria de Turismo, da Secretaria de Educação e até da Secretaria de Saúde.

A esses recursos ainda se acrescenta o montante arrecadado pelo Sistema de Incentivo à Cultura - SIC, que, através de renúncia ou incentivo fiscal, contribui para execução de projetos de produtores independentes. O SIC foi criado em 1996 e funcionou através do mecenato e da renúncia fiscal do ISS (Imposto Sobre Serviços) em projetos anualmente selecionados pelo Conselho de Cultura. O percentual de captação dos projetos aprovados no SIC gira em torno de 65% a 92%. Já na Lei Rouanet, que funciona em nível nacional por renúncia de Imposto de Renda, apenas 20% dos projetos são captados.

O SIC implementa 2% aos recursos totais da cultura e os convênios em patrocínio chegam a 10%, representando um valor substancial de recursos investidos. O orçamento da cultura é utilizado da seguinte forma: mais de 60% investido em eventos dos ciclos culturais (Carnaval, São João e Natal); 27% com folha de pagamento de pessoal, ficando o restante para manutenção dos equipamentos e demais investimentos, de forma que fica clara a necessidade de reordenar o orçamento para melhor distribuição dos recursos.

O Recife investia, durante a gestão do prefeito João Paulo, em valores percentuais de arrecadamento, acima de cidades como São Paulo, Madrid e México. Hoje não temos clareza dos percentuais investidos.

Em relação aos investimentos de outras capitais do país, o Recife, no âmbito nacional e de acordo com o IBGE, investia 2,3% do orçamento na cultura, ficando abaixo apenas da prefeitura da Boa Vista, no Estado de Roraima. Em comparativo internacional, a cidade de Barcelona investe 4,7% e Buenos Aires, cerca de 4,17% do total dos seus recursos em cultura.

## 2.6 DESAFIOS E DIAGNÓSTICO

Os diagnósticos e desafios do Plano Municipal de Cultura são divididos por subtemas, sendo estes: economia da cultura; música; audiovisual; artes cênicas; literatura e biblioteca; artes visuais; design; artesanato; patrimônio cultural e arquitetura; cultura popular e formação cultural; espaços públicos de cultura.

Aqui, iremos nos deter apenas a alguns desses subtemas que mais dizem respeito às Artes Visuais, entre eles: economia da cultura, artes visuais, formação cultural.

## 2.7 ECONOMIA DA CULTURA

A falta de dados e indicadores sobre o desempenho do setor cultural são o gargalo para reconhecimento do setor cultural como importante setor de desenvolvimento econômico tanto na esfera federal, como na estadual e municipal. Isso dificulta as estratégias e o planejamento de ações. Vale ressaltar que quantificar a cultura em números e indicadores não é tarefa fácil, devido aos aspectos subjetivos presentes na avaliação de bens e valores imateriais.

Dois projetos estruturadores se destacam e possuem papéis diferenciados como ferramenta central de desenvolvimento da economia da cultura, são eles: o Complexo Turístico e Cultural Recife/Olinda e o Programa Multicultural.

O Complexo Turístico e Cultural Recife/Olinda é um conjunto de ações estratégicas e de intervenções urbanas que se integram a programas já existentes. Propõe intervenções na orla marítima, com objetivos de integrar o Cais José Estelita

à cidade alta de Olinda, interligar a rede de equipamentos culturais e potencializar bairros e seus significativos bens de patrimônio material e imaterial.

Essa região do centro do Recife está cercada por grandes investimentos, como o Porto Digital, PRODETUR, Programa Monumenta | BID, Via Mangue e o Capibaribe Melhor, sendo um projeto de ação de aproximadamente 15 anos.

As ações do Complexo Turístico e Cultural Recife/Olinda não tiveram continuidade. No entanto, parte das ações foram iniciadas, dentre elas a sinalização dos equipamentos culturais e a reforma do Forte das Cinco Pontas, que abriga o Museu da Cidade do Recife.

O Programa Multicultural teve por objetivo central formar produtores, artistas e pessoal técnico capacitado para o novo cenário da economia da cultura na cidade, tendo como público-alvo jovens entre 16 e 25 anos, em vulnerabilidade social. Suas ações visavam valorizar as manifestações culturais de cada RPA da cidade.

O Multicultural circulava por todas as RPAs, realizando mapeamento dos atores da cultura em cada região e identificando os potenciais, realizou cursos, oficinas, eventos e o Festival Multicultural e o Mercado Cultural. No festival aconteciam apresentações artísticas, exposições e no mercado cultural a comercialização das produções das oficinas do programa.

Do Multicultural nasceu o desejo de implementação da rede de Refinarias Multiculturais. Essas Refinarias seriam espaços físicos, centros de referência e articulação da produção cultural de cada RPA. As Refinarias teriam um modelo pedagógico que atendesse às especificidades de formação cultural básica, possibilitando a formação continuada dos alunos, dos artistas, propondo a derrubada da barreira para o desenvolvimento da economia da cultura.

## 2.8 AS ARTES VISUAIS

Em 2005, uma reforma administrativa proposta pela Secretaria de Cultura contribuiu para o fortalecimento das artes visuais, ampliando a equipe técnica de museus e a criação de diversas gerências: Gerência Operacional de Artes Visuais, Gerência de Design, Gerência de Serviços de Formação em Artes Visuais, Gerência de Design, Gerência de Fotografia. Assim, foi possível ampliar e atender melhor a área nos segmentos específicos.

Os museus tiveram os perfis definidos, garantindo e contemplando a produção de diversas naturezas. Procurou-se observar, por exemplo, a importância dos museus e, principalmente, a necessidade de investimentos tanto em conservação e digitalização dos acervos, quanto na criação de linhas editoriais especializadas na área.

O diagnóstico do setor realizado para a elaboração do Plano Municipal de Cultura observa, ainda, a participação importante da Fundação Joaquim Nabuco – FUNDAJ, na formação, circulação e produção de arte contemporânea. As contribuições aconteciam não só nas parcerias realizada entre os técnicos das instituições, mas também no oferecimento de cursos de formação e nas atividades nas galerias: Baobá; Vicente do Rêgo Monteiro e Massangana.

A implantação do curso de bacharelado em Artes Visuais, através da iniciativa privada - AESO Barros Melo - também recebeu destaque no Plano Municipal de Cultura, que ressaltou a falta de uma pós-graduação na área de artes nas instituições federais para atender a necessidade e demanda de pesquisa e a consolidação da crítica e da memória de segmento.

O Centro de Formação em Artes Visuais surge com a missão de suprir as demandas de formação daqueles que não têm acesso à área acadêmica, mas são atores da cadeia produtiva. Somando essas ações de formação às oficinas do Multicultural, podemos observar como a formação tem destaque na gestão, capacitando artistas, corpo técnico e público para o seguimento.

O SPA das Artes, nesse contexto, já é reconhecido nacional e internacionalmente, sendo um evento dedicado ao mapeamento, articulação, formação, intercâmbio e difusão da produção artística e crítica do segmento. Ele se insere no calendário de festivais promovidos e apoiados pelo município, destacando também a Semana de Fotografia.

O Salão Pernambucano de Artes Visuais do Governo do Estado e a reabertura do Museu de Arte Popular se destacam como pontos positivos para agregar as ações de artes visuais. Dentre as ações complementares, destacam-se a potencialização e atuação de ações em equipamentos culturais, que, a princípio, não são destinados às artes visuais, porém passaram a receber exposições temporárias, como o foyer de teatros e o circuito de bibliotecas municipais.

O Plano Municipal de Cultura ressaltava, ainda, a importância dos equipamentos na estruturação da programação cultural e observa a necessidade de

participações estadual, federal e da iniciativa privada, para ampliação das ações em artes visuais, através de parcerias de diversas naturezas.

## 2.9 COMO SURTIU O SPA

Para entender de onde surgiu o SPA das Artes é preciso retomar um pouco na história da arte em Pernambuco e sua tradição na formação de agrupamentos e coletivos de artistas. *“E desde, pelo menos, meados de 1950, que a tradição de se reunir em coletivos para produzir, pensar e debater o circuito de arte local também se tornou uma marca da produção artística recifense”* (CAVALCANTI, 2010, p.30). Entre eles, temos: Atelier Coletivo da SAMR (década de 1950); Oficina 154, Atelier + 10 (1960); Oficina Guainases de Gravura (1970); Carasparanambuco, Quarta Zona de Arte (1980 e 1990); Molusco Lama, Camelo, Carga e Descarga (1990).

Na década de 80, ainda sob os efeitos pós ditadura, assumir uma postura política era necessário aos artistas. Muitos deles passaram a trabalhar de forma coletiva nas brigadas artísticas que se reuniam para fazer grandes pinturas em murais com mensagens políticas, driblando, assim, a Lei Falcão que proibia a propaganda política.

E foi desse jeito que muitos artistas começaram as trajetórias, pintando nas ruas e trabalhando de forma coletiva. Os trabalhos mais conhecidos foram a Brigada Henfil e a Brigada Portinari. Dessas brigadas surgiu o coletivo 13 onde artistas se reuniam para pintar camisas e materiais de campanha política em favor do que veio a ser a primeira vitória política do PT na cidade do Recife.

Na implementação da Secretaria de Cultura parte desse mesmo grupo de artistas participantes do coletivo 13 foi convidado a elaborar um salão de artes plásticas para o município. Outros artistas também foram convidados a participar de reuniões que aconteceram no Submarino, um atelier coletivo, coordenado pelo artista Maurício Castro. Essas reuniões tinham como objetivo refletir, elaborar e encaminhar uma resposta à prefeitura sobre a proposta de criação de um salão municipal.

Influenciados por eventos de arte contemporânea que aconteceram pouco antes da criação do SPA das artes, entre eles o Santa Tereza de Portas Abertas, o Arte Cidade e o Faxinal das Artes, e constatando o formato já ultrapassado dos tradicionais salões de artes plásticas, surge a proposta de um evento na rua, que

interagisse com a população, que mapeasse a classe artística e que, por fim, incentivasse artistas à produção de arte contemporânea. Surgia, então, a Semana de Artes Visuais, evento que por uma semana seria capaz de concentrar os artistas da cidade para pensar, produzir e expor arte em toda a cidade.

Sendo assim, o SPA das artes é uma das ações estruturais de política pública de incentivo às artes visuais na cidade do Recife, tendo como compromisso não só incentivar a produção da classe artística, mas envolver a cidade e o processo de transformação social inerente à arte.

"O que a arte pode fazer por uma cidade? Realizar o SPA é uma atitude audaciosa, vestida de inovações que ocupam o espaço cultural disforme de nossa pólis. Meu sentimento como agente criador e indutor desse processo é o de um infante à procura de transformações sociais. A arte pode e deve fazer a diferença na formação sensível, atuante, real, imaginária e prazerosa de nossas capacidades intelectuais." (SILVA, R. 2007. ReviSPA. p.7)

Por incentivar a arte urbana e promover ações fora dos espaços convencionais – museus e galerias – as atividades do SPA chegam à rua, abrangendo vários espaços – praças, ruas, pátios, rios, pontes – com intervenções artísticas, performances e projeções em prédios, atingindo, assim, um público não habituado a frequentar espaços institucionalizados, promovendo uma maior interação com a população da cidade e incentivando a fruição estética dos moradores e visitantes. Desse modo, estimulou e promoveu a produção artística local, nacional e internacional.

"O SPA das Artes do Recife, em sua sétima edição em 2008, já é reconhecido nacionalmente e com forte inserção internacional. Evento dedicado ao mapeamento, articulação, formação, intercâmbio e difusão da produção artística e crítica do segmento, insere-se no calendário de festivais promovidos e apoiados pelo município. Plano Municipal de Cultura." (SILVA, R. 2007 ReviSPA p.7)

Investigar a grande potência de articulação, intercâmbio, difusão e incentivo das artes que foi o SPA é perceber os bons encontros proporcionados pelo evento. Encontro de pessoas, de pensamentos e, principalmente, de uma gestão pública, portanto política e burocrática, que abraçou a ideia proposta pelos artistas e contribuiu com a construção de um ambiente afetivo de muitas trocas. E ainda

marcou a história da arte de uma cidade e porque não dizer do país, pois é possível enxergar uma reverberação do SPA em outras cidades do Brasil.

## 2.10 PÓS SPA

Ao observar o Plano Municipal de Cultura, percebemos como vêm sendo inexistentes os investimentos da atual gestão nesse segmento. Atualmente, a gerência responsável pelas atividades de artes visuais foi extinta. Equipamentos culturais estão fechados, entre eles, o Centro de Formação em Artes Visuais, o Centro de Design, entre outros equipamentos que se encontram em situação precária de funcionamento, como os do Pátio de São Pedro e o Museu Murillo La Greca. O Mamam e a Galeria Janete Costa também não escapam à precariedade. Os orçamentos existentes não são claros aos gestores, o que impede o bom funcionamento e o planejamento das atividades. Eventos culturais que já estavam solidificados na agenda da cultura da cidade foram sumariamente riscados do calendário, entre eles o SPA das Artes, a Semana de Fotografia, o Diálogos entre Arte e Público e Revela Design.

O Edital de Artes Visuais que surgiu para substituir o SPA das Artes e garantir uma programação cultural mais continuada na cidade vem se arrastando na morosidade de uma gestão que não tem interesse em executá-lo, desrespeitando os artistas por eles selecionados, com atraso de pagamento e de agenda e sem um coordenador especializado para a gestão de suas atividades.

## 3 FERRAMENTAS DE ATUAÇÃO

Para tentar entender ou compreender melhor o SPA das Artes e seu funcionamento irei aqui realizar um breve descritivo de suas ações, classificando-as como macros, que se repetiram ao longo dos anos e acabaram criando uma base estrutural do evento. Dessa maneira, busco ordenar e entender como o evento se consolidou ao longo de sua história.

O SPA sempre foi um evento mutante, sendo modificado, avaliado e construído anualmente de forma participativa entre a gestão e a sociedade civil. Também pode ser considerado um evento passageiro, pelo curto tempo de duração, e disperso em sua natureza, com ações efêmeras e espalhadas por toda a cidade

do Recife. Esta foi a forma que encontrei para explicar e exemplificar as ações que são estruturadoras do evento e que, de certa forma, foram as mais consolidadas ou que se repetiram ao longo das edições. Abaixo, segue quadro demonstrativo das ações macros e extras dispostas ao longo dos anos e suas respectivas edições.

**Tabela 1 - Ferramentas de atuação**

20...	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	13
Mapa das artes	X	X	X	X	X		X	X	X	X	
Bolsa de incentivo			X	X	X	X	X	X	X	X	X
ReviSPA				X	X	X	X	X	X	X	
Palestra	X	X	X	X	X	X		X			
Oficina	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Papo de Artista	X	X		X		X				X	
Ocupação		X		X	X	X	X				
Saldão		X		X	X	X	X	X	X	X	

Fonte: COLLIER, B. (2017)

### 3.1 MAPA DAS ARTES

O Mapa das Artes era uma publicação impressa e distribuída gratuitamente na cidade de forma ampla, divulgando as ações do evento e a cadeia produtiva das artes visuais da cidade. Ele chega com a intenção de mapear o segmento de artes visuais do Recife, em especial os artistas. As inscrições eram realizadas a partir de convocação pública e participação gratuita aberta. Quem se considerasse artista poderia se inscrever e participar.

Sem curadoria, bastava que o artista se identificasse como tal, realizasse o preenchimento de um formulário e sua participação seria garantida. E não era só artista que era mapeado. Todos os agentes que faziam a cadeia produtiva (moldureiro, montador, galerista, loja de materiais artísticos, curador, crítico, artista, ateliê, equipamento cultural) podia/deveria participar do mapeamento, assim como espaços de formação e expositivos.



**Fotografia 1 - Mapa das Artes de 2006 sendo apreciado por Rodrigo Braga, Dida Maia e José Paulo**



Fonte: Acervo SPA das Artes.

"O mapeamento fazia parte de uma estratégia de política pública para cultura que vai muito além de divulgar as ações do evento e divulgar os produtores e artistas da cidade do Recife. É o que coloca Rodrigo Braga em entrevista concedida para esta pesquisa: "O Mapa era uma forma também do governo e da prefeitura identificar quem está produzindo, onde estão esses artistas, quantos são. Tinha uma ideia também de entender o meio, quantificar e qualificar, para poder atuar na gestão e conseguir criar propostas sérias para esse meio cultural." (BRAGA, R. 2017. Entrevista concedida a autora)

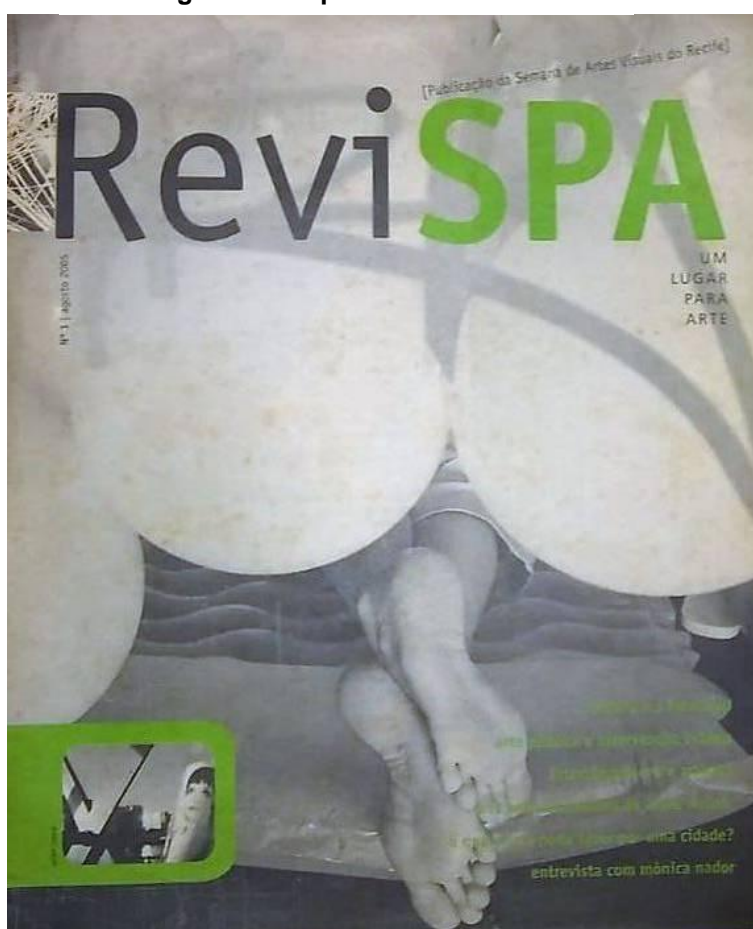
Podemos perceber pelo depoimento de Rodrigo Braga que a administração pública tinha no mapa uma ferramenta de conhecimento da produção artística local, bem como da cadeia produtiva que gira em torno desse agente. Mapeando esses agentes fica mais fácil compreender o funcionamento do mercado e criar propostas direcionadas para o segmento.

O mapa também teve inspiração no Santa Tereza de Portas Abertas. A proposta inicial é que durante a semana do evento os ateliês mapeados se encontrariam abertos e os artistas disponíveis para receber os visitantes, como acontecia com o Santa Tereza de Portas Abertas e no Olinda Arte em Toda Parte.

Distribuído gratuitamente, o mapa carregava não só os endereços, como também a localização geográfica e a hora em que os artistas estariam disponíveis para receber visitas espontâneas ou agendadas, como parte da programação do SPA. Porém, as dimensões geográficas da cidade do Recife (que são completamente diferentes dos eventos citados anteriormente que ocupam apenas um bairro) e a programação atrativa do SPA aos próprios artistas (que preferiam participar das ações do SPA a ficar em casa esperando o público que quase nunca aparecia) demandaram a queda dessa proposta inicial de fazer do mapa um grande guia de visita pública aos ateliês particulares, no entanto se mantendo como um catálogo dos artistas da cidade e em alguns casos divulgando as ações do evento.

### 3.2 REVISPA

Figura 1 – Capa ReviSPA 01 - 2005



Fonte: Acervo SPA das Artes

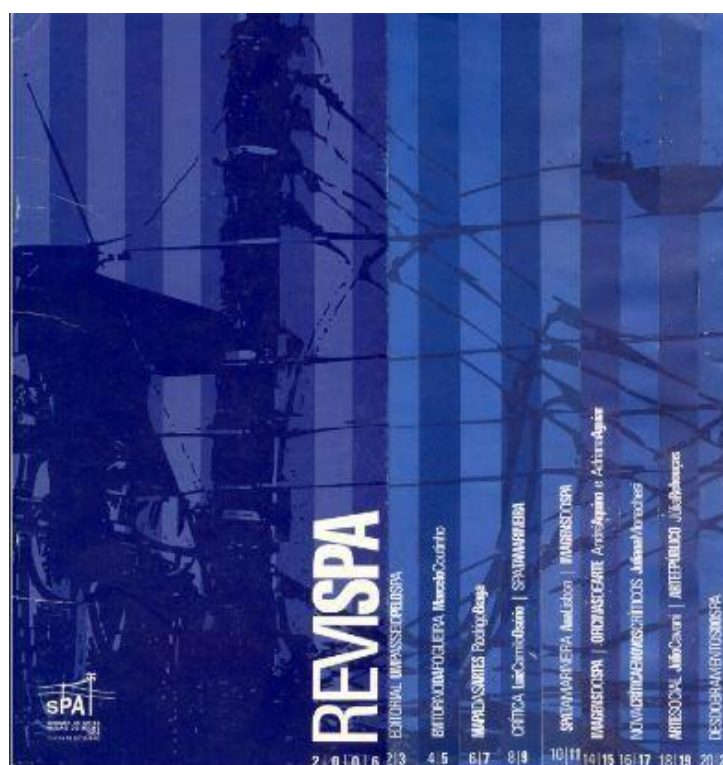
A **primeira** ReviSPA chega ansiosa, querendo fincar seu lugar no circuito das artes visuais do Recife e, quem sabe, do país. A primeira edição da revista teve como editora a jornalista Adriana Dória, especializada na cobertura do segmento de cultura no estado.

Nas primeiras páginas, podemos ver pequenos textos daqueles que idealizaram e executaram até então as primeiras edições do SPA, falando um pouco do surgimento do evento, suas características e objetivos. Entre os presentes, temos João Roberto Peixe (então secretário de Cultura), Fernando Duarte (presidente da Fundação de Cultura, na época), Rinaldo Silva, Mauricio Castro, José Paulo e Fernando Augusto (artistas e idealizadores), Moacir do Anjos e Cristiana Tejo (colaboradores que, durante aquele período, estavam na FUNDAJ).

Os textos que compõem esta primeira edição debruçam-se sobre arte urbana e as possibilidades de relação entre a arte e a cidade, intercâmbio cultural e residências artísticas, parcerias e formação do artista. Os textos eram assinados por Rinaldo Silva, Júlio Castro, Adriana Dória, Cristiana Tejo, Moacir do Anjos, Oriana Duarte, Maria do Carmo Nino, uma entrevista com Mônica Nador e dois textos de Nelson Brissac, responsável pelo Arte Cidade, na época um dos maiores eventos de arte urbana do país.

Além dos textos, a primeira edição tem um papel fundamental em retomar a memória das edições anteriores e vem recheada de imagens das produções artísticas dessas edições anteriores, elencando, inclusive, na última página, o nome de todos os que participaram nas edições anteriores, dentro da programação oficial.

Figura 2 - Capa ReviSPA 02 - 2006



Fonte: Acervo SPA das Artes

A **segunda** edição chega colorida e com formato nada convencional, aparentemente um tanto difícil de manter e conservar. Todas as páginas possuem um formato diferente, o que dificulta a boa conservação da publicação.

Porém, o que me interessa realçar é o conteúdo. Com edição de Júlia Rebouças, jornalista, curadora, pesquisadora e crítica de arte, uma das fundadoras do site Dois Pontos, dessa vez, a ReviSPA traz encartado o Mapa das Artes e, na contracapa, a programação do evento.

Os autores dos textos são: Marcelo Coutinho, Rodrigo Braga, Luis Camilo Osorio, Ana Lisboa, André Aquino, Juliana Monachesi, Clarissa Diniz, Amelia Couto, Júlio Cavani. Os textos percorrem diversos assuntos, entre eles, a importância do mapeamento da classe artística, relatos de como foi a experiência do SPA Tamarineira e a tentativa de responder a algumas questões como: Qual é o público do SPA? Qual a potência da arte em atuar em discussões político/sociais? Qual o papel da crítica de arte?

Composta também por imagens das obras produzidas em edições anteriores, esta edição traz uma reflexão do evento sobre o desdobramento das ações por ele incentivadas, como é o caso da performance Isolante de Amanda Melo, realizada no

Assentamento, e que lhe rendeu uma bolsa de estudos em Londres. O trabalho de Gabriel Mascaro, Gaiola, que foi premiado e novamente executado na Finlândia. A ação Vende-se esse Rio, de Marcos Costa, foi filmada e transformada em videoarte e rodou vários festivais no mundo. Outro trabalho sobre o qual se reflete nessa edição é Varal, de Cuquinha, que foi depois para Olinda, São Paulo, Vitória do Espírito Santo, França e Alemanha.

Figura 3 - Capa ReviSPA 03 - 2007



Fonte: Acervo SPA das Artes.

A **terceira** ReviSPA, recebeu o prêmio do Salão Pernambucano de Design - edição 2008. Na capa, fotos de ferros-velhos pelas lentes de Josivan Rodrigues. Na orelha da revisPA, um stencil com a logomarca do evento, nitidamente aludindo ao grafite e à arte de rua.

Com edição de Júlia Rebouças e Ana Maria Maia, este número traz como novidade as intervenções em grafismos do grupo REcombo e do artista Daniel Santiago, que realizou uma performance ao deixar as páginas destinadas à sua intervenção em branco.

Nesta ReviSPA, em especial, participei como artista contribuindo na entrevista coletiva realizada da seguinte forma: entrevistei Yuri Firmeza, artista cearense e

parceiro, que trabalha com performance assim como eu. Yuri entrevistou Clarissa Diniz, que nesta época estava construindo sua carreira como crítica de arte. Na sequência, Clarissa me entrevistou sobre meu trabalho artístico.

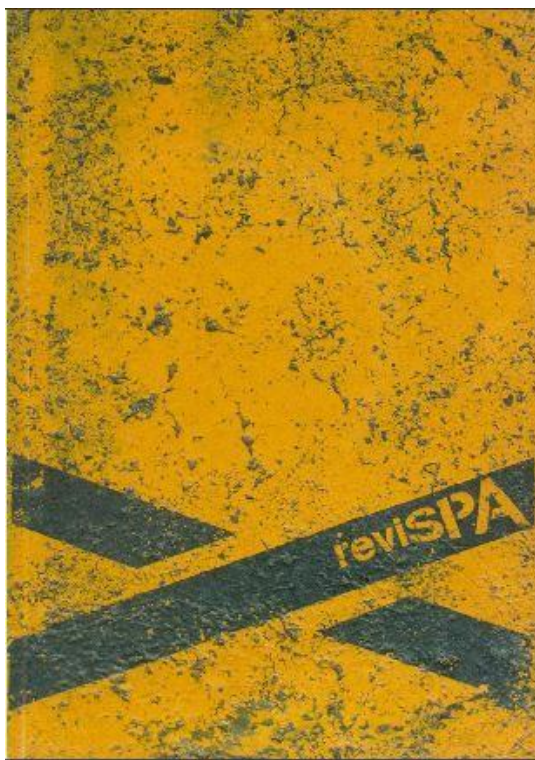
Esta edição mantém a constância de trazer uma memória das edições anteriores e traz em suas páginas um álbum colaborativo com imagens do SPA. Parte dessas imagens não consta no acervo oficial do evento, pois foi feita uma chamada pública para que o público participante enviasse suas imagens contribuindo com a memória afetiva do evento.

Pela primeira vez, a edição trouxe contribuições internacionais e textos que relatam experiências de trocas e intercâmbios culturais, com escritos dos artistas locais Márcio Almeida, Jane Pinheiro e Laura Lima (artista e galerista da Gentil Carioca); Joana D'arc e André Aquino, arte-educadores que trazem uma reflexão sobre a formação do público de artes visuais, além de Cristiana Tejo, curadora. Cabendo ainda as participações internacionais do curador chileno que trabalha de forma independente e possui a revista *Arte y Crítica*, Daniel Reyes, e da Daniela Pérez, do México, curadora do Museo Tamayo.

Ao final da edição, veio a programação de duas semanas, contemplando a programação oficial e paralela, assim como um resumo das ações premiadas (oficinas e ações artísticas).



Figura 4 - Capa ReviSPA 04 - 2008



Fonte: Acervo SPA das Artes

A **Quarta** edição, novamente econômica nas cores, toda diagramada em preto e amarelo. Com edição de Ana Maria Maia, esse número vem com um catálogo digital de artistas recifenses em um CD encartado. Do ilustríssimo artista e mestre Abelardo da Hora até a autora desta dissertação que aqui escreve. O encarte tem como objetivo ampliar a circulação da produção artística da cidade e contribuir com a formação do público.

Esta edição traz como debate principal as discussões sobre centro e periferia, descentralização e circulação. Refletindo em como fazer a arte circular, como formar/atrair novos públicos e como incentivar o intercâmbio. O que é ser centro e periferia? Questionando a cidade, seus aspectos sociais e o tecido urbano.

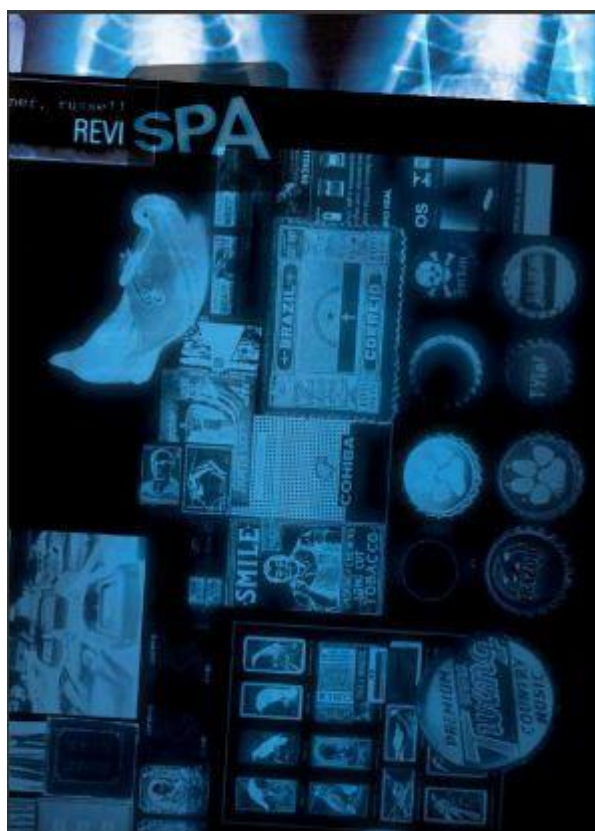
"Segundo a editora da publicação, "mesmo enquanto dispositivo, esta ReviSPA deseja operar como um mapa, para uma cidade e para as visualidades que comporta. Não menos instrumental, não menos utópica, não menos atravessada de malhas e comentários, ora geográficos, ora políticos, ora afetivos." (MAIA, A. ReviSPA. 2017, p .4 – 7)

No texto de Jonathas Andrade, ele descreve sua experiência na execução do trabalho Recenseamento Moral da Cidade do Recife, premiado pelo SPA no ano anterior. Traz um texto sensível, com as reflexões e as sensações ao executar os trabalhos ao longo dos bairros da cidade e a percepção que teve entre os conceitos de centro e periferia. A discussão sobre periferia e seu potencial criativo continua no texto de Fernando Fontella, professor da Universidade Católica de Pernambuco (Unicap), doutor em comunicação, e na conversa entre Eva Duarte, jornalista e artesã que coordenou várias edições do Mapa das Artes e também colaboradora nesta pesquisa, onde elaborou um texto sobre o Mapeamento do SPA das Artes e a dificuldade de cartografar e dimensionar a produção subjetiva de uma cidade.

Com textos de Paulo Bruscky, sobre FAX Arte, uma fala dos artistas Mozart Santos e Tereza Neuma e os desafios de coordenar a mediação em arte contemporânea nos Educativos do MAMAM e MAMAM no Pátio, a publicação segue, ainda com uma conversa sobre galerias locais e mercado de arte com as galeristas Nadja Dumaresq, Mariana Moura e Lúcia Santos da Galeria Amparo 60 e única ainda em atividade na cidade. E também uma entrevista que circunda as imagens da edição anterior, com aqueles que trazem o desafio do ofício de registrar o SPA, evento efêmero, disperso e com obras que podem durar pouco tempo em execução. E finaliza com um texto da dupla artística convidada Maurício Dias e Walter Riedweg e o processo de criação de arte em vídeo, além de depoimentos de vários artistas sobre residência artística e diversas possibilidades.



Figura 5 - Capa ReviSPA 05 - 2009



Fonte: Acervo SPA das Artes

A **quinta** edição da ReviSPA é uma grande radiografia do SPA. Uma grande reflexão sobre o evento, seu formato e sua história. Na abertura da revista o texto editorial é bem-humorado e reflexivo, é o SPA em um diálogo com o médico tentando entender um pouco pela crise que está passando. Essa ReviSPA tem um potencial grande de auto-avaliação do evento. Se ele estaria em uma crise? E que tipo de crise seria?

Márcio Almeida, artista e coordenador do evento, apresenta o SPA como um grande trabalho em andamento, que busca estabelecer reflexões e conexões em todas as edições com as artes visuais e seu circuito. Mesmo questionado acerca do formato e os rumos do evento, ele acredita na capacidade do SPA em mostrar à cidade parte da produção da arte contemporânea nacional, de reverberar suas ações para fora da cidade e algumas vezes atingir outros segmentos além das artes visuais.

Olívia Mindêlo, que assina junto com Clarissa Diniz esta edição, propõe uma autorreflexão. O texto reflete sobre a dificuldade de manter um evento cultural no calendário da cidade, não só por questões financeiras, mas mantendo seu formato

inovador e com capacidade de atrair a participação do público e dos artistas. O texto possui diversas colaborações de pessoas envolvidas no SPA que se propõem ao longo de toda a edição do evento a realizar essa reflexão sobre o SPA das Artes.

Uma grande radiografia do evento se faz nas páginas seguintes. Inclusive o corpo gráfico da revista é todo ilustrado com imagens em preto e azul aludindo a radiografia de corpos e outras imagens. Um resumo de cada edição segue em suas páginas detalhando as principais atividades de cada ano.

Na sequência, os artistas pernambucanos Wolder Wallace e Lourival Cuquinha são convidados a refletir sobre o SPA das Artes e a propor algumas sugestões ao evento. Depois, um relato afetivo das artistas Camila Mello (RJ) e Manuela Eichner (SP) sobre as experiências vividas no SPA do ano anterior e o trabalho que elas realizaram na cidade.

Fernando Augusto e os artistas Galo de Souza e Izidorio Cavalcanti discutem sobre uma importante ação da edição anterior, as exposições descentralizadas, onde artistas foram convidados para ocupar o papel de curadores e realizar uma exposição com artistas de suas respectivas RPAs. Os artistas tiveram liberdade para escolher o local da exposição bem como quem participaria das exposições.

O texto seguinte é da Kiki Mazzucchelli, que atua entre São Paulo e Londres como curadora e traz uma reflexão “Sobre Centro e Periferias”, que explica onde no universo da arte ainda se encontram exemplos da arte não produzida em eixos hegemônicos.

A discussão sobre a descentralização e democratização da arte e dos seus mecanismos segue na pauta da entrevista com Martin Grossman, professor titular da ECA-USP e fundador do fórumpermanente.org, plataforma virtual que passou a transmitir ao vivo diversas palestras e debates relativos a museus, arte contemporânea e diversos conteúdos atrelados a estas linguagens, sendo um espaço democrático e acessível para divulgação de conteúdos nacionais e internacionais.

Um álbum de imagens sobre a edição de 2008 segue nas páginas da ReviSPA, após o qual um texto de Ana Luiza Lima e outro de Clarissa Diniz (ambas críticas da revista Tatuí) refletem sobre o SPA e seus efeitos subjetivos na produção artística local. Seguido de um texto de Aslan Cabral sobre como o SPA afetou sua formação como artista e para fechar a ReviSPA um de Krishna Passos e Maicyra

Leão artistas que, inspirados no SPA das Artes, criaram de forma autônoma e colaborativa o evento Fora do Eixo, em Brasília - DF.

Figura 6 - Capa ReviSPA 06 - 2010



Fonte: SPA das Artes

Com edição de Ana Luisa Lima e Raíza Cavalcanti a **sexta** ReviSPA traz diversas discussões sobre a produção de arte de forma coletiva. Os textos que compõem essa edição refletem, à luz da história e da atualidade, sobre as formas de trabalhar e de produzir arte de forma coletiva.

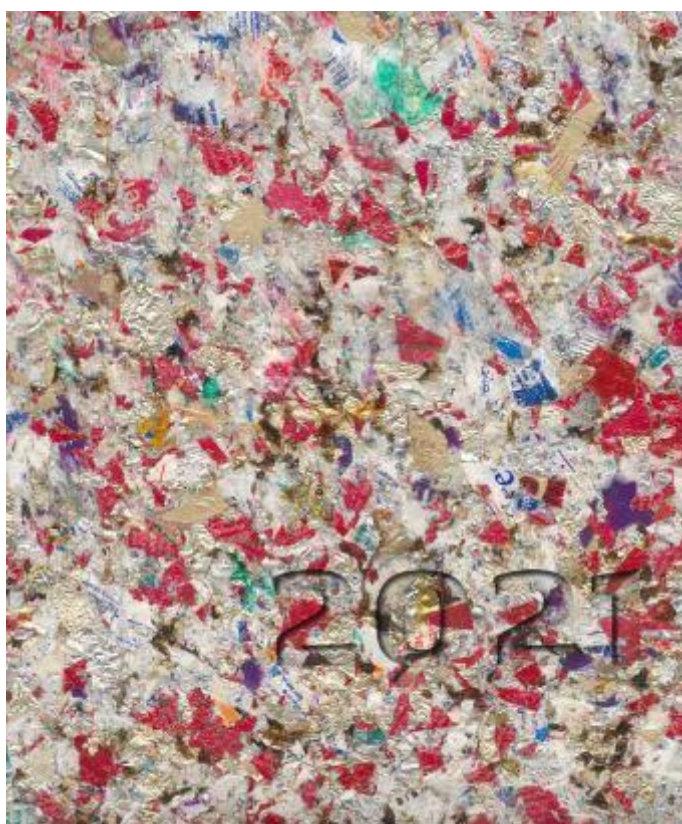
Sobre Pernambuco, temos textos que discutem essa dinâmica bastante presente de produção coletiva de arte. Raíza Cavalcanti discute sobre as Brigadas Artísticas terem surgido em Pernambuco como ato político para driblar a Lei Falcão que proibia a propaganda política. O texto de Laura Souza aponta um recorte dos vários coletivos de artistas do estado. Ana Luisa Lima traz as construções coletivas com espaços de experimentações estéticas. Esses textos apontam o SPA das Artes como fruto desta dinâmica coletiva, visto que o evento foi idealizado por artistas que participaram ativamente de alguns desses coletivos, principalmente o Coletivo 13. A

partir do convite da gestão municipal idealizaram e executaram as primeiras edições do SPA.

Ainda temos textos sobre o coletivo carioca Flié de Peixe e o projeto Piratão; Micheline Torres trazendo suas experiências em residências artísticas, suas participações no SPA das Artes e seus projetos artísticos CARNE e EU PROMETO, ISSO É POLÍTICO. Fabiana Moraes traz apontamentos sobre sua experiência em Paris dos anos 90 e os grupos de artistas que atuavam nos squats como espaço de resistência artística e social. Ana Maria Maia traz um texto sobre o artista Flávio de Carvalho e sua participação na 29ª Bienal de São Paulo. Várias indicações de espaços virtuais são apontadas por Ophelia Patricio Arrabal, que podem ser pontes que podem interligar lugares virtuais a possíveis encontros presenciais.

Esta ReviSPA é, sem dúvida, um espaço de discussão sobre a potência política do encontro, do trabalho coletivo e da capacidade de se produzir questionamentos políticos dentro do campo estético.

**Figura 7 - Capa ReviSPA09 - 2011**



Fonte: SPA das Artes

A **Sétima** e última ReviSPA chega para comemorar a 10o Edição do evento. Chega luxuosa, um pouco maior que as edições anteriores e com capa de material reciclado. Com edição de Olivia Mindelo e o Grupo Pia, esta edição traz previsões sobre o futuro e memórias do passado, buscando registrar o que foram esses 10 anos do SPA das Artes e o que esperar dos próximos 10 anos que estariam por vir.

Em um “Bate-Papo com os Criadores do Evento” (Rinaldo Silva, Maurício Castro, José Paulo), a ReviSPA dialoga sobre o nascimento do evento, sua trajetória, qual a importância de ter uma gestão empenhada em colocar anualmente o evento na rua, quais as conquistas, como afetou a produção local e o que esperar do futuro. Ao longo da entrevista, uma retrospectiva de imagens registrou um pouco da memória visual.

Recheado por previsões bem diversas com imagens e pequenos textos, esta ReviSPA reflete: “Como será o futuro daqui a 10 anos?” A reflexão de artistas, curadores, sociólogos, arquitetos, poetas, crianças, urbanistas e empresários se misturam ao longo do corpo da revista.

O que chama a atenção é que a primeira previsão da ReviSPA é do Superintendente da Moura Dubeux sobre o projeto Novo Recife e suas possíveis intervenções de transformar o Cais José Estelita em um aglomerado de edificações. O que pode sugerir uma certa convivência da ReviSPA com o projeto da construtora em definir o uso do espaço urbano da cidade do Recife, não se sustenta nas páginas seguintes, com os depoimentos de arquitetos e urbanistas, entre eles o lúcido texto de Simone Jubert ,que questiona a especulação imobiliária existente na cidade do Recife e que vem, de forma desordenada, destruindo a história e a estética da cidade com extrema nocividade para sua população.

E não é por acaso que a última ReviSPA publicada vem discutir a cidade e seus usos. O SPA é um evento que utiliza o espaço urbano como suporte para o incentivo da produção artística, proporcionando uma vivência mais subjetiva da cidade, logo, ampliando a sensação de pertencimento.

Neste mesmo período histórico, grupos sociais se articularam em defesa de uma cidade mais humana, em escala urbanística, com respeito pela preservação da história e pela democratização do espaço público.



### 3.3 PALESTRAS

Fotografia 2 - Nelson Brissac em palestra na Fundaj SPA edição 2002



Fonte: O autor (2018)

As palestras eram o momento mais formal de todo o SPA das Artes. A maioria era realizada no prédio da FUNDAJ, na Sala Aloísio Magalhães, primeiro andar, à noite. Sendo mais uma vez um espaço de formação e de troca de informações e experiências.

A sala sempre tinha ar-condicionado, um certo isolamento acústico, microfones, luz. De um lado a mesa com palestrantes na sua maioria gestores, críticos, historiadores, curadores. Artistas também participaram de algumas delas, mas diferente do Papo de Artista, onde era um lugar exclusivo para a fala do artista. Como podemos observar na fala de Márcio:

"Nessas palestras e debates vinham teóricos, críticos, diretores de museus, artistas, e novamente eu vou falar sobre a importância do que é você falar para o público, falar para os artistas. Da mesma forma que o Papo de artista tem essa importância formativa, as palestras também têm esta importância. Muitos palestrantes que vieram aqui nunca tinham vindo ao Recife." (ALMEIDA, M. 2007. Entrevista concedida a autora).

Como Márcio Almeida esclarece, podemos perceber que mais do que a troca de informações e experiências pertinentes ao espaço das palestras, tínhamos a oportunidade de trazer à cidade pessoas que pela primeira vez tiveram a oportunidade de estar no Recife, conhecendo e trocando informações e vivências.

**Fotografia 3 - Palestra SPA 2006 no Teatro Hermilo Borba Filho, na mesa Rodrigo Braga, Nelson Ricardo Pinto Martins, Xico Chaves e Maurício Castro, na parte central plateia, de costas Paulo Brusky**



Fonte: Acervo SPA das Artes

"Parte importante dessa troca é o público que, na maioria das vezes, era formado por artistas locais e visitantes, junto com estudantes de artes e público interessado: "Essas palestras eram muito vistas, eram palestras que as pessoas iam e isso é difícil também. Ter público para palestra significa ter público para aquela linguagem. A gente claramente percebia que existia uma necessidade." (ALMEIDA, M.)

Vários assuntos foram abordados nestas palestras, como por exemplo: políticas públicas para as artes visuais, o papel de um curador numa exposição, formação de público, consumo e comercialização da arte, entre tantos outros.

Sobre a escolha dos temas, pessoas e assuntos abordados nas palestras, Rodrigo Braga disse o seguinte:

"Essas escolhas eram feitas por brainstorm nas reuniões, eram sempre sugestões da equipe. "Eu me lembro que a gente sempre consultava Cristiana Tejo e Moacir dos Anjos, embora eles não estivessem dentro do núcleo principal do Spa, mas eles eram sempre consultados. Eram pessoas que, mais do que nós, transitavam pelo país e conheciam novas experiências, novas realidades e pessoas." (BRAGA,R.2007. Entrevista concedida a autora) .

Pelo depoimento acima, podemos observar como o SPA trazia à tona todos os anos discussões atuais efervescentes para nutrir seu público, contribuindo, assim, para uma melhor inserção e formação dos artistas nas discussões, garantindo conteúdo atualizado para os debates.

### 3.4 OFICINAS

**Fotografia 4 - Fotografia 6 - Oficina de papel artesanal em fibra natural com o artista mexicano Manuel Ramirez - edição 2002**



Fonte: Acervo SPA das Artes

As oficinas do SPA das Artes eram o momento de formação, no sentido literal da palavra. Com conteúdos práticos e/ou teóricos, as oficinas apresentavam técnicas artísticas das mais diversas, com temas como História da Arte e curadoria.



A maioria das oficinas era voltada para a formação dos artistas e, na maioria das vezes, elas atendiam ao público em geral também.

As primeiras oficinas aconteceram por seleção e convite dos coordenadores. Os primeiros oficineiros participaram também dos Papos de Artista, cumprindo uma dupla jornada em suas visitas à cidade. Com a demanda de institucionalizar e democratizar ainda mais o evento, as oficinas passaram a fazer parte do edital do SPA, sendo selecionadas pela comissão de avaliação/curadoria.

Vale ressaltar que o SPA das Artes agregou em todas as ações aspectos formativos, principalmente no que tange à formação do próprio artista. E para ilustrar essa ideia vou trazer alguns depoimentos que congregam com esse pensamento.

"Foi nessa mesma época que eu começava a assimilar a contemporaneidade da arte e, sem sombra de dúvida, a acompanhar a trajetória do evento. Nesses quase oito anos me deu a oportunidade de compreender vários pontos básicos do fazer e produzir arte no Recife." (CABRAL, A. ReviSPA 5 p. 74, 2009)

O depoimento acima é do artista Aslan Cabral para a ReviSPA onde ele coloca claramente a importância do evento na sua formação como artista. Ele, inclusive, compara o SPA à feira de ciências do período escolar, em que mesmo preocupado com a apresentação do seu trabalho, a cabeça ainda se mantém curiosa e atenta à produção do outro. Ele ainda considera que tudo isso acontecia em torno de uma cidade fervente como o Recife. *"Você termina o dia cansado e com a cabecinha cheeeia de novas ideias e sensações sobre o mundo"*. (CABRAL, A. ReviSPA 5 p.74,2009)

Fotografia 5 - Oficina de estamparia por Alberto Pitta no Movimento Pró Criança, edição 2003



Fonte: Acervo SPA das Artes

Quando questionei Márcio Almeida, ex-coordenador do SPA, se ele também tinha essa compreensão do SPA como um evento de formação, ele me respondeu da seguinte forma:

"As próprias ocupações (residências) por serem um lugar de encontro de artistas, de certa forma também têm esse caráter formativo. Muitas vezes, uma pessoa que era estudante de Artes Visuais levava um amigo para as festinhas que tinham lá, para ver as performances. Por ser um lugar de encontro de artistas gerava curiosidade em um público que não era de Artes Visuais, então tinha também este caráter formativo.

Na casa que eu fiz teve performances, teve debates, funcionava um bar. Era um lugar que agregava pessoas, independente de serem artistas ou serem do circuito das artes. Isso de certa forma colabora com essa questão da formação. O SPA tinha esse caráter formativo." (ALMEIDA, M. 2017, entrevista concedida a autora)

Pelos depoimentos acima podemos observar que Márcio, assim como Aslan Cabral, entendem a importância do evento como formativo numa compreensão mais geral de suas ações. Não sendo apenas um espaço de formação artística. As trocas,

as relações sociais estabelecidas e o entendimento das dinâmicas do campo das Artes Visuais também são espaços de aprendizagem e legitimação.

No espaço das oficinas, mesmo nas atividades mais informais, o evento promove encontros e nesses encontros a formação de um circuito de relações e trocas simbólicas que constituem o universo da arte. Sobre essas trocas vamos falar um pouco mais no capítulo seguinte.

### 3.5 PAPO DE ARTISTA

O Papo de Artista era uma das ações formativas mais informais do SPA das Artes, mas nem por isso menos importante. Lá se trocavam experiências, ideias, questionamentos. Uma reunião de artistas conversando sobre arte, mercado, processo criativo, relacionamento com galeristas, colecionadores, curadores, assuntos do cotidiano do artista e demais assuntos que iam surgindo no decorrer da conversa.

Temos aqui o depoimento de Rodrigo Braga sobre essa ação em específico:

" Artista era uma das coisas que eu mais tinha prazer de fazer e de presenciar. Era a hora da troca, era quase o que a gente faz em uma mesa de bar informalmente, mas lá a gente tinha auditório, as pessoas convidadas com luzes sobre elas, com microfones. Com a voz dada ao público para que eles se expressassem verbalmente e trocassem ideias". (BRAGA, R., 2017 Entrevista concedida a autora)

Como podemos perceber no depoimento de Rodrigo Braga, o Papo de Artista era uma ação maior que sua aparente informalidade. Era o momento do artista ser reconhecido, legitimado. A interação acontecia com o público de forma mais direta e próxima. Era principalmente um espaço de troca.

Sobre esse espaço de vivência e de troca, Márcio Almeida coloca:

"O Papo de Artista para mim é uma coisa muito interessante que existe em relação a esse tipo de aproximação, de formação de público, de artista. Por quê? Você fala diretamente, ou escuta diretamente quem produz. A gente tem muitas vezes uma impressão de que escutar um crítico, um curador, é uma coisa importante. E é! Porém, você escutar o artista, escutar quem produz aquele produto do qual aquelas outras pessoas vão falar, é muito mais importante, muito mais formativo do que você ouvir a impressão de uma pessoa que estudou determinado artista. Isso é quase óbvio o que eu estou falando aqui. Para mim o Papo de Artista era uma oportunidade

extraordinária tanto para o público, quanto para os artistas que estavam participando ou não do SPA, mas que poderiam ir a esses encontros. Se falava de produção, se falava de ideias, de pesquisa, e isso para mim é uma maneira de fazer debate e palestra interessantíssima. Mais um ponto pro SPA." (Almeida.M, 2007. Entrevista concedida a autora.

O SPA garantia ao artista o poder de fala. Lembro que acompanhei o primeiro Papo de Artista do SPA. Era sobre ateliês coletivos. Vi pela primeira vez artistas falando de sua rotina, como se organizavam, como e porque começaram a produzir de forma coletiva.

**Fotografia 6 - Papo de Artista no auditório do Museu da Cidade do Recife, na mesa Abelardo da Hora, Luciano Pinheiro, Rinaldo Silva, Paulo Bruscky, Ipiranga Filho e Raul Córdula - Edição 2002**



Fonte: Acervo SPA das Artes

Abelardo da Hora falou de como começou o Atelier Coletivo, como era o cotidiano e a vivência com os artistas. Escutei de Paulo Bruscky como foi se relacionar com artistas do mundo inteiro pelo projeto Arte Postal e suas trocas com o Fluxos. De Raul Córdula, a sua relação e o intercâmbio entre Pernambuco e Paraíba. Fernando Peres falando do Molusco Lama.

**Fotografia 7 - Papo de Artista no Museu da Cidade do Recife com mesa composta por Daniel Santiago - Galo de Souza e Coletivo Quarta Parede (Mozart Santos, Daviana Barros, Izidório Cavalcanti), edição 2003**



Fonte: Acervo SPA das Artes

Também em um dos Papos de Artista Daniel Santiago participou junto com outros artistas de uma mesa junto com Galo de Souza e o Coletivo Quarta Parede (Mozart Santos, Daviana Barros, Izidório Cavalcanti). Ele foi questionado sobre o que seria performance, arte urbana e trabalhos artísticos coletivos e respondeu de forma prática. Pediu para todos descerem, darem as mãos, subirem no paralelepípedo e levantarem a perna direita, todos juntos. Abaixo segue a imagem que registra esta ação.



**Fotografia 8 - Intervenção Urbana colaborativa de Daniel Santiago em frente ao Museu da Cidade do Recife, 2003.**



Fonte: Acervo SPA das Artes

Foi nesse clima descontraído de troca e cumplicidade, de encontro de gerações que começou o SPA das Artes. Dando ao artista o protagonismo da fala. Priorizando artistas que trabalhavam de forma coletiva e colaborativa. Isso diz muito do evento e das suas reverberações e objetivos.

**Fotografia 9 - Papo de Artista com Lourival Cuquinha - PE e Yuri Firmeza - CE, 2006**



Fonte: Acervo SPA das Artes

Fotografia 10 - Papo de Artista, na mesa a dupla Felipe Barbosa - RJ, Rosana Ricalde - RJ, Luiza Interlenghi- RJ e Roger de Renor - RJ, 2003



### 3.6 RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS

Neste tópico do capítulo, vamos tratar de mais uma ferramenta de ação do SPA das Artes, independente da palavra utilizada para nominar essas ações, que ao longo das edições foram chamadas de Residências, Ocupações e Assentamentos. Para melhor entendimento, iremos denominá-las como Residências Artística.

Para compreender melhor o que é uma residência artística vamos conhecer as definições da tese “Residências Artísticas: ambientes de formação, criação e difusão”:

"É possível identificar as residências artísticas como espaços específicos de criação artística, que se convertem em lugares de troca e de reconhecimento, nos quais os artistas/criadores com seus trabalhos/intervenções recuperam a complexidade e diversidade, o significado e o valor das relações da arte com a vida. Nesse sentido, pensar sobre processos de criação em deslocamento como forma contemporânea de produção, na qual conceitos com participação, troca e vida coletiva se tornam peças fundamentais em uma estratégia de atuar. A residência é, nessa perspectiva, um instrumento de transformação ao promover o estabelecimento de



relações mais amplas do que aquelas que se oferecem no ambiente escolar, e mesmo em determinado circuito de atuação, ao mesmo tempo em que permite apontar alguns conflitos e contradições da relação entre arte e seus espaços." (Moraes, 2009, p. 1)

As duas primeiras ocupações artísticas foram propostas por um grupo de artistas que, em concordância com os coordenadores do SPA, foram abraçadas pelo evento e incluídas na programação oficial. E por serem propostas de artistas recebem destaques nesta dissertação.

As ações de residências subseqüentes passam a ser propostas pelo próprio SPA, que passa a manter um espaço fixo, uma base, que abarca múltiplas funções, entre elas:

- Espaço de interações sociais, com estrutura para descansar, conversar, fazer um lanche, beber um pouco e jogar conversa fora.
- Moradia temporária para os artistas, da cidade ou mesmo visitantes, permitindo maior tempo de vivência e convivência no evento.
- Recebimento de algumas ações do evento ou proposta pelos próprios artistas.
- Galeria para receber obras premiadas ou não pelo evento e que necessitavam de um espaço protegido da chuva e do frio para existir.

Ao observar essas ações e suas variações ao longo das edições, percebo que elas têm em comum o uso temporário de um espaço que habitualmente não é utilizado para a prática artística e que durante as ações do evento se organiza, mesmo que de forma precária, para receber artistas, público e diversas ações referentes às artes visuais.

### **3.6.1 Assentamento**

A primeira residência artística foi Assentamento em 2003. A proposta era manter um espaço físico específico para artistas conviverem durante todo o evento, a fim de expandir o espaço de criação, garantir um espaço expositivo e viver/residir dentro desse espaço/tempo.

**Fotografia 11 - Fachada da casa que recebeu a residência Assentamento, 2003.**



Fonte: Acervo SPA das Artes

O intuito era o de potencializar a convergência dos artistas e do público, dando ao SPA um local de encontro, uma base fixa, para um evento que era polarizado por toda cidade. Nessa primeira ação, o objetivo maior era unir artistas do Nordeste, contribuindo assim intensamente para a articulação da cena artística da região.

Antes, durante e depois das atividades oficiais do evento, um ponto de encontro. Esse local servia também como residência temporária para acomodar e receber os artistas que viriam de fora da cidade e não tinham como bancar despesas com hospedagem.

Nas primeiras edições do SPA a prefeitura estava iniciando uma requalificação do Pátio de São Pedro, no intuito de promover naquele espaço um polo cultural. Vários imóveis que estavam na dívida ativa do município foram incorporados à administração da cidade e todos eles se tornaram equipamentos culturais.

Segundo Rodrigo Braga, um dos artistas que propuseram o Assentamento e um dos coordenadores das edições posteriores do SPA, um dos objetivos do

assentamento também era ativar áreas esquecidas ou prédios desativados da cidade.

Podemos perceber isso na fala de Rodrigo Braga, sobre as ocupações artísticas:

"O coordenador do 'Arte Cidade' de São Paulo, ele foi para o primeiro SPA e falou do 'Arte Cidade' de São Paulo que levou a arte para um prédio abandonado, isso em 2000/2001 e ativou a região. A fala dele instigou muito a gente a pensar nessa possibilidade. Isso já acontecia em Nova York, no Soho, em outros lugares do mundo e acontece até hoje." (BRAGA, R. Entrevista concedida a autora, 2017)

**Fotografia 12 - Artistas participantes da residência Assentamento, 2003**



Fonte: Acervo SPA das Artes

A casa onde aconteceu o Assentamento fica localizada no Pátio de São Pedro, construído ao redor da igreja de São Pedro dos Clérigos, nas primeiras décadas do século XVIII, em meio ao centro comercial e urbano do Recife. Sua arquitetura se destaca pelos corredores e ruas que parecem se fechar em torno da igreja, formando um território de encontros e fusões culturais: um patrimônio cultural tombado nacionalmente.

O Prédio onde aconteceu o Assentamento tinha sido adquirido pela Prefeitura do Recife há bem pouco tempo e sua estrutura estava bastante precária. No térreo e primeiro andar, a pauta era aberta e aconteciam as intervenções artísticas, os Papos de Artista aconteciam com os artistas que estavam hospedados no assentamento. E foi lá onde Amanda Melo realizou a performance Isolante, que lhe rendeu um prêmio para uma residência artística em Londres.

**Fotografia 13 - Convivência, reunião e troca na área interna da residência  
Assentamento, 2003**



Fonte: Acervo SPA das Artes



Fotografia 14 - Vista parcial do primeiro andar da residência Assentamento, 2003



Fonte: Acervo SPA das Artes

Fotografia 15 - Obra do Artista Carlos Melo - PE na fachada da residência  
Assentamento, 2003



Fonte: Acervo SPA das Artes

“A proposta do Assentamento foi planejada, apresentada e aprovada por Rinaldo Silva, que era então o coordenador do SPA na época, junto com Zé Paulo e Fernando Duarte. Essa foi a primeira edição do Assentamento, porque depois o SPA adotou como uma ocupação, como a casa do SPA. A primeira, após o Assentamento, foi no edifício Western, onde hoje existe o Paço do Frevo e depois em uma casa no Recife Antigo também. No caso do Assentamento, ele funcionou como uma residência, entramos em contato com artistas de João Pessoa, Fortaleza, Natal, não lembro se teve Salvador. Ao todo éramos acho que umas 25 a 30 pessoas. (AQUINO, A. entrevista concedida a autora, 2016)”

No depoimento de André Aquino percebemos que o Assentamento tinha esse caráter temporário, de vivência, produção e criação, com a intenção de ampliar as vivências e estreitar laços com artistas do Nordeste.

Com o interesse de entender melhor o funcionamento e as experiências vividas no Assentamento, entrevistei os artistas que reconheci nas imagens do acervo do SPA. O artista André Aquino explicou que a ideia do assentamento partiu dele junto com mais dois artistas recifenses: Rodrigo Braga e Bruno Monteiro. A

proposta era ocupar a casa 12 do Pátio de São Pedro, onde posteriormente foi instalado o Centro de Formação em Artes Visuais.

Dentro das atividades desenvolvidas no Assentamento temos as atividades do Obscínico. O grupo formado pelos artistas Eduardo Souza e André Doria, teve no SPA das Artes uma das primeiras ações que possuem caráter de crítica do sistema de artes, questionando uma das dinâmicas de legitimação artística, a Curadoria. A ação do Obscínico está descrita abaixo:

"Nosso trabalho no Assentamento era assinado por Diógenes dos Antejos, uma mistura de Diógenes - o filósofo – Moacir dos Anjos e Cristiana Tejo. Nosso curador era um personagem. Nossas inspirações eram Cildo Meireles e Nelson Leirner. Somos um grupo que finge que é grupo, só sou eu e Dória. Nosso objetivo era questionar o sistema, como fez Cildo Meireles. Cristiana Tejo e Júlia Rebouças chegaram para questionar se a gente odiava os curadores, mas não, a gente questionava o sistema." (SOUZA, E. Em entrevista concedida a autora, 2016)

Sendo assim, observamos a importância das ações ocorridas no SPA das Artes, como ações de questionamento ao sistema da arte e não só o sistema político/econômico.

O Assentamento foi inspirado por um evento anterior chamado Faxinal das Artes, realizado em 2002 com curadoria de Aguinaldo Farias. Como me contou em entrevista André Aquino:

"O Faxinal reuniu artista curadores e jornalistas por três semanas, quase um mês, nesse lugar: uma vila construída por causa de uma hidrelétrica, uma espécie de vila operária e que depois foi usada como um espaço pra capacitação. Surgiu a ideia desse evento de residências com artistas. Teve muito artista daqui que participou, Paulo Meira, Gil Vicente, Ismael Portela, Oriana Duarte, Marcelo Silveira, Marcelo Coutinho, Manuel Veiga, Renata Pinheiro, Cristiana Tejo. Ficamos com aquela ideia de realizar residências, então em 2003 abrimos o convite e cuidamos da infraestrutura para receber essas pessoas durante o SPA e registramos tudo para a coordenação."(AQUINO, A. Entrevista concedida a autora, 2016)

O Faxinal das Artes ocorreu em 2002 onde vários artistas conviveram por quatorze dias no sudoeste do estado do Paraná. O evento contou com mais de cem convidados, onde eles produziam e discutiam artes plásticas. Todo o acervo criado ficou para o Museu do Paraná.

Assim, percebo o Assentamento como uma ação/experimentação que criava espaços de convivência, trocas e práticas artísticas diferenciadas, além de

questionamentos das formas tradicionais do sistema de arte, ampliando as discussões em ambiente coletivo e temporário de ação.

### **3.6.2 SPA Tamarineira**

O SPA Tamarineira foi idealizado por Raul Córdula e executado em parceria com a companheira dele, Amélia Couto. O evento foi financiado pela Secretaria de Saúde do Recife e abraçado pela coordenação do SPA das Artes como parte integrante de suas ações.

Durante uma semana, artistas, internos e visitantes frequentaram as instalações da Tamarineira - nome do bairro do hospital e como vulgarmente é conhecido o Hospital Psiquiátrico Ulysses Pernambucano - HUP.

O HUP é um importante hospital psiquiátrico da cidade, inaugurado em 1883 pela Santa Casa de Misericórdia. Em 1924, passou a ser gerido pelo governo de Pernambuco e em 1930 foi restaurado. A edificação é tombada como Patrimônio Histórico do estado.

O Hospital leva o nome Ulysses Pernambucano. Ele foi um importante médico Pernambucano que atuou em pesquisas afro-brasileiras e psicologia social, principalmente na área rural, o que não agradou em nada aos interesses do exploratório e semi escravocratas das oligarquias usineiras do estado.

O SPA Tamarineira aconteceu em 2005. Anos antes, em 2001, foi aprovada a Lei 10.216, que é fruto do movimento antimanicomial e que visa garantir atendimento ao usuários, a liberdade e o direito de viver em sociedade, bem como o de receber cuidados e tratamentos adequados.

Em decorrência dessa lei, surge a demanda de substituição progressiva dos hospitais psiquiátricos tradicionais por unidades abertas de tratamento. Uma rede de atenção ampla, abrangendo todas as faixas etárias e articulada a outros serviços sociais. Essas redes existem hoje e são denominadas de Centros de Atenção Psicossocial (CAPS).

Diferente da maioria das unidades psiquiátricas de longa duração no país, a Tamarineira possui uma enorme área verde. São nove hectares, sendo cinco deles dedicados ao jardim com palmeiras seculares e plantações diversas.

Foi nessa estrutura que o SPA Tamarineira aconteceu. Suas atividades foram inspiradas no trabalho de Nise da Silveira, uma das primeiras mulheres a se formar



em medicina no Brasil. Especialista em psiquiatria que lutou contra as tradicionais, agressivas e excludentes terapias aplicadas em sua época, que consistiam em confinamento, eletrochoque e lobotomia.

Nise da Silveira começou a introduzir atividades artísticas e a convivência com animais para tratamento e recuperação dos internos, possibilitando aos seus pacientes espaço para a expressividade e a criatividade. Ela defendia que o mundo não deveria ser dividido entre o bem e o mal, o louco e o são, acreditando que existe um meio do caminho, tendo a arte como ferramenta motriz para contribuir no encontro desse caminho do meio.

Antes das atividades que ocorreram durante a semana do SPA, aconteceu um seminário dentro da Igrejinha da Tamarineira, voltado para artistas, médicos e assistentes, sendo este o primeiro momento de integração do evento com a instituição e sua equipe. Os artistas participantes dessa primeira etapa foram Ana Lisboa, Cris Machado, Rodolfo Athaide, Ipiranga Filho, Diógenes Chaves e, durante as ações da semana do SPA, juntaram-se ao grupo os artistas Cabelo e Letícia Damasceno.

Amelinha conta que, durante as atividades, existiu muita resistência dos profissionais do hospital. Os médicos estavam acomodados às rotinas. As enfermeiras, os psicólogos, tava tudo no seu lugar. Os artistas chegaram para tirar um pouco a ordem do hospital e isso gerou um pouco de conflito, porém o diretor do hospital tinha aprovado a ideia do SPA Tamarineira e insistiu na execução.

Ao final das atividades, uma das funcionárias confessou: “Hoje ninguém fez cocô no corredor. Está tudo lindo, está parecendo um hospital de psicologia, não de psiquiatria”. Depoimento de uma das enfermeiras do Hospital reproduzido por Amelinha. O que ressalta como o evento afetou de forma positiva o dia a dia da unidade.

A ala do andar térreo, onde ficavam os homens, foi transferida e cinco salas do hospital foram destinadas aos artistas. Cada artista era responsável por uma sala. Os pacientes escolheram de forma intuitiva onde e como iriam participar. Mesmo com liberdade de escolha existia uma meta média de cinco internos por sala.

Ao todo, são 160 leitos de enfermaria, 25 leitos para fase aguda, uma emergência psiquiátrica 24h, a única do estado. E 394 funcionários, sendo 44 deles médicos. Com essa estrutura, o hospital atende, hoje, em média 1.500 pacientes por mês.

Dentro dessa estrutura existe o centro de Atividades Terapêuticas (CAT), onde acontecem diversas atividades com uma equipe multidisciplinar. Aproximadamente 500 estudantes de graduação e pós-graduação de diversas universidades circulam no hospital, envolvidos em atividades supervisionadas teóricas e práticas.

Através da entrevista realizada com Amelinha e Raul Córdula, e dos textos que fazem parte da segunda ReviSPA, tentaremos descrever aqui um pouco das atividades de prática artística desenvolvidas durante as ações do SPA na instituição.

A oficina de dança ministrada por Letícia Damasceno - "Corpo-Conexão-Arte-Ambiental", foi inspirada nos parangolés de Hélio Oiticica, onde todos podiam fazer uso da expressão corporal de forma livre. Segundo as palavras da própria Amelinha, o resultado não poderia ser melhor: "Tinha um momento que você não sabia quem era paciente, quem era psicólogo e quem era artista. Estavam todos muito integrados, interagindo com as ações, dançando com os parangolés e respeitando um ao outro. Foi realmente uma vivência extraordinária." (COUTO, A. Entrevista concedida a autora, 2016)

Cabelo, artista multimídia que vive e trabalha no Rio de Janeiro, propôs uma atividade de experimentação e criação de bonecos. Costureiras foram contratadas para evitar que os pacientes pegassem em material cortante. Os participantes faziam desenhos no chão e depois enchiam os bonecos. Os materiais utilizados foram os mais variados possíveis, desde alimentos e temperos à caixa vazias de psicotrópicos. Sobre a experiência vivida no hospital, o artista confessou à Amelinha: "...doido é quem tá lá fora e não dentro do hospital. Isso foi uma das experiências mais extraordinárias que já tive."

Um dos participantes, o cantor João Neto, se envolveu com as atividades e criou junto com os internos bonecos parecidos com robôs. Eles eram feitos de caixas vazias dos remédios consumidos no hospital. Um dos brinquedos era maior e foi chamado de Alma Química.

Após a criação e execução dos bonecos menores, todos eles saíram da sala em procissão pelos corredores do hospital e todas as múmias (bonecos) pequenas iam para a múmia maior. Ao chegar no jardim interno eles abriram o brinquedo grande, retiraram todos os bonecos e os colocaram no chão, quase como uma autópsia.

Depois, a proposta foi realizar um passeio de maca pelo hospital. No começo ninguém queria ser o 'macado', e Amelinha foi a primeira a participar, na intenção de

encorajar os demais. No início das ações todos ficaram preocupados, achando que ela iria passar por algum tratamento de choque e, ao explicar que aquilo era uma brincadeira, todos quiseram participar. Assim, eles transgrediram o peso simbólico da maca, como um objeto de encaminhamento a tratamentos pesados, passando a ser o espaço lúdico.

“Logo, se formou uma fila e todos queriam participar, pacientes, artistas, psicólogos. Rodolfo Athaide foi para a maca e começou a filmar deitado na maca qual era a visão dele, ou de uma pessoa deitada na maca.” diz Amelinha.

Cristina Machado, artista pernambucana, realizou a instalação “Sem pé nem cabeça”, onde ela resgatou várias camas de ferro antigas que estavam abandonadas, como sucata, na área posterior do hospital. Essas camas foram levadas para os jardins da área externa. Lá, foram montadas com um desenho parecido com uma cruz. A segunda obra foi um molde do seu corpo em ferro chamado “A Mulher de Ferro”.

**Fotografia 16 - Obras produzidas durante a residência do SPA Tamarineira, obra Mulher de Ferro de Cristina Machado, 2004**



Fonte: Acervo SPA das Artes

Marcelo Coutinho realizou um vídeo, num longo corredor do hospital, sentado ao lado de Sheila, sua amiga que é cega. Ao fundo, uma banda militar marchava e tocava marcha militar.

Ana Lisboa propôs engessar mil rosas. Ela e os participantes da oficina pegavam as rosas, mergulhavam no gesso e penduravam para secar. Na interpretação de Amelinha “Isso era o engessamento da alma.” Todas as rosas foram colocadas na parede de uma das salas do hospital.

Em outra ação, proposta por Ana Lisboa, também fez uso das camas hospitalares. As camas foram arrumadas como se fosse um cemitério e cada uma delas recebeu uma pá de cal. Fazendo uma alusão à tradição do interior de Pernambuco, na qual quando uma pessoa tem uma doença ou faz alguma maldade, se joga uma pá de cal em cima. Essa ação foi feita em conjunto com os pacientes. E, segundo Amelinha: “Tem um poder simbólico muito forte.”

Diógenes fez uma oficina de serigrafia usando a base, a coisa mais elementar. Ele fazia um buraco no papel, passava a tinta, depois tirava o papel. Os internos ficavam impressionados ao descobrir que o que ficava pintado era o buraco feito no papel.

A proposta de Rodolfo Athaide foi a de realizar um grupo de fotografia registrando as pessoas do hospital, tirando o foco da pessoa doente. As fotos eram de pessoas sozinhas em espaços grandes. Ele construiu essa proposta ao entrevistar os pacientes, escutar as histórias deles e saber como era a vida antes da internação hospitalar.

Ipiranga fez uma boa quantidade de esculturas. Ele deixou algumas com a prefeitura e ficou com algumas, que ele tem até hoje. Fernando Neves, que começava a fotografar naquele tempo, fez fotos e participou de todas as oficinas.

Dyógenes Chaves realizou uma oficina de serigrafia, filmou e interagiu com o passeio de maca. Beth da Matta realizou a performance Plantio, na entrada do hospital. Ela cavou uma cova, fixou os pés e o cobriu com colorau. Os artistas iam chegando e interagindo de forma muito livre.

Ao final das atividades, o tradicional saldão do SPA, que é um momento de culminância do evento, aconteceu dentro do hospital. O momento foi aberto ao público, tinha feijoada e um show de Erasto Vasconcelos, que confessou no show ser ex-paciente do lugar.

**Fotografia 17 - Obras produzidas durante a residência do SPA Tamarineira, a esquerda autor não localizado a direita performance de Marcelo Coutinho, 2004**



Fonte: Acervo SPA das Artes

Outros artistas passaram por lá de forma mais esporádica e puderam contribuir com as ações junto aos internos. As fotos e as atividades realizadas durante o SPA Tamarineira foram vencedoras de um prêmio e toda a renda revertida para a instituição. Na época foram dezessete mil reais. “Foi uma atitude que gerou vários frutos.”, diz Amelinha, em entrevista concedida à autora.

### **3.6.3 Recife Antigo**

O bairro do Recife, popularmente conhecido como Recife Antigo, recebeu por 3 edições o prédio de ocupação. O bairro que abriga o porto do Recife, o Marco Zero e foi o centro comercial da cidade, tem prédios seculares. Com o surgimento do porto de Suape, o bairro cai em decadência na década de 80, passando a contar com poucos moradores, escritórios de contabilidades e bordéis.

Fotografia 18 - Fachada Edifício Wester, Praça do Arsenal, Recife-PE, 2005



Fonte: Acervo SPA das Artes

Na década de 90, começa um projeto de restauração dos prédios históricos e no começo deste século inicia-se um processo de requalificação do bairro. Vários polos e equipamentos culturais são instalados e o bairro passa a fazer parte do Complexo Turístico e Cultural Recife-Olinda.

Como parte do projeto acima descrito, a prefeitura do Recife adquiriu o prédio onde funcionou a sede da empresa inglesa Western Telegraph Company, que estava fechado desde 1973. A edificação de quatro andares fica localizado no número 91 da Praça do Arsenal. Com localização privilegiada, o prédio foi adquirido para abrigar um centro cultural dedicado a preservação do Frevo, o Paço do Frevo, hoje considerado patrimônio imaterial da humanidade pela UNESCO.

Durante o período de aquisição definitiva do prédio pela prefeitura do Recife até o início da reforma para o Paço do Frevo, a edificação recebeu duas edições do SPA das Artes. Com estrutura precária e alguns espaços isolados pela falta de segurança, o espaço foi habitado por artistas e seus projetos.

A ocupação não era planejada e acontecia de forma espontânea, como aponta o depoimento de Juliana Notari, artista plástica que produziu algumas edições do SPA:

"As pessoas chegavam e iam instalando seus trabalhos de forma muito espontânea. Nunca teve conflito. Independentemente de estar na programação oficial ou paralela, todos tinham espaço." (NOTARI, J. Entrevista concedida a autora, 2017)

Com o início das obras do prédio da Western, a coordenação do SPA alugou outro local para ser utilizado para ocupação artística. O segundo e terceiro piso do prédio localizado na XXX no Recife Antigo fica numa rua secundária do bairro.

O primeiro andar se ocupou de receber atividades artísticas, bate papo, espaço de convivência com massagem e um rapaz que vendia sanduíche alemão e algumas bebidas. No segundo andar tinha um espaço que era reservado aos artistas que estavam acampados lá. As atividades artísticas aconteceram próximas ao prédio, na escada de acesso e nos pisos.

### 3.7 SALDÃO

O Saldão era o evento de encerramento do SPA das Artes, a culminância. Alguns aconteceram no Pátio de São Pedro, na Tamarineira, nos prédios de ocupação, no Parque Dona Lindu. A depender da edição e do formato de cada SPA, o Saldão se adequava a um novo lugar. Na maioria das vezes o evento mantinha alguma atração artística.

Esse momento era bem informal. Sem nenhuma grande solenidade. Uma fusão de festa, confraternização, avaliação. Era o momento de encontrar os parceiros, velhos e novos amigos, ver os resultados dos trabalhos e projetos das oficinas, ver fotos das atividades que aconteceram ao longo da semana, espalhados pela cidade.



**Fotografia 19 - Saldão no Pátio de São Pedro, 2006**



Fonte: Acervo SPA das Artes

**Fotografia 20 Saldão Spa das Artes, nas dependências internas da casa que hoje pertence ao MAMAM no Pátio, nas paredes exibição de trabalhos nas oficinas durante o evento e projeção das imagens produzidas durante a edição daquele ano, 2003.**



Fonte: Acervo SPA das Artes.



Fotografia 21 - Saldão no Pátio de São Pedro, 2008



Fonte: Acervo SPA das Artes

Por ser um evento disperso geograficamente, composto por ações artísticas efêmeras em sua natureza, o Saldão era o momento de reconhecer e perceber a abrangência da produção realizada ao longo do período do evento.

O registro em imagem e vídeo geralmente ficava em looping em uma projeção no telão e as pessoas circulando e conversando, estabelecendo trocas, compartilhando as vivências. Um grande momento de comunhão.

### 3.8 BOLSA

Ao longo de diversas edições, essa ferramenta de ação recebeu várias nomenclaturas, especificações e valores. Por muitas vezes, três formatos diferentes em um mesmo edital. E, apesar dessa diversidade de nomes e contextos, sua função inicial é bem clara: incentivar a produção e a criação artística.

Para essa discussão gostaria de trazer um conceito proposto por Gregory Mankiw, em Introdução à Economia - Princípios de Micro e Macroeconomia: “As pessoas reagem a incentivos” (MANKIW,). Sobre essa citação, poderíamos acreditar

que, ao falar de economia, estamos falando de incentivos financeiros e, portanto, ao fornecer esses incentivos/recursos através da bolsa SPA, estaríamos provocando a reação da classe artística para a produção de novos trabalhos.

A princípio, na primeira edição, as ações artísticas do SPA eram realizadas por artistas que apresentaram seus trabalhos de forma colaborativa e voluntária, apenas os convidados para o Papo de Artistas recebem cachês. Podemos observar isso no depoimento a seguir:

“Quem foi convidado, foi pro bate-papo. Todas as performances, todas as exposições foram por iniciativa do próprio artista. Surgiu no segundo a possibilidade de dar uma bolsa. Quando você começa a pensar em dar uma bolsa você tem que fazer um edital, existe uma certa burocracia na prefeitura, uma certa antecedência para poder liberar esse recurso para as pessoas. Quando se institui isso, você, de certa forma, já deu um passo pra cristalização de um evento daquela forma. No outro ano, antes de começar a organização do SPA, a gente já pensou no edital, senão não ia dar tempo.” Castro, M. Em entrevista concedida a autora, 2017

A partir daí, para garantir aos artistas o incentivo financeiro e acesso aos recursos de forma democrática, foi instituído um edital com abrangência nacional e internacional (a primeira bolsa internacional foi em 2010), para seleção das atividades artísticas que seriam fomentadas/premiadas e passariam a fazer parte da programação oficial do evento.

Estes recursos foram modificados das mais diversas formas ao longo das edições, adaptando e mudando categorias e valores ao longo do evento. A cada evento, um novo formato que dependia do recurso disponível para cada edição.

Sobre os valores das bolsas, destaco aqui a opinião de dois dos coordenadores do SPA:

“Você tinha uma bolsa de produção artística que era, de certa forma, uma bolsa barata, mas que permitia aos artistas, tanto locais quanto os de fora, de São Paulo, Rio, Minas, Fortaleza, enfim, do Brasil, vir aqui começar a desenvolver um determinado trabalho, uma determinada pesquisa que mais à frente seria importante para essa pessoa dentro do mercado nacional, não só local quanto nacional.” Almeida, M. Em entrevista concedida a autora, 2017)

“Não eram dois, três, cinco prêmios de grandes, atrativos, mas eram 20 ou 25 prêmios, bolsas de diferentes valores, diferentes categorias, com valores menores, que praticamente só bancava a vinda do artista, o mínimo para a realização do trabalho e quase não sobra para o cachê.”

Ao observar os depoimentos dos gerentes, podemos constatar que os valores das bolsas eram variados e realmente pequenos. Existia na gestão a consciência de que esses valores eram bastante reduzidos. Porém, de certa forma, isso fazia parte do espírito do evento, como podemos observar na continuidade do depoimento de Rodrigo Braga:

“Mesmo assim muita gente topou e isso deu o perfil do evento. Movimentou a cadeia produtiva dessa maneira. O perfil do evento acabou se tornando arte experimental jovem e urbana, basicamente esse foi o perfil formado, pelo recurso baixo do evento.” (Braga,R. Em entrevista concedida à autora.2017)

Os recursos eram escassos. Então, o que fazia essa engrenagem rodar, se o dinheiro não era substancial? Se não pagava, por muitas vezes, os custos totais da produção artística?

O que gostaria de observar aqui é que incentivo vai muito além do dinheiro. Ao movimentar a cadeia produtiva, o artista produz, o público aprecia, o crítico reflete, o curador conhece, o colecionador consome, a imprensa divulga, a comissão de seleção chancela e, principalmente, o jovem artista experimenta e produz.

Para muitos artistas, o SPA foi a primeira oportunidade de mostrar sua pesquisa, de financiar seu trabalho, de ir para rua. Podemos perceber nos depoimentos a seguir:

“No meu caso específico, o SPA foi importante pelo custeio das ações, a verba, apenas. Isso foi o suficiente para que o evento se realizasse e conseqüentemente o encontro, as trocas e o afeto. Certamente sou grato pelo SPA ter sido uma fonte de recursos acessível com a qual muitos se beneficiaram.” (CARVALHO,Flávio F., em resposta ao questionário da pesquisa, 2017)

“Foi no SPA que fiz meus primeiros trabalhos. Numa edição extraoficial, fiz uma projeção de slide que foi minha primeira intervenção artística, muito quieta e com público praticamente de amigos. Na edição seguinte, participei no calendário oficial com o recenseamento, meu segundo projeto.” (ANDRADE, J. em resposta ao questionário da pesquisa, 2017)

Pensar economia não é pensar apenas em dinheiro. Existem outros valores que perpassam pela subjetividade e pelo simbólico, tornando-se difícil de mensurar ou quantificar. Nos próximos capítulos iremos dedicar maior atenção a esse aspecto menos mensurável numericamente que fez parte do SPA das Artes e das relações por ele estabelecidas.

#### 4 LEGITIMAÇÃO

Para tentar entender um pouco esses outros valores que estão agregados aos incentivos financeiros, vamos utilizar aqui um pouco dos conhecimentos levantados pela jovem pernambucana Clarissa Diniz (pesquisadora, crítica e curadora de arte), que em seu livro *Crachá - Aspectos da Legitimação Artística* (DINZ, 2008), elenca as diversas formas que um artista possui e pode usar para se entender, se apresentar e se reconhecer como artista dentro da sociedade. Dessa forma, também vamos observar o papel do SPA das Artes como legitimador da classe artística e que é fonte de incentivo ao artista, indo além do incentivo financeiro. E também chamar a atenção para categorias elencadas por Clarissa e denominadas por ela de dinâmicas para a legitimação do artista.

O **primeiro** aspecto de legitimação apontado por Clarissa Diniz é o da **autolegitimação (DINZ, 2008, p. 19-38)**. É quando uma pessoa se reconhece como artista. Ela se afirma artista e tem plena convicção de carregar para si esse adjetivo. Tentando refletir rapidamente em como o SPA contribuiu com a autolegitimação dos artistas, abaixo algumas formas para exemplificar como ele deve ter contribuído na autolegitimação dos artistas.

O Mapa das Artes, uma das ferramentas de atuação do SPA, era o mapeamento dos artistas e seus respectivos ateliês que estavam localizados na cidade do Recife. Esse trabalho foi realizado, em sua maioria, por inscrições

espontâneas dos artistas. Era preciso que a pessoa, antes de tudo, se considerasse artista para, por iniciativa própria, responder ao chamado do poder público e se colocar como artista dentro deste mapeamento.

As inscrições para as seleções das bolsas de incentivo à produção, da mesma forma que o mapa mencionado acima, coloca o artista na condição de se identificar como artista e reconhecer sua pesquisa, suas ideias e seus trabalhos como arte, para só assim poder se sentir apto a participar desse processo seletivo, que não exigia nenhum tipo de comprovação ou um histórico artístico para permitir a inscrição e, conseqüentemente, aprovação e participação.

A **segunda (DINZ, 2008, p. 39 - 54)**. forma de comprovação artística apresentada é a **legitimação pelos pares**. Um artista reconhece o outro artista, legitimando-o. Esse reconhecimento acontece de forma espontânea e pode se dar de diversas formas, por proximidade estética, admiração (profissional e pessoal), afeto e conhecimento mútuo.

Trazendo isso para uma análise no SPA das Artes, vamos ver, ao longo da pesquisa e dos depoimentos, os diversos momentos de como o SPA proporcionou trocas, encontros e afetos ao longo de sua existência. E, talvez, o reconhecimento maior dessa pesquisa seja perceber o SPA como um evento agregador de trocas interpessoais e o conseqüente reconhecimento dos artistas e seus pares.

Podemos perceber essa legitimação de pares em duas ações específicas do SPA onde os artistas eram convidados a convidar outros artistas a participar de ações do evento. Essas ações mostram também como o SPA buscava descentralização das ações, inserindo-se nas periferias e trazendo os artistas periféricos não incluídos no circuito hegemônico cultural da cidade. São eles:



Fotografia 22 - Beco em Expansão, 2003



Fonte: Acervo SPA das Artes

Fotografia 23 - Beco em Expansão, 2003



Fonte: Acervo SPA das Artes

O Beco em Expansão, onde o artista plástico e grafiteiro Galo de Souza orientou o que seria a “I Mostra de Graffiti do Recife”, promovida pela prefeitura do

Recife dentro da programação do SPA das Artes – 2003.” (GONÇALVES PAES BARRETO, 2004).

Fotografia 24- TranSPA 2008



Fonte: Acervo SPA das Artes

Exposições Descentralizadas, onde um artista de cada RPA da cidade assume o papel de curador e convida outros artistas da mesma RPA para executar exposições coletivas. Uma van, chamada de TranSPA levava gratuitamente o público do Pátio de São Pedro para visitar as exposições espalhadas pelas cidades nos bairros de Casa Amarela, Torre, Imbiribeira, Espinheiro, Peixinhos e Boa Vista.



**Fotografia 25 - Exposição Descentralizada - Sítio da Trindade - Estrada do Arraial -  
Casa Amarela 2008**



Fonte: Acervo SPA das Artes

**Fotografia 26 - Exposição Descentralizada - Sítio da Trindade - Estrada do Arraial -  
Casa Amarela 2008**



Fonte: Acervo SPA das Artes



**Fotografia 27 - Centro Cultural Cafundó (Rua Geraldo de Andrade, 12-B, Espinheiro)  
2008**



Fonte: Acervo SPA das Artes

**Fotografia 28 - Centro Cultural Cafundó (Rua Geraldo de Andrade, 12-B, Espinheiro)  
2008**



Fonte: Acervo SPA das Artes

**Fotografia 29 - Ateliê Umbral da Isabel (Rua Princesa Isabel, 99, Boa Vista) Artista | curador Moa Lago Artistas**



Fonte: Acervo SPA das Artes

**Fotografia 30 - Praça da Torre - campo de futebol do bairro - artista | curador Izidorio Cavalcanti.**



Fonte: Acervo SPA das Artes

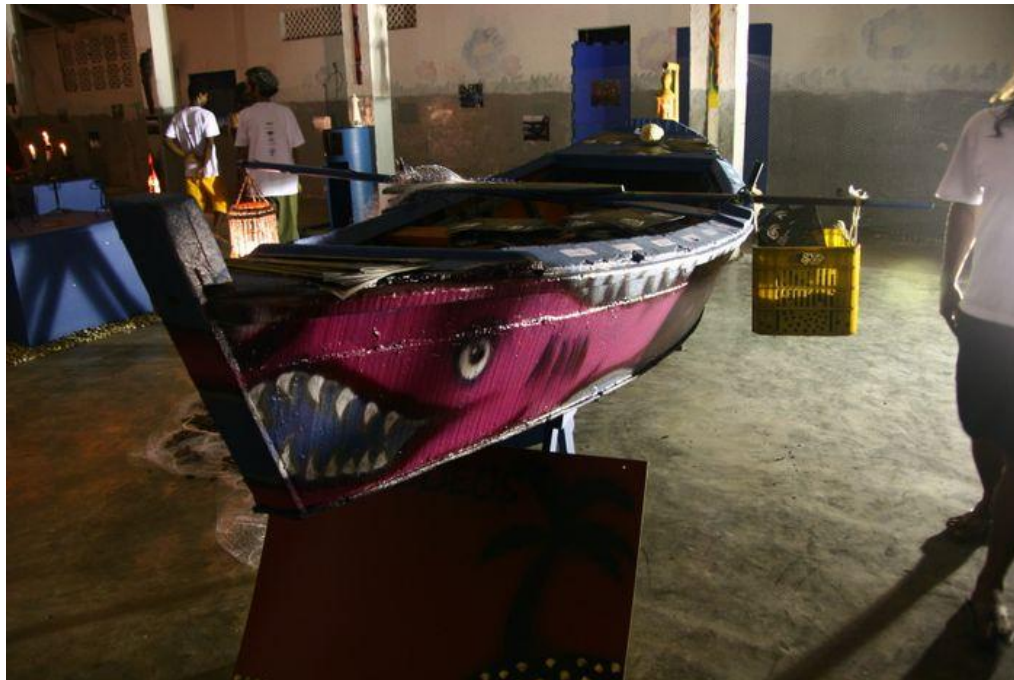


Fotografia 31 - Exposição Descentralizada - Nascledouro Peixinhos - 2008



Fonte: Acervo SPA das Artes

Fotografia 32 - Exposição Descentralizada - Nascledouro Peixinhos - 2008



Fonte: Acervo SPA das Artes

A **Terceira** (DINZ, 2008, p. 55 - 84). forma de legitimação apontada por Clarissa é a legitimação pelo **capital social**. Onde ela emprega o conceito de capital social, observado pela visão mais próxima da sociológica, onde este capital não é

relativo ao dinheiro e sim à sociabilidade de grupos humanos e aspectos que compõem sua colaboração, formando redes sociais, por regras não formais e pela confiança e reciprocidade entre os parceiros.

“Entendendo como parte maior do capital social o amor, no sentido mais amplo da palavra, uma condição espontânea ao ser humano. Para exemplificar essa característica, Clarissa destaca o pensamento do biólogo Maturana sobre o amor: “É a condição dinâmica espontânea de aceitação, por um sistema vivo, de sua coexistência com o outro sistema vivo, é um fenômeno biológico que não requer justificção: o amor é um encaixe dinâmico recíproco espontâneo, um acontecimento que acontece ou não acontece.”

Segundo Maturana, as interações sociais só acontecem enquanto há amor, pois sem amor não existe sociabilidade. Acredito que o amor, o afeto e as relações interpessoais tenham sido um dos maiores legados do SPA. Ele afeta e permeia esta pesquisa do início ao fim. Aqui, vou apenas citar alguns elementos que possibilitaram trocas e construções de afetos, elencados por Clarissa no seu livro, minha livre associação às ações do SPA, que são as aberturas das exposições, as reuniões e fóruns para pensar e discutir o evento antes de sua realização, os saldões de encerramento, os cursos, os Papos de Artistas, as festas, as obras de arte que só são realizadas com baixos recursos, pois amigos e parceiros topam voluntariamente contribuir com sua realização seja fotografando, produzindo, emprestando insumos e tantas outras formas de colaboração.

**Vale citar aqui os diversos coletivos de artistas que surgiram apenas para realizar atividades pontuais do SPA. Entre eles, o Entrelinhas, o Roda de Fogo (Derlon e Bozó Bacamarte).** . A participação e colaboração de grupos de artistas é de extrema importância para a construção do campo artístico em Pernambuco, visto que o Estado possui enorme tradição em ateliês coletivos e grupos de artistas, como podemos observar ao longo da história da arte pernambucana.

O próximo mecanismo de legitimação apontado por Clarissa é a **legitimação pelas instituições culturais (DINZ, 2008, p. 85 - 100)**.. Museus, fundações, salões, catálogos e afins e todo corpo técnico e teórico (gerentes, curadores, pesquisadores)

que incorporam esse núcleo capaz e potente de selecionar e cancelar a produção de um artista com a arte.

A ideia inicial era de que o SPA fosse um salão municipal de artes plásticas, sendo os salões um dos mais tradicionais mecanismos de legitimação institucional e que, por seleção, exposição em algum museu e seus diversos prêmios agregados, legitimava a produção vigente. Apesar do formato diferenciado, o SPA acaba realizando as mesmas atividades, só que no lugar da exposição priorizava ações pouco tradicionais e mais experimentais e contemporâneas de expressão artística.

Com sua proposta inicial de ser um salão de arte e, por consequência, um legitimador, o SPA, apesar ter sido pensado e gerido por artistas, é realizado pelo poder público e, além da chancela do governo municipal, o evento conta com diversas instituições parceiras, a exemplo da Fundação Joaquim Nabuco e Funarte (Governo Federal), Fundarpe (Governo do Estado), SESC e tantas parcerias institucionais agregadas ao longo de sua história.

Além das parcerias institucionais, o SPA ainda realizava publicações impressas, que contribuíram com o universo das legitimações institucionais: a ReviSPA, as programações impressas com as ações oficiais e paralelas do evento e os mapas que ajudaram na solidificação do caminho desse reconhecimento.

Na sequência dos aspectos legitimadores temos o **mercado** que, a princípio para mim, estava menos ligado diretamente ao SPA. Afinal, no evento não existia nenhuma proposta de venda de obra, leilão ou coisa parecida. Existiam, sim, parcerias com as galerias da cidade e uma agenda pensada para acontecer junto com o evento.

Galerias de arte foram convidadas a debater sobre o mercado de arte, nas palestras e na ReviSPA, sendo o assunto da pauta na edição de 2008 sendo elas a Galeria Dumaresq, Amparo 60 e Galeria Mariana Moura.

Podemos, inclusive, levar em conta que o SPA, na maioria das vezes, financiava produções artísticas que dificilmente se colocariam no circuito de venda, por serem obras pouco palpáveis e efêmeras, com maior dificuldade de se inserir no mercado tradicional de arte.

No depoimento de Márcio Almeida, artista plástico e ex-coordenador do SPA das Artes, ele reforça a importância do SPA como contribuinte na inserção e legitimação de artistas no mercado de arte:

“Termina que tem um acréscimo nessa questão do mercado, pelo acréscimo na produção. Primeiro que o circuito recifense passa a ser reconhecido. Talvez com uma importância maior, das pessoas, dos curadores de fora, porque sabiam que aqui tinha uma movimentação que ia além da movimentação do mercado. O interessante é que o SPA era um evento que tratava de produção que ‘não estaria no mercado’, que eram intervenções urbanas e tudo mais.” ( ALMEIDA, M. entrevista concedida a autora, 2017)

Porém, isso mostra que existe uma movimentação dentro desse circuito e, obviamente, termina que isso também é absorvido pelo próprio mercado local.

“As Galerias passam a ter a referência de jovens artistas, a partir dessas vindas dos artistas de fora ou artistas daqui mesmo. Movimenta um circuito e quando movimenta o circuito, obviamente, o mercado vai tá de olho porque o mercado espera o surgimento de novos artistas. O evento SPA no formato que ele era, possibilitava a visibilidade de jovens artistas. Isso para o mercado sempre será importante.” ( ALMEIDA, M. entrevista concedida a autora, 2017)

No depoimento de Márcio é possível perceber que, sim, o SPA também contribuiu como incentivador do mercado de arte e, principalmente, na inclusão de jovens artistas no circuito comercial .

O **sexto** momento ou forma de legitimação proporcionado aos artistas pelo SPA é a legitimação pelos **especialistas (DINZ, 2008, p. 121 - 130)**.. Nesse caso, entendendo como especialista o curador, o crítico, o historiador, o pesquisador. Não que o artista não seja um especialista, mas considerando sim o corpo de teóricos que permeiam e fazem o campo social da arte.

E como o SPA proporcionou esse tipo de legitimação? De diversas formas. O processo de seleção dos trabalhos que receberiam as bolsas era feito por um corpo de especialistas, renomados e modificados a cada ano, ou seja, a cada ano um novo grupo legitimava essas ações, ampliando o corpo de especialistas responsáveis por essa legitimação, descentralizando e vaiando o poder de legitimação. Inclusive no SPA de 2011, os artistas tiveram a oportunidade de indicar quais pessoas eles desejariam para a comissão de análise e seleção dos trabalhos premiados.

E foi só isso? Não. Além dessa atividade, o SPA realizava palestras com esses grupos de legitimadores e essas pessoas, em sua maioria, ficavam no SPA mais tempo que o dedicado às palestras que ministravam, circulando entre as ações realizadas, visitando ateliês, prestigiando as produções artísticas e circulando entre os artistas, produtores e gestores.

**Fotografia 33 - Leitura de portfólio com Ibiz Hernandez, participação do artista João Manoel, no Museu La Greca 2008**



Fonte: Acervo SPA das Artes

Além dessas atividades e tantas outras não destacadas aqui, o SPA proporcionou atividades de leitura de portfólio entre artistas e curadores, como foi o caso em 2008, quando a curadora da Bienal de Cuba, Ibis Hernandez se propôs a conhecer e a conversar individualmente com os artistas locais.

A ReviSPA também traz grande potencial de legitimação pelos especialistas por proporcionar a reflexão deles para a produção da arte pernambucana e dando espaço ao artista para expor suas opiniões e experiências num material gráfico impresso, gratuito e de circulação nacional.



Seguimos com outro aspecto de legitimação e esse é a **mídia (DINIZ, 2008, p. 139 147)**. Jornais, TVs, revistas, blogs, sites e redes sociais e seu poder de atingir as massas, alcançando o público longe do espaço artístico. Dentro do contexto do SPA, podemos observar a intensa cobertura dos jornais locais e de blogs e sites especializados em arte no país, inserindo e legitimando não só os artistas como o próprio evento no circuito midiático.

**Fotografia 34 - Performance Isolante de Amanda Melo 2003**



Fonte: Acervo SPA das Artes



Fotografia 35 - Experimentações performativas - Maycira Leão



Fonte: Acervo SPA das Artes

Nesse contexto, seguimos para o próximo aspecto de legitimação, que é o **público (DINZ, 2008, p. 139 - 147)**. Para que a obra exista, de certa forma, é preciso que o público exista. A potência contida em cada obra demanda um processo de fruição do público. Não que seja obrigatório para a que a obra exista ela necessite ser apreciada, mas o olhar do outro é, sim, parte de um ciclo de existência da obra de arte.

O público é parte. Opina, aprecia, questiona. É esse público também que consome essas obras, não só na apreciação, mas no consumo, aquecendo o mercado da arte. E aqui, de certa forma, estamos falando de um público que vai atrás de consumir arte por gostos ou escolhas pessoais.

Mas o que pensar do público do SPA? Não falo dos artistas, curadores e atores que constroem o evento de forma consciente da sua existência, compreendem-no e vão ao seu encontro. Ressalto aqui o transeunte, o cidadão comum, aquele que caminha desavisado por sua cidade e se depara com uma mulher grama, um homem com coração exposto para fora da camisa, uma mulher enrolada em fita isolante caminhando pelas ruas da cidade, um varal gigante sobre o

Capibaribe, peixes sendo arrastados pelas ruas do centro e tantas outras estranhezas que aconteciam na programação do evento.

Essa pessoa que se assusta, se surpreende e muitas vezes não compreende o que vê. De fato, um dos objetivos do SPA era atingir esse público menos especializado, que não vai a uma exposição, que não se sente parte do circuito artístico.

Acredito que apesar de tentar atingir um público fora do circuito das artes, poucos trabalhos foram feitos de mediação e sensibilização ao longo da história do evento. Algumas ações foram realizadas, o TranSPA levava de van o público às exposições descentralizadas. Em algumas edições da ReviSPA, existem discussões sobre o público do evento, seja ele do circuito de arte visuais ou não.

No meu entendimento, elas foram aquém do ideal, se considerarmos uma possível sensibilização e uma real ampliação e efetivação de novos públicos para as artes visuais, mas o evento é tão fluido que não consigo imaginar como funcionariam ações direcionadas diretamente ao público.

Em anexo a esta ferramenta de ação segue um levantamento, fruto de uma grande busca realizada nos acervos do SPA e que conta também com a contribuição de alguns artistas e fotógrafos. E tem como objetivo registrar parte da produção artística do evento, destacando a produção dos artistas pernambucanos premiados pelo SPA.

Nele, iremos destacar imagens das obras que possibilitam observar reações e interações entre artista, obra e público. Acrescido do levantamento do resumo das obras e, quando possível, de informações sobre o autor e o que estimulou seu pensamento.

Infelizmente, não localizamos todas as imagens, mas levantamos o maior número que foi possível localizar.

A última, e não menos importante, é a legitimação pelo **ensino (DINZ, 2008, p. 147 - 153)**. Naquilo que tange a formação do artista. Além de incentivar a pesquisa e a prática artística, o SPA foi um evento cercado de palestras, debates, diálogos e diversas oficinas, tudo executado ao longo dos anos. Suas edições eram abertas a artistas e não artistas, sempre gratuitas, possibilitando conhecimento a todos aqueles que se interessavam em participar, contribuindo para a qualificação de uma geração de talentos que, naquele período, só poderiam contar com a educação formal dentro da UFPE (Universidade Federal de Pernambuco) e os cursos

esporádicos que aconteciam na FUNDAJ. Desta forma, acredito que o SPA contribuiu e incentivou os artistas e a produção artística de seus participantes.

## 5 AFETOS E FORMAS DE AFETAR

Estou chegando ao penúltimo capítulo desta dissertação. Nela, busquei observar como o SPA das Artes foi um evento que afetou de forma positiva a cidade, a produção artística e todo o circuito nela envolvido. E como a potência deste segmento cultural reverberou para além das fronteiras geográficas da cidade do Recife.

Para descobrir como e de que forma o SPA alcançou essa capacidade de afetar positivamente a produção artística local, utilizei informações de diversas fontes recolhidas ao longo desta pesquisa. Nelas estão incluídas as ReviSPA, entrevistas e, principalmente um questionário realizado com os artistas de Pernambuco selecionados a participar do SPA. Acrescento ainda, por fim, uma pesquisa realizada em redes sociais com pessoas que participaram e interagiram com o SPA das Artes.

O questionário aplicado possui perguntas objetivas e subjetivas. E sua estrutura possui três módulos distintos.

O **primeiro módulo** teve como objetivo recolher informações biográficas e um breve descritivo das obras premiadas e executadas pelos artistas pernambucanos premiados ao longo das edições do SPA das Artes. Essas informações compõem o capítulo seguinte, um catálogo único e inédito dessas produções com as imagens que conseguimos localizar, com o resumo das obras que estavam disponíveis e informações biográficas que foram enviadas pelos artistas. São informações descritivas e não foram analisadas nesta pesquisa. O objetivo é preservar a memória da produção artística do evento.

O **segundo módulo** levanta algumas questões sobre o evento, que serão apresentadas de forma objetiva. São perguntas diretas sobre o evento.

O **terceiro módulo** é composto por perguntas abertas, nas quais é possível acessar uma opinião menos rígida e formal dos entrevistados, cabendo à expressão da memória e dos afetos em relação ao evento.

O questionário foi aplicado através de uma plataforma digital, com o convite sendo feito por meio de e-mail, redes sociais e pessoalmente. A maioria dos artistas

foi localizada. Todos tiveram produções artísticas selecionadas e incentivadas pelo SPA das Artes. Assim, obtive respostas de boa parte dos artistas beneficiados diretamente pelo evento.

No capítulo anterior, mostrei como o SPA das Artes contribui com as dinâmicas de legitimação artística na cidade do Recife. Aqui, indicarei de que forma ele afetou a produção artística, as relações humanas e a relação com a cidade, tornando-se um potencializador do segmento das artes visuais no Recife.

Para isso, tomamos como base o conceito de Espinosa (filósofo Holandês do séc. XVII) sobre afeto, amplamente discutido na filosofia. Buscamos compreender os conceitos por meio de outros pensadores que por ele foram afetados e refletiram sobre o afeto e as formas de afecção. Estou falando especificamente de Gilles Deleuze no livro “Espinosa: Filosofia Prática” e da dissertação do pesquisador Marcos Ferreira, “Alegria e felicidade: a experiência do processo liberador em Espinosa”.

Segundo o pensamento de Espinosa, somos seres afetivos. E o que passa pelo nosso corpo é experimentado pela nossa mente como afeto. O que passa pelo nosso corpo são afecções corporais. Dessa forma, podemos entender que essa afecção no corpo é o afeto:

“Por afeto entendo as afecções do corpo pelas quais a potência de agir do próprio corpo é aumentada ou diminuída, favorecida ou coibida, e simultaneamente as ideias dessas afecções”. (ESPINOSA apud M., 2009. p. 34).

O afeto é uma potência que o corpo possui de afetar e ser afetado pelo que o cerca, nem sempre de forma positiva. Quando um corpo é afetado aumentamos nele a capacidade de sentir, por consequência, aumenta nossa capacidade de pensar e de existir, nossa potência! Logo, de que forma esse corpo que é o SPA afetou os outros corpos com que se relacionou?

O ser humano é concomitantemente imaginativo e racional e só modifica a maneira de pensar e de agir na medida em que há uma experiência afetiva em jogo. Então, o SPA foi capaz de modificar a forma de agir e de pensar dos participantes?

Espinosa não localiza oposição entre razão e afeto, não entendendo o afeto apenas como paixão e/ou demais ações perturbadoras do intelecto. Para Espinosa, inteligência e sensibilidade não são faculdades distintas. Teria o SPA modificado a

relação racional ou afetiva dos participantes com esses outros corpos, principalmente com a cidade do Recife? Essas relações foram potencializadas?

Para pensar as afecções do SPA das Artes e a capacidade de aumentar ou diminuir potências, vamos precisar entendê-lo como um corpo que afeta outros corpos. Não só o corpo humano, entendido como um conjunto diverso, mas o corpo entendido como conjuntos diversos como a cidade (geografia, cultura, arquitetura, política), o campo das artes visuais (gestores, curadores, críticos), os artistas, o público e, assim, tentar entender como o SPA, esse outro corpo, afetou outros corpos.

“Um corpo pode ser qualquer coisa, pode ser um animal, pode ser um corpo sonoro, pode ser uma alma ou uma ideia, pode ser um corpus linguístico, pode ser um corpo social, uma coletividade”. (DELEUZE, 2002)

**As relações acontecem no encontro dos corpos. Os encontros positivos ampliam a nossa capacidade, trazendo alegria.**

“Alegria é a passagem do homem de uma menor a uma maior perfeição. Já os encontros negativos diminuem nossa capacidade, trazendo tristeza: “Tristeza é a passagem do homem de uma maior a uma menor perfeição”. Apud anterior p. 36

O que busco aqui é perceber se o SPA foi para outras pessoas este corpo que proporcionou um encontro de alegria como foi para mim. Sendo um locus de afecções positivas, capaz de aumentar a minha potência e, dessa maneira, busco entender se ele foi uma afecção positiva aos seus participantes.

E é na intenção de verificar se o SPA foi esse lugar do bom encontro, de compreendê-lo como um corpo, gerado pela parceria do poder público com a classe artística e que, como corpo, afeta a cidade, afeta os artistas e sua população, que sigo esta pesquisa.

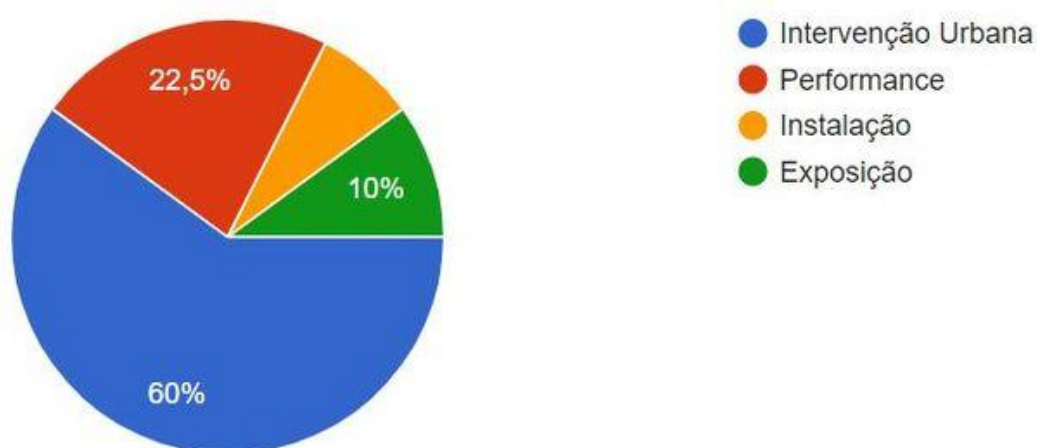
## 5.1 O QUESTIONÁRIO

Localizei, com a ajuda de Eva Duarte, o nome de todos os artistas pernambucanos e/ou que vivem e atuam em Pernambuco e foram premiados pelo SPA. Em seguida, mantive contato com todos eles por e-mail e redes sociais, solicitando a participação no Questionário que ficou aberto à participação de junho a dezembro de 2017. Dos artistas identificados, localizei o contato de 116 deles, recebi retorno de 42, apenas 36% do total proposto, porém os conteúdos recebidos, somadas às ReviSPAs e à pesquisa aberta realizada em rede social são suficientes para atender às demandas desta pesquisa.

## 5.2 ENQUADRAMENTO ARTÍSTICO

Na intenção de compreender como os artistas percebem o resultado final das obras incentivadas e apresentadas no SPA e entender se o evento realmente apresentou um caráter experimental, dando ênfase à arte urbana, performance e demais linguagens contemporâneas, segue a primeira pergunta do segundo módulo:

**Gráfico 1 - Como você classifica o seu trabalho selecionado para o SPA?**



Fonte: O autor (2017)

Dos 40 artistas que responderam a essa pergunta, 24 classificaram seu trabalho como intervenção urbana, somando um total de 60%, mais da metade dos entrevistados; 22,5% classificaram como performance (nove artistas); 10% (quatro artistas) classificaram seu trabalho como exposição e 7,5 % (três artistas) classificaram o trabalho como sendo instalação.

Dessa forma, pude perceber que mais da metade dos artistas considera que o trabalho apresentado é uma intervenção urbana, confirmando a predileção do evento por obras dessa natureza.

Por intervenção urbana entendo o trabalho artístico que está na rua, ou seja, fora das galerias, museus ou outras instituições legitimadoras onde o público carrega em si o desejo e a expectativa de encontro com uma obra de arte. Porém, é possível e comum encontrar nas ruas da cidade, principalmente no Recife, escultura, monumentos que homenageiam datas e pessoas ilustres, ornam fachadas de prédios, os grafites que ocupam as ruas da cidade. Estes trabalhos são arte urbana, a arte que está exposta na rua. A intervenção urbana não apenas está exposta na rua como ela dialoga com a cidade, usando-a não só como suporte expositivo, mas sim estabelecendo com ela significado, intervindo no contexto ao qual está inserida.

Assim sendo, um evento onde 60% de suas ações artísticas são consideradas intervenções urbanas, podemos compreender que, sim, o SPA se relacionou e afetou o corpo da cidade, estabelecendo novos significados e interferindo no contexto urbano, mesmo que de forma temporária.

Esta pesquisa não alcança o diálogo que as obras de arte estabeleceram com o público, por não ser parte do objetivo dela. Porém, destaco que o próprio SPA das Artes deixa um pouco a desejar na investigação e no diálogo com o público espontâneo do evento, tendo poucas ações de mediação ao longo da sua história.

### 5.3 OBJETIVOS DO SPA DAS ARTES

Para verificar se o SPA das Artes atingiu os objetivos a que se propunha, elenquei todos aqueles que foram apontados pelos gestores ao longo das ReviSPAs, entrevistas e do Plano Municipal de Cultura. Todos foram incluídos no questionário, sendo possível identificar, pela opinião dos artistas participantes, quais foram alcançados.

Abaixo, apresento como os 41 participantes do questionário responderam à pergunta sobre o alcance dos objetivos pretendidos pelo SPA:

Tabela 2 - Você acredita que o SPA contribuiu / realizou / alcançou alguns desses objetivos com suas ações?

Objetivos	Respostas	Percentual
Abertura de espaços de debate	28	68,3%
Autoavaliação do evento	15	36,6%
Descentralização das ações	30	73,2 %
Diálogo com a classe artística	30	73,2 %
Ampliação do circuito de artes visuais	32	78%
Diversificação do público	30	73,2 %
Investimento e ampliação das ações de intervenção urbana na cidade	26	63,4%
Promoção do encontro e da troca entre os artistas	27	65,9%
Abertura de novos espaços expositivos	19	46,3%
Apresentação da diversidade da arte produzida em Pernambuco	25	61%
Formação de público	23	56,1%
Formação do artista	25	61%
Criação, dentro da gestão pública, de novos modos de pensar e de fazer arte.	24	58,5%

Fonte: O autor (2018)

Vale ressaltar que alguns artistas informaram que não conseguiram marcar múltiplas opções e isso pode ter interferido no resultado final, porém já é possível perceber que diante de tantos objetivos propostos o evento atendeu a todos eles, tendo apenas dois abaixo de 50%, que foram a autoavaliação do evento e a abertura de espaços expositivos.

Sobre a autoavaliação do evento, item com o menor percentual de respostas, considero que parte dessa avaliação era feita pelos próprios gestores em reuniões internas. Existiram momentos de autoavaliação públicas, entre eles os fóruns de



artes visuais, nos quais, no mínimo, um ao ano era dedicado ao SPA das Artes. O Saldão também considerado um momento de autoavaliação do evento, porém público e informal.

Eu, em toda minha vivência do evento, desconheço uma pesquisa quantitativa e muito menos qualitativa com intenção de avaliar as ações do SPA das Artes. Apenas o Plano Municipal de Cultura faz isso, mas de forma ampla para as ações de toda a Secretaria de Cultura do Recife. Acredito que estas avaliações pontuais devem ter sido feitas pela equipe, no entanto, não localizei nenhuma informação oficial.

Observo que mesmo em se tratando de uma gestão que compreende a cultura como um fator de desenvolvimento humano e econômico, a pesquisa de impacto dessas ações foi incipiente. Pesquisar e estabelecer dados de avaliação de ações culturais é de extrema importância para deixar claro como o investimento em cultura é sim um fator de desenvolvimento social, econômico e humano, o que garante a compreensão e a justificativa de investimento para direcionamento e investimentos futuros.

Outro objetivo menos atingido, conforme respostas ao questionário, foi a criação de novos espaços expositivos. Discordo parcialmente desse ponto, uma vez que novos espaços foram criados a partir de demandas oriundas das ações do próprio SPA, como a criação do CEFVAV e do MAMAM no pátio. Além de espaços temporários que foram criados exclusivamente para o SPA das Artes, entre eles: O MAMÃE - Museu de Arte Moderna é a Mãe - criado pelo coletivo Quarta Parede, em um prédio ao lado do MAMAM, na área central do Recife; o Espaço Entrelinhas; os espaços que receberam as exposições descentralizadas; e tantos outros espaços que participaram de forma independente, como o Laboratório no Pátio de São Pedro; o espaço criado pela Fundarpe, em um casarão na rua da Aurora, também na área central; e as ações nas exposições descentralizadas.

#### 5.4 MOTIVAÇÃO

Ao questionar os artistas sobre a motivação para a realização do trabalho artístico, tenho como objetivo perceber de que forma o SPA afetou o processo criativo, por ampliar as possibilidades de relação com o corpo da cidade, e pelas

diversas formas de incentivo, proporcionando várias dinâmicas de legitimação artística e estimulando a participação.

Alguns artistas deixaram claro que a motivação foi a possibilidade de dar continuidade a uma pesquisa estética previamente estabelecida por eles, como foi o caso de Juliana Notari e a pesquisa SORTERRO, que também fez parte do mestrado desenvolvido por ela. Tereza Neuma também indicou que a motivação dela foi dar continuidade à pesquisa em arte sonora.

Outros dois artistas apontam que o SPA os motivou por possibilitar a experimentação com novos materiais. Jeims Duarte possui uma pesquisa sólida na linguagem do desenho e realizou um trabalho com madeira. Já Grilo escapa da sua pesquisa tradicional de artista visual para se encontrar com uma produção de arte sonora, como podemos observar em seu depoimento **“Apesar de minha carreira ser mais conhecida como artista visual, quis criar coisas onde o som tem uma importância maior na estética e narrativa!” (GRILO, 2017).**

A relação próxima com as pessoas da área urbana, a vivência com o corpo da cidade e as reais discrepâncias sociais entre o subúrbio e a cidade também são motivações como podemos ver no depoimento a seguir:

“Interesse na arquitetura e a relação dela com a classe dominante e conservadora da cidade. A crise desses velhos bons costumes e a necessidade de liberdade e de romper com esses velhos costumes ainda tão presentes”. (ANDRADE, J. 2017).

As possibilidades de se relacionar com a cidade e intervir no corpo urbano, na rotina e nos aspectos simbólicos são facilmente detectadas como a maior motivação para os artistas. É o processo criativo sendo afetado pelo incentivo e a possibilidade de se relacionar com as pessoas nas ruas, transgredindo e profanando o cotidiano, assim como os símbolos e as ressignificações desse cotidiano. **“A arte consiste em construir espaços e relacionamentos para reconfigurar material e simbolicamente o território comum” ( RANCIÈRE, 2005, p. 13).** E é nesse espaço comum que o SPA atua, na cidade, no território urbano.

Estou analisando aqui artistas que vivenciam a cidade do Recife e que por ela mantêm uma certa relação de intimidade, entendendo, dessa maneira, os fluxos, os símbolos e, principalmente, a cultura e a história de um povo. A cidade é

compreendida de uma forma diferente do artista visitante, sendo parte integrante e participante do corpo da cidade, como podemos observar nas motivações propostas pela artista Nara Gual de interagir com **“O espaço da cidade em nós e nosso espaço na cidade” (GUAL, N. 2017 )**.

O desejo de se relacionar intimamente com a cidade, de se mesclar ao corpo urbano, de afetar e ser afetado por ela é posto como uma demanda física e poética por alguns artistas: “Fui movido por uma imensa vontade de uma fusão orgânica com a cidade, inserindo-me como elemento poético na circulação útil dos transeuntes”. (FELICIANO, J. 2017)

Esse desejo também é parte da proposta de Ana Luiza Araujo, que realizou durante a semana do SPA uma vivência intensa com a cidade por meio da sua ação artística. Ela experimentou lugares, pontos diferentes e horários distintos. De ruas diversas a interações próximas a instituições culturais podíamos observar o trabalho dela, por vezes realizado apenas pela artista e outras vezes interagindo com pessoas curiosas pela atividade. Com uma proposta relativamente simples, desenhar o contorno dos corpos projetado por suas sombras em contraste com fortes pontos de luz, como o sol e a iluminação pública, a artista perpetuou a passagem daqueles corpos, seus movimentos e a sua existência. Esse rastro construído pela artista interage com a cidade, com a arquitetura e a história criando novas formas de relação e interpretação:

“Eu queria estar em experiência na cidade, andar na rua, mas não num dia qualquer, uma situação onde eu pudesse me comunicar com aquelas construções. Me colocar diante delas. Eu também li um livro do Gilberto Freyre chamado Assombrações do Recife Velho, que conta mitos urbanos macabros. As histórias estão contidas ali, e minha atuação serve de alento ao abandono, um interesse em penetrar o estranho, que emana força e curiosidade vital.” (ARAÚJO, A. 2017)

O desejo de partilhar intimidades e experiências estéticas com os moradores da cidade pode ser visto na obra de Beth da Matta, quando ela leva fragmentos de livros lidos no espaço privado para a convivência e a vivência em espaços públicos de grande circulação de pessoas. “Levar a intimidade da minha casa para a urbe,

compartilhar da alegria de finalizar uma boa leitura e, principalmente, provocações para os corredores, caminhantes do parque”. (MATTA, B. 2017)

Intervir no espaço urbano, intervir no uso da cidade, no cotidiano e nos símbolos dela também motivou o artista Marcos Costaa ao alterar o percurso do rio Capibaribe, fazendo-o passar por cima da ponte Duarte Coelho: “Evocar um breve rearranjo na paisagem rotineira da cidade, do rio”. (COSTA, M. 2017)

Interferir na rotina da cidade e na dos moradores, propondo um brinde à proclamação da República foi a motivação de Wolder Wallace, que em homenagem aos 120 anos desse fato histórico, mexeu com o fluxo de pedestres de um cruzamento colocando 120 taças no chão:

“Com líquidos amarelo e verde, revalorizando poeticamente um intenso cruzamento de ruas de pedestres. Depois, fiz um breve discurso em homenagem à proclamação da República e presenteei o público com as taças” (WALALACE, W. 2017).

## 5.5 MEMÓRIA AFETIVA

A pergunta seguinte, apesar de demandar uma resposta objetiva, pretende responder se o SPA foi uma experiência positiva no campo afetivo. Sendo assim, buscamos entender se os artistas que contribuíram com nossa pesquisa possuem boas lembranças do evento. O resultado foi unânime e surpreendente. Para todos os que participaram do questionário temos o retorno de que 100% deles possuem boas lembranças do evento.

Diante do resultado, fica difícil refutar que o SPA deixa uma memória positiva quando os participantes se recordam do evento. Esse retorno me conforta como pesquisadora, pois posso perceber que o poder de irradiação positiva, que acredito ser parte do potencial do SPA das Artes, é realmente uma característica do evento, extrapolando as expectativas. Então, seguirei buscando entender ainda mais, aos olhos dos seus participantes, se o SPA afetou, como afetou, e se foi positivo em suas ações.

Alguns textos ao longo das ReviSPAs são realizados por artistas participantes do SPA, porém um deles, bastante poético, descreve de forma afetiva a experiência de duas artistas que vieram ao Recife para participar do SPA em 2006:

"À procura pelas mediações entre a memória da experiência realizada em setembro de 2006 no SPA e a memória material das imagens criadas durante essa experiência, encontramos imagens sensoriais de outro tempo as quais continuam a se fazer na dinâmica do caminhar pelas ruas desconhecidas de uma cidade. Uma Recife que nos afeta de modo íntimo, direto e puro, quando transitamos através de suas veias convergentes e divergentes, para então nos misturar." (EICHER e MELO, ReviSPA. 2006)

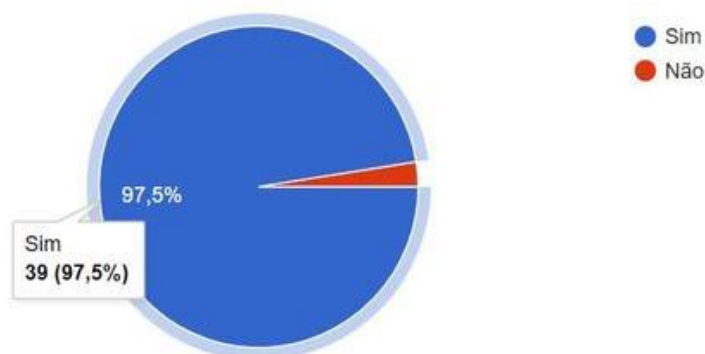
Ao observar o depoimento das artistas citadas acima em relatar as experiências no Recife percebo o quanto a cidade está presente e vívida na memória delas. O corpo urbano se faz presente na sensorialidade, na dinâmica de modo íntimo, afetando diretamente na construção do trabalho e na experimentação artística.

No que se refere às memórias afetivas que tenho do SPA das Artes devo confessar que jamais pude atravessar a Ponte Duarte Coelho e não olhar para o lado e lembrar daquele varal gigante e enorme sobre o rio Capibaribe. Lembro-me de que um homem um no ônibus insistia em explicar para o amigo que aquilo fazia parte de uma propaganda de sabão em pó. Também sou incapaz de percorrer a Rua da Aurora e não sentir o cheiro de grama, memória advinda da performance Afora, de Clarissa Diniz.

## 5.6 RELAÇÕES PESSOAIS

Na busca de entender a memória afetiva e como o SPA afetou as relações interpessoais e se ele realmente foi capaz de proporcionar encontros positivos, e, em caso afirmativo, como esses encontros foram proporcionados, sigo para próxima questão objetiva do questionário:

**Gráfico 2 - Você se relacionou com pessoas participantes do evento que são ou foram importantes para você?**



Fonte: O autor (2017)

Das quarenta pessoas que responderam à questão: 'Você se relacionou com pessoas participantes do evento que são ou foram importantes para você?' Apenas uma respondeu de forma negativa. Aqui, temos um resultado extremamente positivo no que diz respeito a como o SPA foi um espaço que proporcionou encontros entre pessoas. E, para além do encontro e das relações entre pessoas e da afecção que acontece nesses encontros, vê-se, agregado, o uso do adjetivo importante na pergunta.

Impossível mensurar como os entrevistados interpretam "pessoas importantes", porém considero que importantes são tanto as relações afetivas, amizades construídas e solidificadas no SPA, como também algumas relações profissionais nela estabelecidas. Portanto, tenho essa interpretação do adjetivo em questão. Acredito que de forma intuitiva busquei responder se existiram encontros potentes nessas relações.

## 5.7 ENCONTROS AFETIVOS

A pergunta seguinte do questionário busca compreender se os encontros foram propulsores de relações afetivas, se as pessoas carregam essa percepção do SPA das Artes como motivador de encontros. *"Você acha que o SPA proporcionou o encontro de pessoas? Relações de afeto? Se sim, como e de que forma o evento construiu isso?"* Nessa pergunta, procuro entender, de forma mais subjetiva, quais ferramentas proporcionaram esses momentos e de que forma os artistas

construíram essas relações afetivas. No intuito de entender melhor o retorno das respostas recebidas pelo questionário e agrupar algumas respostas, farei a análise em conjunto, para melhor compreender os retornos recebidos.

Como é possível perceber nos depoimentos anteriores, o SPA proporciona encontros entre pessoas. O que gostaria de observar aqui é como isso aconteceu. Como o SPA contribuiu e proporcionou esses encontros?

Para o artista Jeims Duarte, esses encontros aconteceram

“Principalmente através do corpo de produtores, bastante atuante no cenário artístico local. Todos os profissionais que pensavam e organizavam o SPA das Artes eram artistas, produtores, curadores, jornalistas e críticos bastante atuantes na cidade e com experiência e vivência fora do circuito local, trazendo novas experiências, identidade e um corpo de trabalho sólido ao evento.” (DUARTE, J. 2017)

Essa mesma equipe, conhecedora da produção local e nacional, conseguiu organizar em debates, oficinas e papos, pessoas com produções e poéticas que dialogavam com a proposta do evento, solidificando e aprimorando as experimentações e trocas artísticas, como indica o depoimento:

“O evento aproximou mais as pessoas que tinham produções parecidas. Trouxe pessoas/ artistas de outros estados com suas produções e junto, também, foi possível conhecer um pouco dos eventos que rolavam fora de Pernambuco”. (SCHEBBA, A. 2017)

A importância de ter uma equipe de especialistas dedicados a fazer o evento existir e preocupada com o espaço de construção de experiências e trocas positivas foi parte importante do processo que envolveu artistas e técnicos participantes do SPA, como podemos observar no depoimento de Chico Ludermir sobre a boa relação construída com a equipe do Museu Murillo La Greca quando montou a primeira exposição na última edição do evento.

"Esses espaços de troca sempre estão permeados de afeto. Lembro das reuniões com outros artistas, no Murillo la Greca e de trocas

realizadas no dia da abertura. No mais, construí relações com os organizadores do evento e, em especial com a equipe do museu. A montagem foi longa e intensa. O montador e o educativo estiveram muito próximos." (LUDERMIR, C. 2017)

A atenção dada pela equipe realizadora do SPA para proporcionar aos participantes esses encontros é destacada pelo artista Bruno Monteiro como um dos maiores propósitos, sendo, segundo ele, realizado com zelo mesmo dentro de uma proposta ousada, conforme depoimento a seguir.

"O evento acolheu o seu propósito. Não foi mais uma realização. Houve o zelo necessário que se espera de uma proposta ousada como esta. Parece óbvio, mas não foi e não há no histórico recente do país para este recorte do conhecimento: as artes visuais". (MONTEIRO, B. 2017)

As trocas se deram para além das relações estabelecidas entre artista e equipe. Relações de amizade também foram construídas ao longo das edições, aproximando as pessoas. O SPA atraía gente de outras cidades para o Recife. Receber artistas visitantes foi uma prática estabelecida entre os participantes e artistas locais:

"Vários artistas amigos de outros estados se hospedaram na minha casa, de Cristiano Lenhardt e de Priscila Gonzaga. Foram dias de absoluta troca, com memórias que trago com muito carinho". (ANDRADE, J. 2017)

Esse é o relato de Jonathas de Andrade sobre a experiência proposta em 2008, A Casa Como Convêm, um ateliê-morada disponível para residência de artistas e não artistas que ficou aberto à visitação pública durante o SPA.

Outros artistas também ressaltaram a importância desse momento de ciceronear artistas de fora em suas residências como forma de interação e troca, como podemos ver no depoimento de Tereza Neuma: "Tive a oportunidade de hospedar em minha casa artistas de outras cidades como Cristiano Lenhardt, Cristina Ribas e Luiz Roque". (NEUMA, T. 2017)



Não era só nas residências e na hospedagem gentil e voluntária daqueles que visitavam a cidade que os encontros e as relações de amizade se estabeleciam. As demais ações do SPA foram de suma importância para a construção dessas construções afetivas. Como podemos ver nos depoimentos a seguir:

“Através dos encontros, oficinas, palestras e o próprio circuito das exposições e intervenções conheci vários grupos e artistas, conheci o ‘Laboratório’ e o pessoal da revista ‘Ragu’. Acho que o SPA me colocou no circuito das artes aqui no Recife. Antes era tudo restrito para mim”. (GREG, O. 2017 )

O SPA proporcionou o encontro de pessoas e estimulou afeto ao longo de todas as suas ações, desde o processo.(NOTARI, J. 2017)

“O SPA foi um evento que proporcionou grandes encontros de pessoas direta ou indiretamente ligadas às artes visuais. Era possível sentir o entusiasmo e a vontade dos artistas e críticos de estar nas ruas mostrando com orgulho e rebeldia como fazíamos arte.” (FELICIANO, J. 2017)

É importante observar também que essas relações afetivas não se restringiram ao espaço e ao tempo do SPA, elas se ampliaram depois do evento. E também consolidaram essas relações afetivas para além das fronteiras geográficas da cidade, construindo uma rede nacional entre os artistas participantes, como podemos ver nos relatos a seguir:

“O SPA unia os artistas visuais do Recife, porque que todos se inscreviam, e ainda trazia artistas de outros estados como Ceará, São Paulo, Bahia, Rio Grande do Sul. Conheci muitas pessoas com quem até hoje cruzo no meio da arte e algumas são amigas até hoje, pois eram na época colegas do SPA, mas também da faculdade, se cruzando em outros festivais”. (ARAÚJO, A2017)

Acredito que movimentava a troca artística e experiências entre artistas de diferentes gerações, expressões e locais, que de alguma maneira proporcionava afetos e afinidades no campo das artes e

para além da produção que acontecia na semana do SPA.  
(PADILHA, L. 2017 )

Ressalto o depoimento de Lia Letícia, em que deixa claro seu entendimento do potencial transformador de eventos como o SPA, que está no encontro, na construção desses afetos e como ele nos afetam. “Tocar é transformar o outro e a si mesmo”.

Lia vai mais adiante e ressalta que a potência de eventos como o SPA está mesmo no encontro. E isso justificaria a falta de investimentos políticos em eventos desse tipo:

“Sempre acontece em eventos desse tipo, com artistas de diferentes lugares, como encontro mesmo. E acho que exatamente por isso é nada incentivado pelas (não)políticas públicas. Encontro é potência de mudar, transformar, somar. O afeto é mais ligado ao "afetar-se", tocar e transformar o outro e a si mesmo.” (LETÍCIA, 2017).

## 5.8 O SPA LHE AFETOU DE ALGUMA FORMA? QUAL?

A pergunta seguinte coloca o SPA como um corpo agente. Quando o afeto aparece como verbo, como potência de agir. Como o SPA agiu nesses artistas e de que forma ele os afetou. O SPA lhe afetou de alguma forma? Qual?

Para alguns, o SPA foi à primeira oportunidade de se inserir no circuito das artes visuais de forma institucional, possibilitando a visibilidade e tornando pública a produção do artista, o que pode ser confirmado nos relatos a seguir:

“Me afetou de uma forma muito positiva. Minhas relações profissionais começaram ali. Foi onde outros artistas viram também meu trabalho. Antes eu desenhava isolado, sabe? Não era um trabalho, eram só desenhos.(GREG, O. 2017)

Foi minha primeira exposição individual. É um demarcador na minha trajetória como artista.” (LUDERMIR, C. 2017)

Para outros artistas, afetou na descoberta de uma nova forma de expressão artística, modificando profundamente a produção. Shima, que na época do SPA trabalhava com design e fotografia, teve a primeira performance realizada no SPA

das Artes: “ O SPA foi o start da minha carreira como performer” (Shima, M. 2017 ). Antes do SPA ele sequer tinha o real entendimento do que era uma performance. Em 2013, Marcio Shima foi um dos artistas indicados ao Prêmio Pipa pela trajetória artística em fotografia e performance. O Prêmio Pipa foi criado em 2010 com o objetivo de ser o mais relevante prêmio Brasileiro de Artes Visuais

Jonathas Andrade, indicado ao Prêmio Pipa na primeira edição, também vê o SPA como importante espaço de experimentação e encontro com a sua prática artística:

“Foi no SPA que fiz meus primeiros trabalhos. Numa edição extraoficialmente, fiz uma projeção de slide que foi minha primeira intervenção artística, muito quieta e com público praticamente de amigos. Na edição seguinte, participei no calendário oficial com o recenseamento, meu segundo projeto.” (ANDRADE, J.2017)

Vamos acompanhar outros depoimentos:

“Participei de quatro edições: fui selecionada duas vezes com projeto meu e participei em dois trabalhos coletivos. Foi essencial para minha formação no sentido da oportunidade de experimentar expor, escrever projeto, conhecer artistas e ver trabalhos diversos sob a mesma proposta. Foram as primeiras vezes que fiz isso, que faço até hoje e que ali pude me iniciar”. (ARAÚJO, A. 2017)

“Foi importante para apresentar trabalhos de investigação, não necessariamente formatados para galerias, museus ou instituições de arte. Importante para artistas iniciantes como eu na época. “ (LETÍCIA, L.2017)

“Sempre gostei de participar e aumentou muito o meu interesse pela arte performática, intervenção urbana, arte de rua... “(GRILO, 2017)

Nos depoimentos acima podemos observar como o SPA foi um espaço importante de experimentação para jovens artistas, contribuindo na construção das identidades artísticas.

Nas respostas que seguem, podemos perceber como o SPA também afetou a autoestima desses artistas, proporcionando coragem, autoconfiança: “Deu confiança para me inscrever em outros editais e projetos no ramo das artes visuais”. (ALMEIDA, M. 2017). Derlon Almeida era adolescente quando começou a grafitar pelas ruas do Recife. “Eu era um maloqueiro, vagabundo, só queria saber de rua”. (ALMEIDA, D. 2017). Hoje é um dos grafiteiros mais reconhecidos do Recife, tendo

participado de diversas exposições nacionais e internacionais e sido representante de uma das mais importantes galerias de arte contemporânea do país.

Outros depoimentos confirmam como o evento foi importante para o encorajamento de várias trajetórias artísticas:

“Deu coragem no fazer artístico, principalmente em performance. Me colocou como um artista performático, de pensar a cidade como espaço expositor/ suporte.” (CAVALCANTI, N. 2017)

“Pude provar a mim mesmo meu potencial como artista e articulador; que sou capaz de pensar, organizar e executar bons trabalhos.” (FELIPE, A. 2017)

“Sim, pude me aproximar de colegas, e ficar mais íntimo de amigos. Pude me expor e ouvir críticas ao meu trabalho. Foi um período que me fez sentir mais maduro como artista e como ser humano”. (PINHEIRO, P. 2017)

“Abriu uma janela para mim. Eu era apenas um funcionário público estadual até então. A partir de agora entrava em mim a sensação de ser algo.” (WALLACE, W. 2017)

Para outros artistas, o SPA foi mola propulsora para outras experiências e oportunidades, como novos aprendizados. E também fez circular os trabalhos produzidos no evento, ultrapassando as ações pontuais:

“Afetos, trocas, ampliação de repertório, descobertas, além de me capacitar como profissional na área de Gestão Pública.” (MATTA, B. 2017). Beth participou como artista e em seguida, passou a integrar a equipe de artistas gestores da prefeitura do Recife, atuando como diretora do Museu Murillo La Greca e depois no MAMAM.

Vamos acompanhar os relatos de outras experiências:

“Através dos conteúdos e publicações produzidos pela organização do evento, pude participar de festivais de arte em outros estados, com o mesmo material divulgado aqui no SPA. Um dos ventos foi em Vitória/ES.” (SCHEBBA, A. 2017)

‘Me deu a grande oportunidade de realizar o meu projeto de Arte Sonora e levá-lo ao público local e para outros públicos de outros lugares, como França e Londres.’ (NEUMA, T. 2017)

Por último, trago o posicionamento de alguns artistas que explicam como foram afetados pelo SPA e pelas relações humanas estabelecidas ao longo da história do evento, percebendo a importância da articulação dos artistas como “classe” de forma profissional e afetiva.

“As trocas que o evento proporcionou são únicas na memória recente das Artes Visuais no Brasil, tendo servido de espelho para que outros eventos tenham sido gestados com este escopo: humano, formal/informal, profissional.” (MONTEIRO, B. 2017)

“Sim. Desde o início da sua criação, por ser um evento criado e realizado por artistas, o que potencializou o encontro de pessoas e estimulou afeto ao longo de todas as suas ações.” (NOTARI, J. 2017)

“Me mostrou como a mobilização entre artistas é importante para o reconhecimento de uma 'classe' e de pessoas que buscam - profissão, amor, reconhecimento, felicidade, realização, posicionamento político, amigos, conhecimento na Arte.” (PADILHA, L. 2017)

Podemos observar como resultado dos depoimentos resultantes das entrevistas| questionários que o SPA alcançou outros objetivos, como os de fortalecer os artistas enquanto grupo social, profissional. Fortalecendo os laços afetivos, parcerias, ações em grupo, fortalecendo as relações entre seus pares, ampliando a auto confiança, sendo desta forma uma agente potencializador, um corpo que afetou de forma positiva o seguimento de artes visuais da cidade

## 5.9 #OSPADASARTESMEFEZ

Apesar de já acreditar na potência do SPA em afetar positivamente a vida das pessoas, sentia falta de respostas de fora do núcleo dos artistas. Senti falta também de entender como o SPA afetou a percepção das pessoas com o corpo da cidade, de forma mais subjetiva.

Desse modo, como meio de complementar os resultados obtidos pelo instrumento mais formal dessa pesquisa (o questionário), realizei, em 08 de novembro de 2017, um levantamento espontâneo em uma rede social, com a hashtag **#ospadasartesmefez**. Marcando e convidando as pessoas que convive durante o SPA das Artes a participar e contribuir na publicação.

Meu desejo era de abarcar um público maior e, dessa forma, as opiniões de pessoas que tiveram vivências diferentes das experimentadas pelos artistas premiados, garantindo uma pluralidade de depoimentos e respeitando a própria natureza do evento, que foi construído de forma coletiva, e que não foi feito só para artistas.

O meu texto que acompanhou a hashtag nas redes sociais induzia outros participantes a uma contribuição mais intuitiva, buscando perceber no que o SPA afetou esses indivíduos de uma forma mais simbólica e mais relacionada à percepção da cidade.

Em meu depoimento faço uma referência ao som que escutava sempre que chegava, durante o dia, para as atividades do SPA, no Pátio de São Pedro, referindo-me aos amoladores de alicate e tesoura que ficam na rua ao lado.

Na edição deste texto substituí o <3 pelo símbolo ♡ de igual equivalência semântica, para que as demonstrações afetivas ficassem mais claras. Os depoimentos que se desdobraram dessa minha provocação confirmaram mais uma vez que o SPA foi muito mais que um evento artístico, muito mais que uma estratégia de política pública. Ele proporcionou encontros de pessoas com artistas, com o corpo da cidade, fortalecendo toda a cadeia nele envolvida e proporcionando novos entendimentos simbólicos e afetivos para o Recife e para as artes.

Segue o texto publicado por mim nas redes sociais:

“#ospadasartesmefez amar mais o Recife. Me fez ter uma relação íntima com a cidade, com o cheiro e o som das ruas, com o calor quase insuportável que subia do asfalto. De saber que a cidade pulsava, estava viva! E principalmente que existia gente feliz nela. Foram tantos encontros incríveis. Tantos aprendizados. Bora amô-lá, Bora amô-lá, Bora amô-lá!” E você me diz também. #ospadasartesmefez? - Me ajuda na pesquisa do mestrado,

responde pra mim #ospadasartesmefez. Por favor marca os amigos e artistas que eu devo ter esquecido”. (COLLIER. B. 2017)

O SPA fez Dida entender o corpo da cidade do Recife de uma forma diferente, vivenciar seus lugares, conhecidos e desconhecidos, de forma nunca antes experimentada por ele. Fez a emoção bater mais forte com a chegada do mês de setembro, fez ver artista surpreender gente.

“O SPA das Artes me fez georreferenciar gentes e artes no território e ver a arte andar, se espalhar, se derramar, colar, tocar fogo, mergulhar e se pendurar nos locais mais reconhecíveis e ainda não conhecidos da urbe. Ver os artistas, em suas dimensões humanas, pedestres e suadoras propor e fazer aquelas coisas que surpreendiam os apressados transeuntes e colocava um risinho nos lábios dos mais atentos. Fez encontros, conhecimentos, amizades e admirações. Fez história com registros de tod tipo. Fez rodízio de mão no leme e fez times que funcionaram como relógios. Fez a política pública avançar dez casas e levou temas de guetos para gabinetes e de lá pras ruas. Fez o coração acelerar com a aproximação da data e começar a pensar no próximo no dia seguinte ao encerramento. Foram SPAs mentais. #mefezmuitobem.” (MAIA, D. 2017)

O SPA das Artes permitiu a Marcio Almeida e tantos outros de nós a começar a produzir e a despontar no circuito da arte:

“Embora tenha participado como artista apenas em 2004, coordenei de 2007 a 2010. Durante todo o período de sua existência, vi surgir vários nomes que hoje estão nos mais importantes circuitos da arte nacional”. (ALMEIDA, M. 2017)

O SPA das Artes fez Rosa Melo mudar de área de atuação como produtora de cinema e emigrar para as artes visuais. Hoje, carrega as experiências ainda vivas em si: “O SPA das Artes não me fez, ele me faz todos os dias”. (MELO, R. 2017)

O SPA das Artes deu a Claudinha Aires a possibilidade de se surpreender com a cidade e desejar fazer parte dela. Atualmente, ela agita a capital pernambucana com a organização de festas e comanda uma galeria de arte Nuvem que agencia artistas que trabalham com arte urbana, modificando a cara da cidade.

“O SPA das Artes me encantou assim que cheguei ao Recife.... Encontrei o Pátio de São Pedro cheio de cruzeiros, lápides... Foi lá ou não me lembro bem??Rsrtrs, barquinhos no Capibaribe, artistas performando na rua com macacões... Eu disse: meu Deus, quero participar disso também.” (AIRES, C. 2017 )

O SPA das Artes possibilitou a Dani Acioli encarar a aventura de realizar a assessoria de imprensa de um evento volátil e intenso, que ela, muitas vezes, não entendia com clareza. Ela largou a assessoria de imprensa e hoje se dedica, única e exclusivamente, à produção artística. Seu trabalho é feminino e feminista:

“Trabalhei muitos anos como assessora de imprensa. Foi um mundo em descoberta. Artistas, artes, performances, rua ocupada. Achava tudo o máximo e louco. Demorava para entender e entendia, e desentendia. : ) Era um trabalho feito com muito, mas muito prazer. Vi vários nomes da arte que estão aí produzindo e amadurecidos em seus trabalhos. Me sinto parte do SPA (nunca como artista). Aprendi muito.” (ACIOLI, D. 2017)

O SPA das Artes fez Izidorio provocar ódio ao levar um porquinho de estimação a uma palestra. Fez também construir junto com o Quarta Parede o MAMÃE e ainda ser cultuado pelo seu coração enorme que pulava do peito:

“No SPA das artes passei a ser odiado sagrado. Odiado pela performance “Quem com porco se mistura farelo come” e sagrado com meu coração. Enfim, tenho boas referências sobre o SPA!!” (CAVALCANTI, I. 2017)

O SPA das Artes permitiu a Eva Duarte conhecer um monte de artistas na cidade e fez com que ela entrasse em contato com quase todos eles. Fez ela



cascavilhar, telefonar, mandar e-mail e esperar os retornos, para, junto com os artistas, construir os vários mapas das artes pelos quais foi responsável. Sim, fez com que ela trabalhasse feliz ao lado de Dida Maia. “O SPA das Artes me fez - mais uma vez - deliciosamente trabalhar com Dida Maia! #MapaDasArtes” (DUARTE, E. 2017).”

Fez, ainda, com que ela saísse do emprego que tinha, pela intransigência do chefe em não lhe deixar faltar uma semana de trabalho para participar de uma oficina, com a equipe do mais bacana de arte contemporânea na época, o Canal Contemporâneo. Possibilitou também que ela tivesse experiências estéticas incríveis na beira da praia e que se emocionasse de saudade.

“O SPA das Artes me fez pedir demissão do meu primeiro emprego quando não pude participar da oficina de Patricia Canetti em 2003. Em 2004, eu já tinha me embrenhado na equipe de planejamento e produção, na pesquisa do Mapa das Artes, na criação daquele dia incrível - o SPrAia - e na participação em todas as atividades possíveis. De lá até 2011, fiz todos os Mapas, fui produtora, gerente do café, assessora de imprensa eicineira convidada. Sempre com muito amor e dedicação. Vou chorar! Muita saudade!” (DUARTE, E. 2017)

Abaixo, outros relatos:

“O SPA fez eu me casar e um monte de mulher, uma poligamia poética, nas portas da igreja do Pátio de São Pedro, com o nosso honrado Daniel Santiago e seu “personagem” Dom Gatão. “AS NOIVAS DE DOM GATÃO no SPA das Artes do Recife. Que honra para mim!” (SANTIAGO,D. 2017)

Fotografia 36 - As noivas de Don Gatão



Fonte: Acervo SPA das Artes

O SPA trouxe felicidade e orgulho:

“O spadasartesmefezmuitofeliz participei do primeiro mapa das artes Grupo par e apresentei uma performance com bons conceitos \_ simulacros da cidade no pátio de São Pedro.”(COLLIER, A. 2017).

O SPA deu orgulho a Murilo Freire (2017). “Muito orgulho em ter feito parte dessa história!” (FREIRE, M. 2017). Já Amanda Melo saiu enrolada de fita isolante, causando muito estranhamento por onde passava. Por causa disso, ela ganhou um prêmio e uma bolsa para residir em Londres, na Inglaterra. E nunca parou de fazer performance: “Minha primeira performance na rua! Saudade desse tempo/espço!” (MELO. A. 2017).

Clarice Andrade diz que nem entendeu direito o SPA das Artes, mas tem saudade, principalmente do agito que ele causava, da cidade ocupada de artistas que transformavam as ruas do Recife:

“Eu não sei dizer o que o #ospadasartesmesfiz mas tenho saudade dele! Tenho saudade da movimentação nas ruas, da arte que ocupava, dos grupos que faziam residência e transformavam as ruas em residências. Eu adorava o SPA! (ANDRADE, C. 2017)

“Do SPA das Artes brotou tanto amor que Chris Macha do precisou desenhar para que todos pudessem entender: “No SPA de 2006 espalhei corações pela cidade”. (MACHADO, C.2017).

O SPA das Artes fez Renata Gamelo perceber a cidade por dois ângulos diferentes, a ter experiências estéticas caóticas nas ruas do Recife. Ela avalia que o evento perdeu o brilho quando se recolheu minimamente em casa. SPA bom é aquele que ocupa a cidade, a rua.

“O SPA das Artes me presenteou com as primeiras ocupações poéticas do espaço urbano caótico da nossa cidade. Me apresentou o Pátio de São Pedro, onde vim trabalhar anos depois. Pude vivenciar pelos dois ângulos, como público/plateia pra performances, workshops, debates, intervenções urbanas e dentro da estrutura. Pra mim ele se perdeu quando começou a ficar indoor, querer ser mais galeria que rua. O lugar do SPA pra mim era essa ocupação poética da rua, das interações inusitadas entre transeuntes e público alvo, ocupação.” (GAMELO, R. 2017)

O SPA das Artes fez Bela pensar as ruas da cidade como espaço de resistência poética e política. Hoje ela faz performance na rua e organiza os vizinhos para tomar café da manhã coletivo no seu bairro ao menos uma vez por mês. Também idealizou o projeto artístico de participação coletiva e colaborativa #dajaneladomeuonibus .

“O SPA das Artes me foi referência, desejo, admiração. Vontade de ser mais artista. Conhecer mais artistas. Pensar a cidade de outra maneira, mais cheia de vieses e políticas. Também me lembro de amar os projetos de design que a Zoludesign fez. O SPA das Artes é

inspirador. O #ospadasartesme fez mais o que sou hoje sim! (FARIA, I. 2017)

O SPA das Artes fez Marcos Costa passar o rio Capibaribe por cima da ponte e fez ele viver emoções artísticas:

“Nos liderou na realização da sua Manta de Rio, intervenção urbana selecionada pelo edital das Semanadas 2005. O SPA das Artes foi uma das mais emocionantes iniciativas artísticas que vivemos. #MapeamentoSPA #SPAdasArtes2005 (COSTA, M. 2017)

O SPA das Artes permitiu a Renato Vale fazer desenhos gigantes, acompanhado por estudantes de escolas públicas. E ter a certeza de que a cidade ficou mais pobre quando o SPA foi embora e seus equipamentos caíram ao chão. Que pobreza veio abraçada com a burrice.

“Fora ter tido essa honra de receber bolsas pra trabalhar e, independente disso, o SPA Das Artes Intervenções era uma oportunidade de interação com artistas e outras pessoas do circuito, além do público, que enriquecia o cenário cultural da cidade e criava vínculos entre os participantes. Aliás, este cenário empobreceu com o fim do SPA e com anos de decadência e falta de investimento nos equipamentos. Era, além de muito bom, um projeto barato, de baixo investimento. O fim do SPA foi de uma burrice sem tamanho!” (VALLE, R. 2017)

E, infelizmente, o SPA fez Moa Lago (2017ano) conjugar o verbo no passado. “Foi lindo como um sonho.” (LAGO, M. 2017). E infelizmente eu digo: “Foi, do verbo não é mais.”

## 6 CATÁLOGO

Esta parte da pesquisa foi realizada com a contribuição dedicada de Eva Duarte. A intenção | desejo era reunir em, um documento, pela primeira vez os registros de todas as obras de artistas pernambucanos premiadas no SPA das Artes.

Tínhamos a pretensão seria uma tarefa fácil, doce ilusão. Achávamos que facilmente poderíamos dar conta de um tempo tão próximo de nós (2002-2013) e cujas imagens permanecem tão vívidas em nossas mentes, tão quentes em nossos corações, não imaginávamos que seria tão árido o caminho a percorrer.

Imersas em uma internet mormente imagética, críamos que todos os artistas teriam seus registros bem guardados, quiçá postados em algum ambiente virtual, que os registros dos fotógrafos oficiais estariam completos e salvos em mídias bem conservadas, que a mídia tradicional ajudaria a preencher as lacunas restantes.

Mas, não foi assim que aconteceu. De 2002 para cá, as tecnologias de captação de imagens se transformaram, tornando-se portáteis e acessíveis, mas, nos primeiros anos no evento, só artistas das áreas de fotografia e vídeo tinham câmeras, os primeiros SPA foi registrado ainda em filme e slide. Alguns artistas registraram suas ações apenas para a comprovação da realização junto à coordenação do SPA, outros perderam seus arquivos de diversas maneiras. Alguns dos CD's e DVD's de registro e acervo da extinta gerência de artes visuais - GOAVD entraram em estado de decomposição.

Os modos de usar a internet como meio de comunicação também se transformaram em sucessivas ondas, o que tornou mais difícil localizar artistas cujo único contato de que dispúnhamos era o endereço de e-mail. Escrevemos para todos que conseguimos encontrar, enviando questionários e solicitando imagens das suas obras. Encontramos pelas mídias sociais e interpelamos os mais próximos em todos os cantos por onde andamos.

A impressão que temos, após esse período de pesquisa e investigação é de que todo mundo confiou no poder da internet, nos sites e blogs do SPA das Artes. Nenhum daqueles endereços continua no ar, seja porque eram hotsites hospedados no portal da Prefeitura do Recife, cujo conteúdo era deletado e reconstruído ano após ano, pela dificuldade burocrática e por muitas vezes os domínios comerciais exclusivos do evento eram adquiridos pelos coordenadores e não foram renovados.

A maioria das imagens aqui utilizadas e creditadas como ACERVO SPA DAS ARTES, sobreviveu por um arquivo de segurança realizado por mim quando ocupei o cargo de gerente na GOAVD. Fui movida pela minha experiência com acervos iconográficos e por saber da importância deste arquivo digital e já desejar resgatar a história e memória deste evento.

E na verdade o ACERVO SPA DAS ARTES não existe. Ele é um fruto desta pesquisa e todas essas imagens que foram preservadas serão doadas ao acervo da biblioteca do MAMAM. Assim garantimos conteúdo para futuras pesquisas e desta forma salvaguardando a memória nem tão recente da nossa história da arte.

Generalizamos os registros das imagens como ACERVO SPA DAS ARTES pela dificuldade e creditar corretamente todos os fotógrafos envolvidos, porém sabemos do trabalho exaustivo, criativo e técnico que envolve registrar um evento deste porte. Então para que seus nomes não sejam apagados, desta forma gostaríamos de destacar aqui as informações que alcançamos sobre as equipes que contribuíram com estes registros em foto e vídeo.

Infelizmente não temos informações completas para partilhar mas sabemos que as primeiras edições foram registradas por Aline Feitosa, Beto Figueroa, Canal 03 com Luca Barreto, Mateus Sá. Fernando Peres e Irma Brow também registraram em vídeo as ações do evento. Apenas os últimos registros sabemos as equipes realizadora dos registros são elas:

2009 - Foto Núcleo de produção Oi Kabum! Recife e vídeo center multimídia

2010 - Foto Núcleo de produção Oi Kabum registro em video e vinhetas Celso costa Caramiolas projetos afins multimidia

2011 - Rafael Mazza - Tilovita Produções foto e vídeo Celso costa Caramiolas projetos afins multimidia

2013 - Andrea Rego Barros – fotografa oficial da prefeitura do Recife.



## 6.1 SPA DAS ARTES (8 A 13 DE SETEMBRO) 2004

**Fotografia 37 - Aslan Cabral - Massificando**



Fonte: Acervo SPA das Artes

### **Aslan Cabral - Massificando - Intervenção Urbana**

Uma praça da periferia do Recife carregada com cerca de 400 maçãs de plástico durante a madrugada. O impacto visual foi visto logo pela manhã. A ação consiste em prazer, questionamento, fascínio. Local: Praças do Recife (na imagem Praça do Parque Amorim).

Fotografia 38 - Beth da Matta - Não Pise na Grama



Fonte: Acervo SPA das Artes

### **Beth da Matta - Não Pise na Grama - Intervenção Urbana**

Placas de jardim com últimas frases de 12 livros da biblioteca pessoal da artista. As placas foram fincadas nos canteiros ao longo da pista de caminhada do Parque da Jaqueira. Tanto as placas quanto a escrita foram confeccionadas por profissionais chamados de "abridores de letra". Local : Parque da Jaqueira



**Fotografia 39 - Bruno Faria - M<sup>2</sup>**

Fonte: Acervo SPA das Artes

**Bruno Faria - M<sup>2</sup> - Performance**

Relações entre o público e o privado discutidas através de um objeto preso ao corpo do artista por alças, um metro ao quadrado. Esta é a medida utilizada pelo mercado imobiliário para dimensionar construções. Ela foi deslocada para medir as distâncias entre os corpos no espaço público. Local: Av. Conde da Boa Vista

Fotografia 40 - Bruno Monteiro - Imersão



Fonte: Acervo SPA das Artes

### **Bruno Monteiro - Imersão - Performance**

Sobre pequenas placas de madeira escritas com letras garrafais, popularmente usadas para propaganda, o artista discutiu a propriedade e o lugar do conhecimento, sua relação entre o formal e erudito e o senso comum e os saberes. Sobre o próprio corpo ou presas em paredes e árvores dos mercados da Encruzilhada e Casa Amarela, as placas reproduziam textos de filósofos, matemáticos e poetas, autorias mantidas em anonimato. A obra circulou em Salvador, Rio de Janeiro, São Paulo e Natal.

### Fotografia 41 - Bruno Vieira - Nossa Senhora dos Artistas - Performance

#### ORAÇÃO A Nª SENHORA DOS ARTISTAS

Celebra-se no dia 25 de julho a sua festa na cidade de Arieiv no sul da França. A Santa foi alvo de muitas lendas, porém tudo indica que tenha vivido e o significado do seu novo nome, deu-se por ser defensora das artes. Se você está com algum PROBLEMA DE DIFÍCIL SOLUÇÃO e precisa de AJUDA URGENTE, peça esta ajuda a Nª Sra. dos Artistas que é a Santa dos Artistas que precisam de Pronta Solução e cuja Invocação Nunca é Tardia.

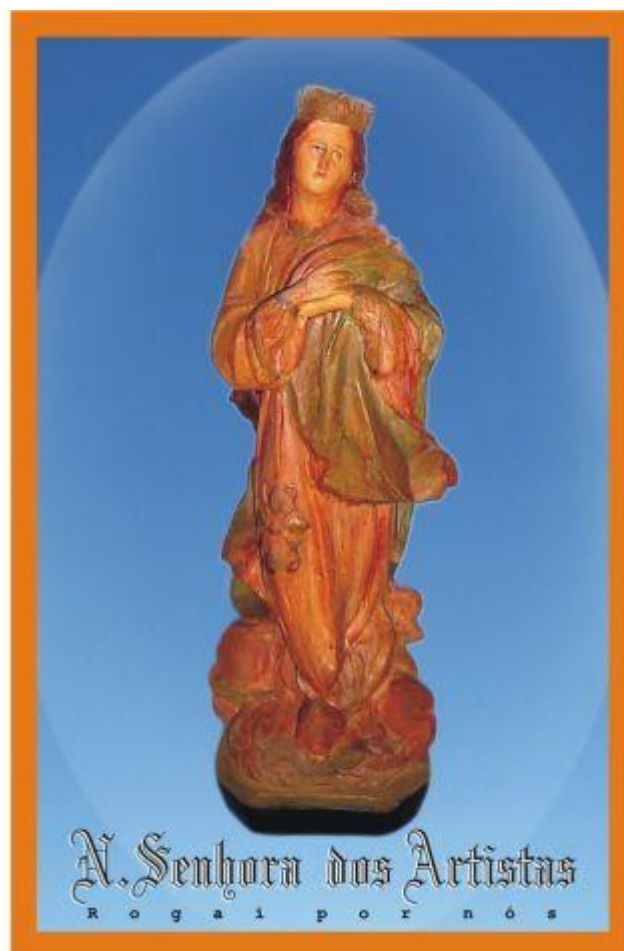
**Oração:** Ó gloriosa Santa, que sois no céu uma protetora junto de Deus. Eis aqui artistas que recorrem a vós com confiança e abandono. Intervinde junto do Senhor todo-poderoso e bom. Ajudai-nos junto de Deus. É na vossa intercessão em que nos baseamos. Nossa confiança: coroi nossas esperanças, ouvi nossas orações. Ó Deus eterno, cuja misericórdia é medida e a bondade infinita, nós vos damos graças pelos dons que nos concedestes pelos méritos de nossa Santa, Vos peço. **(Nomear a graça que deseja).** Ó Nª Sra. dos Artistas, que sois tão boa, fazei que nos tornemos cada vez mais dignos da misericórdia de Deus e da vossa proteção. Amém.

**"Para que vossos pedidos sejam atendidos, é preciso que sejam justos e que tenhais fé."**

Ato de fé a Nª Sra. dos Artistas por graça alcançada. Rezar 1 Pai Nosso, 1 Ave Maria e fazer o Sinal da Cruz por 9 dias. No 9º dia, publicar em agradecimento e, mesmo sem ter fé, faça 1 pedido impossível 2 difíceis.

Em agradecimento, mandei imprimir logo após o pedido e distribuí um milheiro desta oração, para propagar os benefícios da grande Santa dos Artistas.

Oração publicada na Editora Nª Sra. dos Artistas R\$ 200,00 o milheiro. Entrega Grátis via Correios. Solicite seu milheiro pelo e-mail santadosartistas@yahoo.com.br. Programa Show de Graças domingo às 6h na rádio Arieiv (AM 200 kHz).



Fonte: Acervo SPA das Artes

#### Bruno Vieira - Nossa Senhora dos Artistas - Performance

Santinhos e anúncios com a oração de Nossa Senhora dos Artistas distribuídos por toda a cidade.



Fotografia 42 - Christina Machado - O que você faria se estivesse no meu lugar



Fonte: Acervo da Artista

**Christina Machado - O que você faria se estivesse no meu lugar - Performance**

Ação que promove o fechamento de um ciclo do trabalho “Impressões sobre minha vagina”, apresentado em diversos formatos e contextos e que se encerra com a destruição de objetos e sua preservação em gesso. Local: Esquina da Tomazina com Mariz e Barros

**Fotografia 43 - Daniela Brilhante - Fiteiro ET Gay**



Fonte: Acervo SPA das Artes

### **Daniela Brilhante - Fiteiro ET Gay - Intervenção Urbana**

Decorrente de uma aterrissagem desastrosa, a nave do ET gay sofre sérios danos que não estão conseguindo ser reparados pelos engenheiros japoneses. Para levantar fundos e pagar os gastos com peças e mão-de-obra especializada, ele produz e vende no seu fiteiro localizado na Rua da União / Recife, produtos diversos, a preços populares. Local: Rua da União.

**Fotografia 44 - Fernando Peres - Bolo Multicultural para Todos!**



Fonte: Acervo SPA das Artes

**Fernando Peres - Bolo Multicultural para Todos! - Performance / Intervenção urbana**

Confecção de mini bolo gigante confeitado intencionalmente para distribuição gratuita entre os transeuntes. Uma videoarte registrou o desmoronamento e a degustação do bolo até seu final fatal. Local Pátio de São Pedro

- Imagem não localizada -

**Flávia Giroflai - Made in China - Intervenção urbana**

Instalação de parede feita com colagem de adesivos de 1,99 temáticos (religiosos, florais, felinos...) e aplicação de outros elementos do universo camelódromo acompanhada por colagens sonoras de músicas bregas e sons captados nas ruas do centro, criando uma paisagem audiovisual. Local: Rua da Moeda  
Informação não localizada

- Imagem não localizada -

**Gabriel Bogossian Porto - O fio de Ariadne - Intervenção urbana**



Intervenção de caráter polissêmico. Uma longa corda vermelha liga a maternidade do IMIP ao cemitério de Santo Amaro, passando por importantes vias de tráfego do Recife. No poste de onde sai a corda há pequena inscrição em altura legível: Fio de Ariadne. Local: Do IMIP ao cemitério de Santo Amaro.

Fotografia 45 - Galo de Souza et. al. - O Mundo de Olag



Fonte: Acervo SPA das Artes

### **Galo de Souza et. al. - O Mundo de Olag - Intervenção urbana**

O graffiti recifense é marca de identidade local da juventude. Em contraponto, é marcado pelo anonimato. O Mundo de Olag pretende contrariar essa tendência, destacando oito grafiteiros dos mais atuantes do Recife e um convidado de São Paulo. A ação consiste num painel coletivo na fachada dos cinemas Astor e Ritz. Local Rua do Hospício, 875

Fotografia 46 - Gregório Vieira - A máquina ninguém



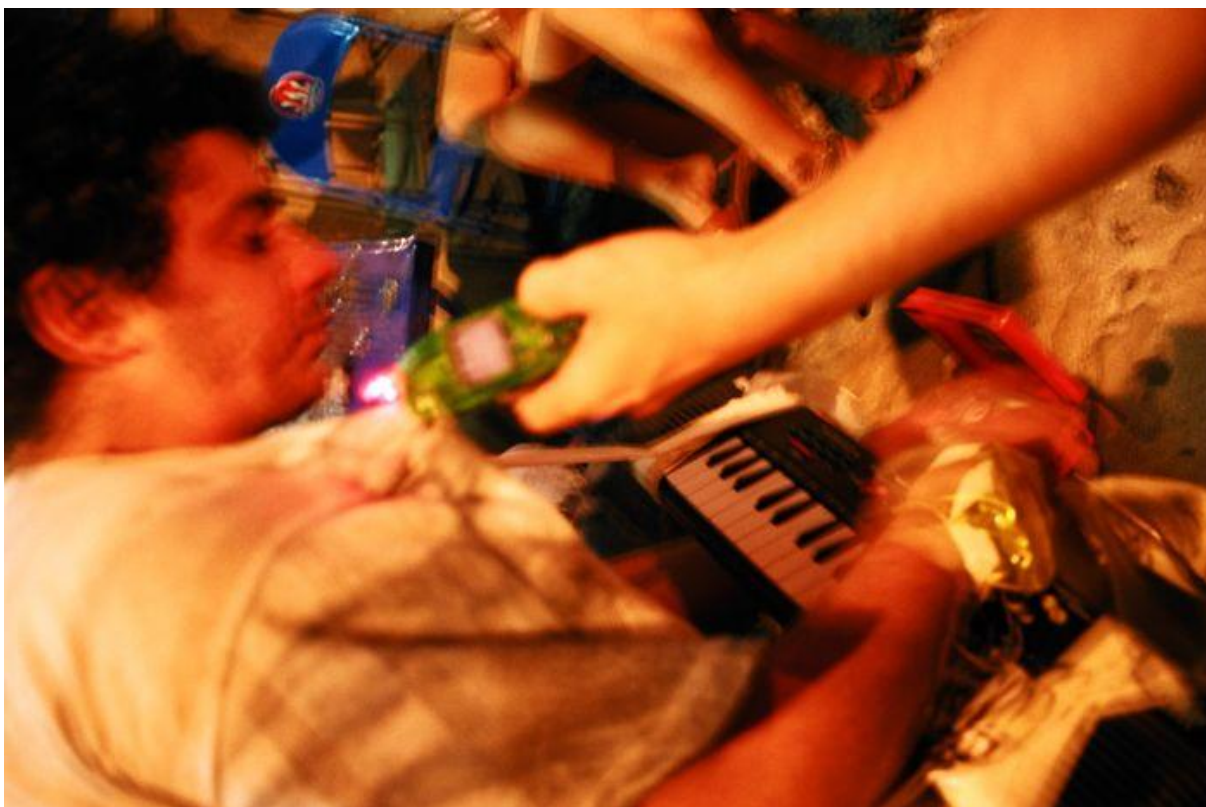
Fonte: Acervo SPA das Artes

### Gregório Vieira - A máquina ninguém - Performance / Instalação

As pessoas eram abordadas na rua para trocar qualquer coisa que quisessem por um livro de arte impresso, intitulado Máquina Ninguém. Os objetos trocados fizeram parte de uma exposição chamada "pouca coisa", em cartaz no atelier coletivo Laboratório. Local Pátio de São Pedro



Fotografia 47 - Grilo - Walkman Man



Fonte: Acervo SPA das Artes

### **Grilo - Walkman Man - Performance**

Instalação sonora e performance ao mesmo tempo. O performer usa aparelhos sonoros pregados ao corpo e a instalação se concretiza no momento em que são ligados e desligados. O performer se torna um DJ de sons e ruídos transitando por lugares públicos. Local: do bairro da Torre ao Pátio de São Pedro

**Fotografia 48 - SPAço Entrelinhas - Exposição coletiva - Obra de Analu da esquerda para direita Clarissa Diniz, Mabel Medeiros e Fabiana Vidal.**



Fonte: Acervo SPA das Artes

### **SPAço Entrelinhas - Exposição coletiva**

15 artistas, com performances e intervenções urbanas. Uma das intervenções do grupo consta de 30 pessoas dormindo em colchonetes na Ponte Duarte Coelho. Participantes: Bárbara Rodrigues, Rafael Fernandes, Ana Luísa Araújo, Carlos Lima, Carlos Henrique, Cynthia Rocha, Cynthia di Cássia, Carolina Wanderlei, Carlito Person e Lilian Soares, entre outros. Local: Atelier localizado na Praça do Arsenal

Fotografia 49 - Grupo Totem - Reentrância



Fonte: Acervo SPA das Artes

### **Grupo Totem - Reentrância - Performance**

Em nicho instalado na frente do Mercado de São José, artistas realizam performances usando atores e público geral. Local: Mercado de São José



**Fotografia 50 - Isabela Lucchesi - Ande na faixa - Intervenção urbana**



Fonte: Acervo SPA das Artes

### **Isabela Lucchesi - Ande na faixa - Intervenção urbana**

Artista dispõe flocos de algodão sobre as faixas de pedestre localizadas no cruzamento da Rua do Sol com Av. Guararapes. Pretende provocar reações de estranhamento pelo inusitado e se pergunta: será que, além de segura, a faixa de pedestres também é confortável? Local Rua do Sol com Av. Guararapes

**Fotografia 51 - Janaína Barros - Penduricalho... ou Mexa(-se)**



Fonte: Acervo SPA das Artes

**Janaína Barros - Penduricalho... ou Mexa(-se) - Intervenção urbana**

Objetos macios suspensos nas árvores do Beco do Estudante. Um work in progress no qual o próprio trabalho de reconstrói pela manipulação de seus elementos e a atitude que o espectador exerce sobre ele. Local Beco do Estudante

- Imagem não localizada -

**Josivan Rodrigues - Vida Pública - Intervenção Urbana**

Loações esquemáticas de moradias de rua realizadas para provocar discussão acerca dos usos da cidade, quando o espaço público torna-se ambiente privado. Local Av, Conde da Boa Vista, entre Gervásio Pires e Aurora.

Fotografia 52 - Karinna Veloso - Chocolate quente



Fonte: Acervo SPA das Artes

**Karina Veloso - Chocolate quente - Performance / Intervenção urbana**

Uma banheira cheia de chocolate com a qual o público poderá interagir. Sugere a possibilidade da realização de desejos do aguçamento dos sentidos e da liberação de fantasias. Peça em vídeo complementa a intervenção. Local Pátio de São Pedro.



Fotografia 53 - Kilian Glasner e Bruno Vilela - Lótus



Fonte: Acervo Rodrigo Braga

### **Kilian Glasner e Bruno Vilela - Lótus - Intervenção urbana**

Infogravura aplicada em backlight apresenta propaganda de falsa marca de produto de beleza. Local Av. Cons. Aguiar, em frente ao número 2217, Boa Viagem



**Fotografia 54 - Lourival Batista - Cordas**



Fonte: Acervo SPA das Artes

### **Lourival Batista - Cordas - Intervenção Urbana**

Montagem de uma cama de gato acima do Rio Capibaribe, ligando as Pontes Duarte Coelho e da Boa Vista. Sessenta cordas ligam as duas pontes. Local Rio Capibaribe, ligando as Pontes Duarte Coelho e da Boa Vista.

Fotografia 55 - Luciana Padilha - Rizoma



Fonte: Acervo SPA das Artes

### **Luciana Padilha - Rizoma - Intervenção urbana**

Criação de uma rede-rizoma do SPA, com possibilidades de ampliar / religar / conectar / multiplicar / crescer... Ramificações de fios e tomadas surgem em frente a ateliês e instituições participantes do evento por toda a cidade. Local: Rua da Aurora, Pátio de São Pedro e outros pontos da região central do Recife.

**Fotografia 56 - Márcio Almeida - Ação / Marcação**



Fonte: Acervo SPA das Artes

**Márcio Almeida - Ação / Marcação - Performance / Intervenção urbana**

Ação de registro com GPS das coordenadas geográficas de determinado lugar, marcando-o. A marcação foi feita no rio Capibaribe, entre as pontes Duarte Coelho e Princesa Isabel, com bandeiras do tipo usado por pescadores para marcar pesqueiros. Local Rio Capibaribe, entre as pontes Duarte Coelho e Princesa Isabel

Fotografia 57 - Marcos Costa - Vende-se este rio



Fonte: Acervo SPA das Artes

### **Marcos Costa - Vende-se este rio - Performance**

Diante de um tabuleiro de camelô colocado na Ponte Duarte Coelho, o artista colhe água do rio Capibaribe, coloca dentro de saquinhos plásticos de sorvete “dudu” e os oferece aos transeuntes. Atrás dele há a faixa “Vende-se este rio”. Local Ponte Duarte Coelho.



Fotografia 58 - Moa - Arte, uns fazem, outros admiram.



Fonte: Acervo SPA das Artes

### **Moa - Arte, uns fazem, outros admiram [sic] - Performance**

Circuito pelo centro do Recife durante o qual serão vendidas camisetas a preço de custo, tipo t-shirts, com impressão frontal em serigrafia. As que sobrarem serão distribuídas a personagens da rua no final da tarde. A perversão ortográfica é proposital. Local Largo de Nossa Senhora do Carmo e diversos pontos da cidade.

Fotografia 59 - Re:combo - Re:combo Ambulante



Fonte: Acervo SPA das Artes

### **Re:combo - Re:combo Ambulante**

Performance e ocupação urbana ambulante executada através de unidade móvel de mídia transitando pelo Bairro do Recife.

**Fotografia 60 - Tereza Neuma - Trilhas Urbanas**



Fonte: Acervo da Artista (2017)

**Tereza Neuma - Trilhas Urbanas - Intervenção urbana sonora**

Duas emissoras de rádio FM do Recife transmitem sons de palavras durante suas programações. As palavras pronunciadas em alemão são apropriações de títulos de obras de Walter Benjamin e Joseph Beuys.

**6.2 SPA DAS ARTES (9 A 15 OUTUBRO) 2005**

- Imagem não localizada -

**Amanda Melo - Trabalho para Sorrir - Performance**

Performance na qual a artista utiliza seu corpo como suporte, caminhando pelo centro da cidade a partir da Av. Dantas Barreto, usando pedaços de esparadrapo no rosto para fixar um sorriso que, mesmo estagnado, chega aos outros na tentativa de se perpetuar através de sua reprodução. Local centro da cidade a partir da Av. Dantas Barreto.



**Fotografia 61 - Coletivo Pardiero - Out Mídia - Performance / Intervenção urbana**

Fonte: Acervo SPA das Artes

**Coletivo Pardiero (Noá Jofilsan, Renata Gamelo, Anna Zidanes e Guilherme Luigi) - Out Mídia - Performance / Intervenção urbana**

Fixados nas laterais de carroças de catadores de lixo, dois painéis: no primeiro, uma frase de impacto sobre a atividade dos catadores; no outro, espaço disponível para publicidade. Da periferia (origem e destino final) até o centro da cidade, percurso realizado todos os dias pelos catadores. Local Av. Conde da Boa Vista até o Pátio de São Pedro.

Fotografia 62 - Derlon Almeida de Lima e Bozó Bacamarte - A Família Oxente



Fonte: Acervo SPA das Artes

### **Derlon Almeida de Lima e Bozó Bacamarte - A Família Oxente - Graffiti**

Trabalho coletivo de pintura em diversas técnicas sobre um muro de nove metros tendo como tema a família, o Sertão e a paisagem típica desse encontro. Local Bairro do Recife

**Fotografia 63 - Grupo Duplicidades (Eduardo Souza et al) - Delegações**

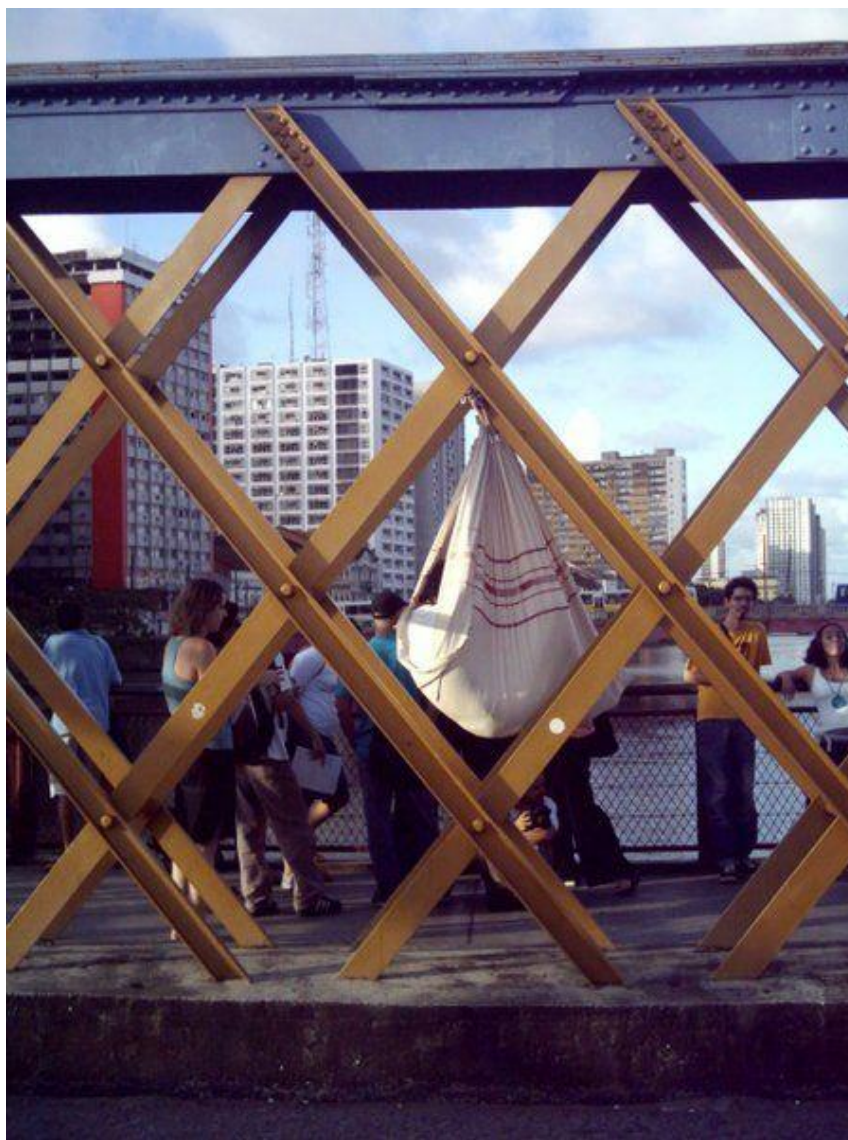
Fonte: Acervo SPA das Artes

**Grupo Duplicidades (Eduardo Souza et al) - Delegações**

Ações, intervenções, performances e registro em vídeo realizadas simultaneamente no Recife e em São Paulo. O objetivo inicial é a implantação de um estado de troca e interlocução entre artistas residentes no Recife e em São Paulo.



Fotografia 64 - João Manoel Feliciano - Holomentábolos - Performance



Fonte: Acervo SPA das Artes

### **João Manoel Feliciano - Holomentábolos - Performance**

Aproveitando a estrutura e a geometria da ponte, o artista montou seu casulo feito com uma rede artesanal, entrou e nele permaneceu por um tempo determinado. O elemento artístico confundia e intrigava os transeuntes alguns ficavam curiosos ao ponto de abrir o casulo. Local Ponte Duarte Coelho

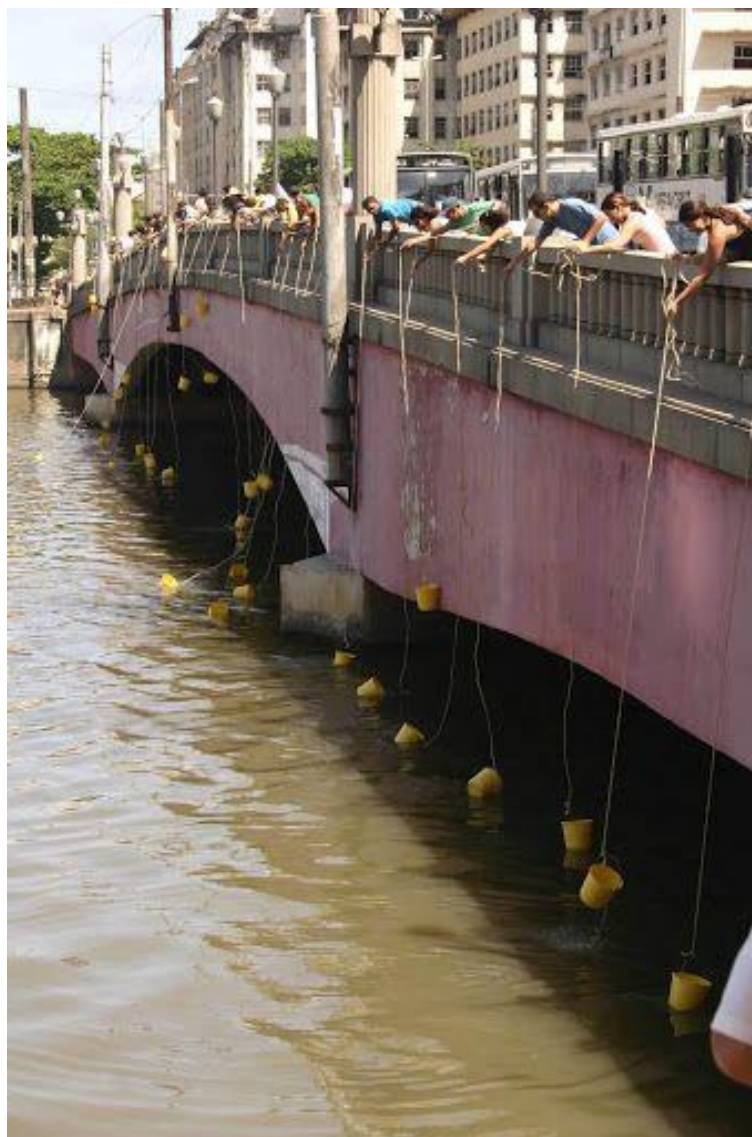
Fotografia 65 - Lia Letícia - Vendo Meu Lixo Também



Fonte: Acervo SPA das Artes

### **Lia Letícia - Vendo Meu Lixo Também - Performance**

A artista percebe o lixo como reciclável, nesse tempo do descartável. Num deslocamento do lixo, para um objeto que serve para limpeza, foram produzidos tapetes de 0,60cm X 0,50cm em tecido lonificado onde estavam impressas imagens de diversos tipos de lixeiras e lixos. Esses tapetes serão vendidos por R\$1,99 até o fim da semana do SPA, em diferentes pontos da cidade. O prazo de validade dos tapetes é indeterminado.

**Fotografia 66 - Marcos Costa - Manta de Rio**

Fonte: Acervo SPA das Artes

**Marcos Costa - Manta de Rio - Intervenção urbana.**

Vinte pessoas comuns coletaram, com baldes, as águas do Rio Capibaribe de um lado da Ponte Duarte Coelho e carregaram o balde cheio até o outro lado da ponte, onde despejaram a água de volta no rio. Assim, pudemos assistir, poética e simbolicamente, à passagem do rio por cima da ponte. Manta de Rio veio a atentar contra o fluxo ordinário do rio - por baixo da ponte. Com a ajuda de 60 pessoas conseguimos fazer com que o rio passasse por cima da ponte. Poesia. Sim, a poesia chancelou essa ação. Local Ponte Duarte Coelho



**Fotografia 67 - Media Sana (Gabriel Furtado et al)**

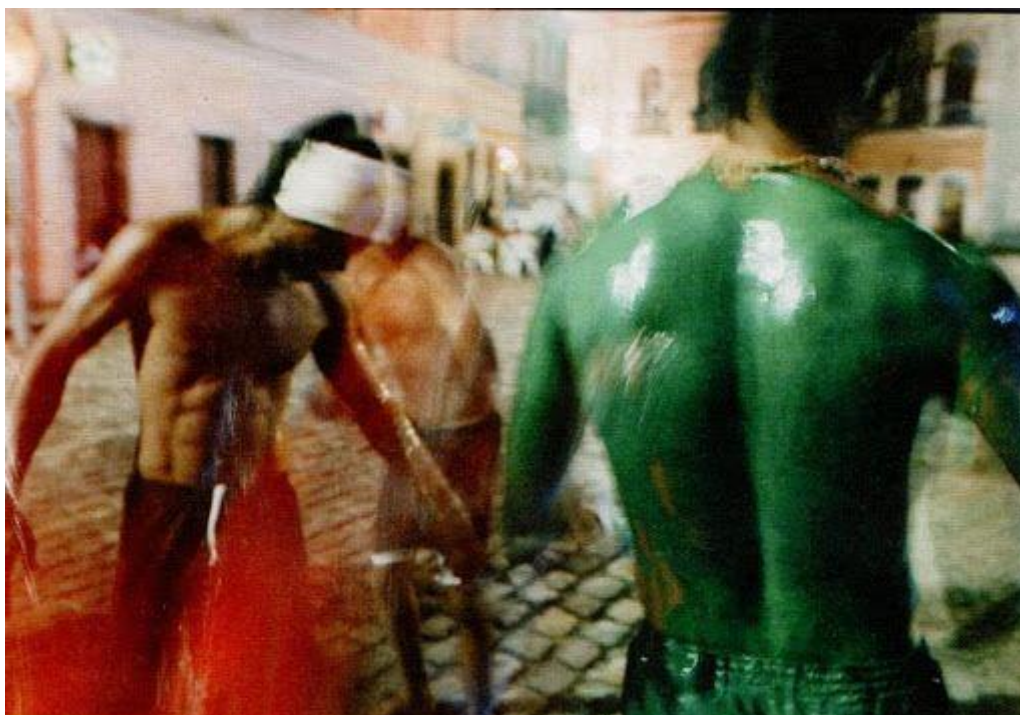


Fonte: Acervo SPA das Artes

### **Media Sana (Gabriel Furtado et al) - Interferência Midiática**

Instalação temporária de uma kombi equipada com câmeras, computadores, sistema de som, projetor, telão e transmissor de TV de baixo alcance (canal 3). A programação audiovisual seguirá uma alternância entre a mídia produzida pelo Coletivo Media Sana e a mídia instantânea produzida na hora pela audiência. Local Um dos locais foi o terminal de Santa Rita às 6 da tarde.

**Fotografia 68 - Nação Break - Movimento da Cor**



Fonte: Acervo SPA das Artes

### **Nação Break - Movimento da Cor - Performance**

Performance e coreografia com movimentos que retratam a diversidade cultural local, remetendo ao frevo, capoeira, coco, maracatu e caboclinho sintonizados. Local: Pátio de São Pedro

- Imagem não localizada -

### **Olímpio Gonçalves da Silveira Costa - Cheque Mate - Intervenção urbana**

Vinte mesas com tabuleiros de xadrez serão postas no terminal de integração de ônibus da Macaxeira e do Barro. Durante o horário de pico e em meio aos passageiros apressados, vinte duplas jogarão xadrez e convidarão os transeuntes a pararem e jogarem uma tranquila partida. A performance será registrada em vídeo. Local Terminal Integrado da Macaxeira Informação não localizada

**Fotografia 69 - Paulo Pinheiro - Você pode observar um bocado simplesmente olhando**



Fonte: Acervo SPA das Artes

### **Paulo Pinheiro - Você pode observar um bocado simplesmente olhando - Intervenção Urbana**

Adesivos com frases que propunham a quem os lesse uma reflexão sobre o que estava escrito, e também sobre a razão deles estarem afixados em janelas de ônibus.

**Fotografia 70 - Renata Pinheiro - Guenzo**



### **Renata Pinheiro - Guenzo - Vídeo**

Vídeo que exhibe o percurso de um cachorro de pilha pela cidade do Recife. O cachorrinho sai pela rua e se depara com outros artigos vendidos popularmente,



atravessa a cidade, passando por ruas, pontes, praças e porto. O vídeo será exibido em canais abertos de TV e em projeção na programação do SPA.

- Imagem não localizada -

### **Soirré performática - What's happening?! - Intervenções urbanas / performances**

Exibição de vídeo, performances e apresentações musicais com artistas locais e internacionais no Bar Garagem. Local Bar Garagem Informação não localizada

- Imagem não localizada -

### **Telephone Colorido - Cinema Manifestado - Videoarte**

O objetivo desse trabalho é filmar, editar e projetar em quatro telões interativos um despacho em uma encruzilhada do Recife. Informação não localizada

### **Fotografia 71 - Treles e HVB - Recefalia**



Fonte: Acervo do Artista

**Treles e HVB - Recife - Intervenções urbanas**

Intervenções com poesia visual na ponte Buarque de Macedo e no início da Caxangá com faixas e panfletos e em Boa Viagem com giz. Local Ponte Buarque de Macedo, Av. Caxangá e Boa Viagem Informação não localizada

**6.3 SPA DAS ARTES (10 A 16 DE SETEMBRO) 2006****Fotografia 72 - Bruna Rafaella - Ação performática s/ título**

Fonte: Acervo SPA das Artes

**Bruna Rafaella - Ação performática s/ título - Performance**

Cinco placas de espelho de variadas dimensões serão arremessadas do primeiro andar do edifício. Após o choque de cada placa no chão, atores irão aplaudir em intervalos e intensidades variados. O som será captado e reproduzido em CD (cinquenta unidades). Local Edifício Western, Praça do Arsenal – Recife Antigo.

- Imagem não localizada -

**Bruno Vieira - Revista Redes - Publicação**

Proposta de publicação de uma revista chamada Redes (baseada no olhar de produções contemporâneas de iniciativa de um artista) que tem por objetivo apresentar, divulgar e fomentar imagens e textos de trabalhos inéditos de cinco artistas escolhidos, um de cada região (norte, nordeste, centro-oeste, sudeste e sul) do país e imagens de obras de um artista já falecido em 2004, Silvio Tavares, que não está inserido em nenhum território. Informação não localizada

**Fotografia 73 - Christina Machado - Artérias II**

Fonte: Acervo SPA das Artes

**Christina Machado - Artérias II - Intervenção urbana / performance**

O trabalho parte da reprodução e disseminação da imagem de um coração humano em cartazes (lambe-lambe) fixados em fachadas e muros nos arredores do Pátio de São Pedro e da Praça do Arsenal. O coração em tamanho menor também foi impresso nas roupas dos transeuntes que vivenciam aquela paisagem modificada. Local Praça do Arsenal e Pátio de São Pedro



**Fotografia 74 - Flávia Pinheiro - Tudo que é sólido desmancha no ar.**



Fonte: Acervo SPA das Artes

**Flávia Pinheiro - Tudo que é sólido desmancha no ar - Performance**

O trabalho “Tudo que é sólido desmancha no ar” é uma performance que surge que diálogo com o espaço urbano afectando os seus trajetos e lógicas inerentes. A intervenção dialoga com a desintegração, angústia, e ambiguidade temporal, unidade contraditória e paradoxal desta tal modernidade de um perdeu dentro e fora EU e o OUTRO. Local Em frente ao MAMAM.

**Fotografia 75 - Isabela Lucchesi - Convite ao descanso**



Fonte: Acervo SPA das Artes

**Isabela Lucchesi - Convite ao descanso - Intervenção urbana**

Fixação de pequenas placas de madeira em formato de balões de quadrinhos com frases, perguntas e interjeições acerca do momento, em cinco bancos de praça da antiga estação de trem do Recife, no dia 11 de setembro, pela manhã.

Local Praça da Antiga Estação do Recife, bairro de São José

Fotografia 76 - Glatt Fairy - Lounge Áudio Visual



Fonte: Acervo SPA das Artes

### **Glatt Fairy - Lounge Áudio Visual - Intervenção urbana**

Intervenção urbana no viaduto Ulisses Guimarães, localizado na Avenida Recife, no Bairro de Areias. Sobre o viaduto, foram aplicados painéis com grafismo pintados à mão pelo artista, retratando astros do rock, alto-falantes, teclados, mecânica, eletrônica, conexões, cabos de ligação. Local Viaduto Ulisses Guimarães, localizado na Avenida Recife, no Bairro de Areias



**Fotografia 77 - Gregório Vieira - Fusão**



Fonte: Acervo SPA das Artes

### **Gregório Vieira - Fusão - Publicação**

Divulgação de produções gráficas existentes no Recife e criação de circuito com artistas de outros estados, através da publicação de 500 revistas Fusão e da edição especial da revista para o SPA 2006, editada pelos artistas Gregório Vieira e Henrique Koblitz, sendo distribuídas gratuitamente nas ruas e nos espaços envolvidos com o evento, bem como em bibliotecas públicas. Local: Rua do Sossego, 179, Boa Vista.

**Fotografia 78 - Grilo - FIC-SCI - Publicação**

Fonte: Acervo SPA das Artes

**Grilowsky - FIC-SCI - Publicação**

Uma publicação cujo produto final é um cd-book, um conto acompanhado por uma trilha sonora para a leitura. A ficção científica se passa num tempo além do longe distante! Cenas intrigantes de tele transporte, emulação, guerras bacteriológicas e nucleares, desilusões amorosas e violência são o mote desse conto orgânico, radical e instigante.

**Fotografia 79 - Izidorio Cavalcanti - Sagrado Coração de Izidorio**



Fonte: Acervo SPA das Artes

### **Izidorio Cavalcanti - Sagrado Coração de Izidorio - Performance**

Partindo do seu atelier, na Av. Guararapes, o artista caminhou pelo centro do Recife exibindo um coração aberto, passou pelas igrejas do entorno, dirigindo-se ao altar de cada uma delas e deixando em oferenda o coração no último altar. Local Entre as igrejas da região central do Recife, a partir da Av. Guararapes



Fotografia 80 - Janaina Barros - Doce Arte



Fonte: Acervo SPA das Artes

### **Janaina Barros - Doce Arte**

A obra consiste em fabricar bolos coloridos e recheados. Performance: dispô-los numa grande mesa forrada com toalha branca e guardanapos carimbados, onde um garçom servirá gratuitamente. Local: MAMAM do Pátio de São Pedro, no encerramento do SPA 2006. Informação não localizada

Fotografia 81 - Re: Combo - Neutralidade



Fonte: Acervo SPA das Artes

### **Re: Combo - Neutralidade - Instalação**

Construção de um ambiente onde será trabalhado o conceito da falta de neutralidade, através da criação de um grande “jogo” de tabuleiro, uma área pública onde quem passar pode facilmente deixar interferências “penduradas” na rede formada pelos barbantes. Você pode “passear” pelas áreas, mas a movimentação é prejudicada, o que diminui sua velocidade de acesso. Da mesma forma, alguns conteúdos ficam distantes e outros são mostrados com má qualidade. De 10 a 16 de setembro. Local: Edifício Western, Praça do Arsenal, Recife Antigo. Informação não localizada.

-Imagem não localizada -

### **Roda de Fogo (Derlon Almeida e Bozó Bacamarte) - Mundo Lambe - Intervenção urbana**

Intervenção urbana, tendo a xilogravura como base, apresentada como linguagem popular para uma melhor comunicação atrativa com o público. O projeto apresenta suas produções nas ruas em grafite, lambe-lambe, colagens e poesia visual. Informação não localizada.

Fotografia 82 - Shima - Habitat: Pro labore: Labor Adicto I



Fonte: Acervo SPA das Artes

### **Shima - Habitat: Pro labore: Labor Adicto I - Performance**

A performance Labor Adicto I traz discussões em torno do trabalho e seus núcleos interligados, de um personagem viciado em trabalho. Divide-se em dois rituais: ritual da imagem e ritual do espaço. Locais: Praça da Independência, Pátio de São Pedro e Edifício Western, na Praça do Arsenal.



**Fotografia 83 - Soma3 Design - Cromossoma - Publicação**

Fonte: Acervo SPA das Artes

**Soma3 Design - Cromossoma - Publicação**

Um zine dedicado a fazer arte com expressão gráfica, com conteúdos mais voltado para a poesia concreta, publicado e distribuído durante o SPA 2006.

Locais: Edifício Western, Praça do Arsenal - Recife Antigo e Centro de formação de Artes Visuais, no Pátio São Pedro.

**Fotografia 84 - Soraya Fonseca - A casa do bicho.**



Fonte: Acervo SPA das Artes

### **Soraya Fonseca - A casa do bicho - Performance**

Ocupação de uma das três jaulas dos macacos do Parque 13 de Maio no horário em que estes animais são recolhidos para serem alimentados. Numa placa informativa na frente da jaula: o nome do animal (BICHO HOMEM): espécie; curiosidades da raça; entre outras coisas. Na jaula o 'bicho' tinha um pote de moedas, um espelho e um pedaço de tecido, instigando os transeuntes, questionando lugares e situações de ocupação, passividade e atividade da raça, semelhanças e diferenças com outros bichos . etc. Local: Parque 13 de Maio, centro do Recife.

- Imagem não localizada -

### **Tereza Neuma - Olho Mágico**

Rádio-novela transmitida em uma rádio FM na cidade do Recife durante o SPA 2006, com excertos de trotes telefônicos via celular.

**Fotografia 85 - TV Primavera - Cinema Vertical**

Fonte: Acervo SPA das Artes

**TV Primavera - Cinema Vertical**

Imagens projetadas formam janelas sobrepostas, construindo uma grande imagem vertical, que em alguns momentos constrói uma única imagem e, em outros, exibem imagens independentes. Cenas exibidas no primeiro quadro podem aparecer no segundo e no terceiro, em momentos diferentes, criando um ritmo de looping e construções de sentido. Local: Parede do Edifício Canadá, localizado na Av. Conde da Boa Vista, 149 - Boa Vista.



#### 6.4 SPA DAS ARTES (17 A 27 DE SETEMBRO) 2007

**Fotografia 86 - Alberto Lins - Bandaid Stiker Action**



Fonte: Acervo SPA das Artes

#### **Alberto Lins - Bandaid Stiker Action**

Baseando-se nas proposições da stiker art [sic] (e da arte em geral), serão fixados diversos adesivos em formato de “bandaid” em três tamanhos diferentes no espaço urbano. A ideia é usar um ícone carregado de significados constituídos e lançá-los sobre estruturas da cidade.

**Fotografia 87 - Ana Lu - Assombração - Intervenção urbana**



Fonte: Acervo SPA das Artes

**Ana Lu - Assombração - Intervenção urbana**

Pintura de Silhuetas, num domingo pelo centro da cidade. Uma alusão aos espíritos das pessoas que ali viveram e associações fantasmagóricas pelo fato de muitas construções estarem abandonadas. Especialmente aquelas antigas, de bela arquitetura. Local: ruas do bairro da Boa Vista.

Fotografia 88 - Aslan Cabral - Search - Performance



Fonte: Acervo SPA das Artes

### **Aslan Cabral - Search - Performance**

Performance que parte da análise de como nossos hábitos são fortemente influenciados por levantamentos tecnológicos como a Internet, o Google, a Wikipédia e céleres estruturas de informação que, apesar de tantas virtudes comunicativas e de convivência, criam paralelamente uma geração de “palpiteiros”, mais do que formadores de opinião. Local Prédio Ocupação.

- Imagem não localizada -

### **Autom.ato (Haidee Lima e HD Mabuse) - Sombras do Recife Antigo**

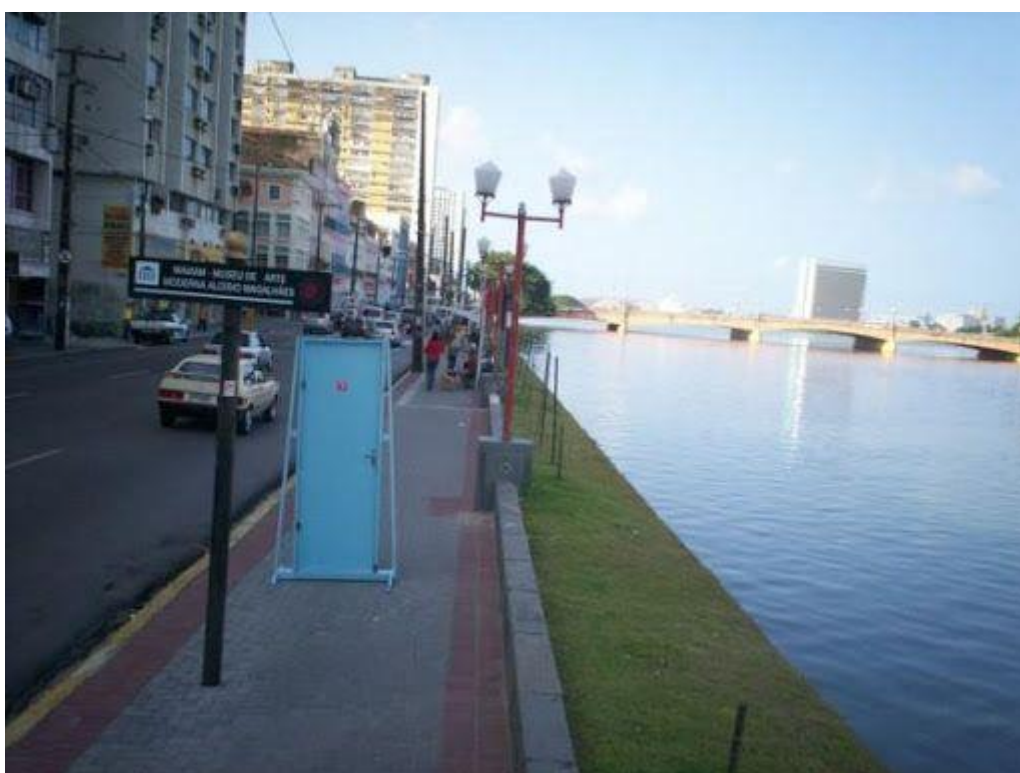
Faz aproximadamente 10 anos que um incêndio destruiu um dos prostíbulos mais tradicionais do Bairro do Recife: o Frank's Drinks. Situado na Av. Marquês de Olinda, só rivaliza na boemia do início dos anos 90 com o Bar do Grego. Através da combinação da linguagem urbana do stencil (utilizado em graffits [sic]) e do milenar teatro de sombras, o “autom.ato” pretende trazer de volta uma representação do universo das prostitutas, boêmios e desocupados ao seu bairro de origem. Local Prédio Ocupação.

- Imagem não localizada -

### **Bruno Firmino Costa da Silva - Dentes de cavalo dado - Intervenção Urbana**

Intervenções com sticker (adesivos recortados) sobre pichações da cidade, tentando explica-las, ironiza-las, fazer jogos de palavras e brincar com esses signos. Intervenções em muros, tapumes, postes, bocas de lobos, lixeiras.

#### **Fotografia 89 - Coletivo Casa de Marimbondo - A Porta**



Fonte: Acervo SPA das Artes

### **Coletivo Casa de Marimbondo (Carlos Oliveira, Juva e Juto Galo) - A Porta - Instalação**

A ação consiste em abandonar uma porta de 1,5 m de largura por 2,5 m de altura, com bases fixas de madeira que permitam que ela fique em pé sem a necessidade de paredes, com carpetes com a frase “sejam bem-vindos” e uma chapa metálica que identifica as portas de apartamentos, assim como abertura para ambos os lados e dois olhos mágicos. Local Rua da Aurora, Praça Maciel Pinheiro, Largo do Carmo, Rua Tomazina e Pátio de São Pedro



**Fotografia 90 - Cristiano Lenhardt - Retratante e retratado**

Fonte: Acervo do Artista

**Cristiano Lenhardt - Retratante e retratado**

Um vídeo de 30" feito com 720 fotografias tiradas com máquina Olympus Trip (película), reproduzindo a ilusão de movimento própria do cinema. Local Filmagem no Sítio da Trindade, exibição no Prédio Ocupação

**Fotografia 91 - Daniel Aragão - Solidão Pública**

Fonte: Acervo SPA das Artes

**Daniel Aragão - Solidão Pública**

Vídeo intervenção com projeção simultânea e ao vivo. Em uma cabine isolada, com uma câmera de alta definição, em local de grande movimentação, serão projetadas imagens em tempo real dos transeuntes que venderão 3 minutos de sua solidão por R\$3,00. Local Praça do Diário.



**Fotografia 92 - - “A Firma da Irmã de Irma” (Mauricio Castro, Bruna Rafaela, Joelson e Soraya Fonseca) - Banho Público**



Fonte: Acervo SPA das Artes

**Grupo “A Firma da Irmã de Irma” - Banho Público - Instalação**

Proposta de ocupação e performance que consiste em construir, com tubos de ferro galvanizado, as peças de encaixe da estrutura do “Banho Público”

- Imagem não localizada -

**Grupo de Fotografia Fora de Foco (Bruna Gonçalves da Silva, Priscila Venâncio, Cleidjane Lima, Dionice Cristiane e Tallita Santos) - Paisagem Invisível**

Trabalho experimental em fotografia stenopeica. Utilizando esse procedimento, o grupo fotografará os vários anônimos que visitam e circundam o prédio do SPA durante quatro dias. Nesse período, também serão feitos relatos do cotidiano dos transeuntes. Local Prédio Ocupação e arredores

**Fotografia 93 - Jeims Duarte - Raiz**



Fonte: Acervo SPA das Artes

### **Jeims Duarte - Raiz - Instalação**

Segundo o artista, via formulário: Conjunto de vigas de madeira de demolição unidas por juntas metálicas instaladas, formando uma estrutura relativamente flexível. Era uma fase em que o interesse em trabalhar com madeira ocupava um lugar bastante privilegiado na pesquisa artística pessoal, com questões sobre opacidade, peso e o simbolismo do material. Local Prédio Ocupação

**Fotografia 94 - recenseamento moral da cidade do Recife**



Fonte: Acervo do artista

### **Jonathas de Andrade - Recenseamento moral da Cidade do Recife**

Ação artística que consiste numa pesquisa de opinião de porta em porta em bairros da cidade do Recife, em que uma conversa sobre costumes é motivada a partir do preenchimento de um formulário de boas maneiras de um livro de 1981 (Centro de Educação para o Lar, Caderno de Atividades, Ed. Vicentina). Os novos formulários, preenchidos a cada dia, irão compor um painel de resultados que funciona como um mapeamento moral da cidade. Este painel ocupou uma parede no prédio do SPA e foi alimentado durante a semana.

Fotografia 95 - Laura Melo - La Grande Bouffet



Fonte: Acervo SPA das Artes

**Laura Melo (com colaboração de Hugo C. Coutinho) - La Grande Bouffet**  
**- Performance**

O polêmico filme “A Comilança” (La Grande Bouffet, FR, 1973) serve de mote para a performance da artista. Numa tradicional mesa de jantar, 30 pessoas se dispõem a assistir ao filme servidos de um banquete. Transforma-se em instalação no dia seguinte: o resto da ceia permanece e duas TVs ficam no mesmo ambiente, uma com o registro da ocasião e outra a exibir o filme. Local Prédio Ocupação

- Imagem não localizada -

**Movimento Cultural Boca do Lixo - Na Beira do Rio - Happening**

Articulação do Movimento Cultural Boca do Lixo com entidades e grupos que promovem a cultura na Região Metropolitana do Recife, reunindo elementos de grafite, dança, música, teatro e audiovisual. Uma movimentação artística e cultural na comunidade de Condor, em Peixinhos, no local conhecido como Beira do Rio, à margem do Rio Beberibe. O objetivo principal é decorar casas dos moradores e levar



arte e cultura à comunidade. Local Beira do Rio, comunidade localizada no bairro de Peixinhos.

**Fotografia 96 - Nara Cavalcanti - Oceanotipia**



Fonte: Acervo SPA das Artes

### **Nara Cavalcanti - Oceanotipia - Intervenção urbana**

Captação de imagens corporais de pessoas pelas ruas e na praia, por processo de cianotipia. O público será convidado a participar deitando-se ao sol sobre tecidos sensibilizados com solução de cianótipo, sendo então o contorno dos corpos impressionado em azul, restando no pano a marca da ausência de cada corpo. Os tecidos, com as imagens reveladas no próprio local, serão espalhados como bandeira pela cidade. - O resultado também será exibido no Prédio Ocupação do SPA

**Fotografia 97 - Renato Valle - Diálogos**

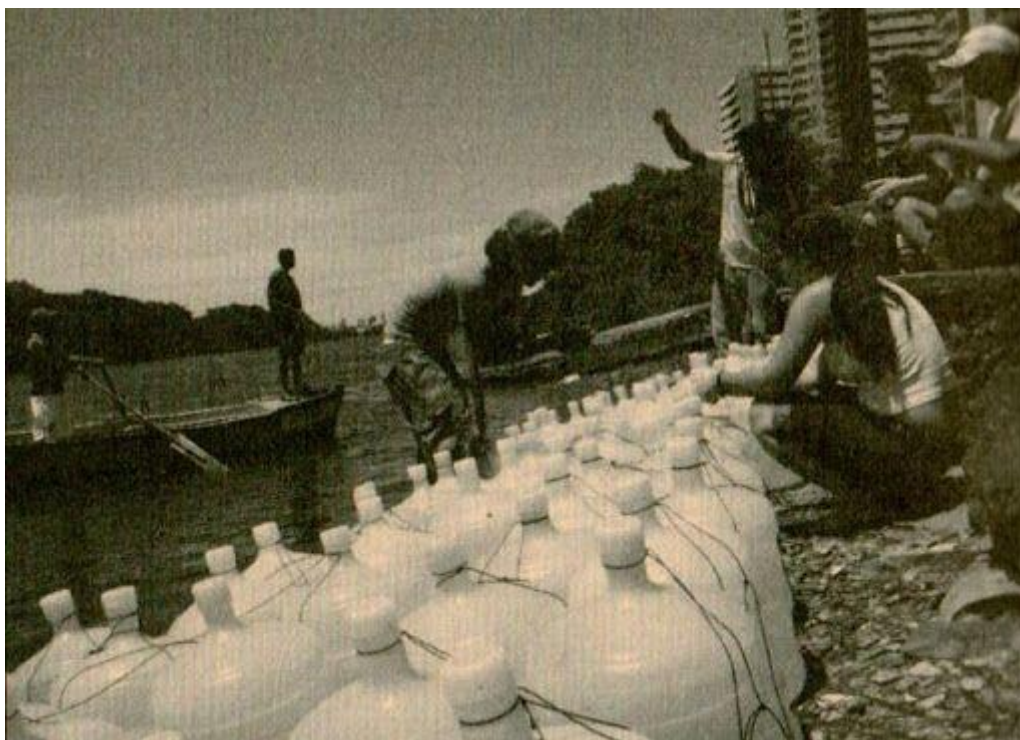


Fonte: Acervo SPA das Artes

### **Renato Valle - Diálogos - Residência Artística**

Projeto de residência artística que propõe a intervenção em acervos de instituições de artes visuais usados como referência para geração de desenhos em grandes formatos e ações educativas com os visitantes. Local Galeria Dumaresq.



**Fotografia 98 - Wolder Wallace - Curso**

Fonte: O autor (2018)

**Wolder Wallace - Curso**

Intervenção urbana de cunho político que traz à tona a questão de como o homem relaciona-se e explora o ambiente em que vive. No leito do rio Capibaribe, um único curso serve de palco para o confronto histórico de dois tempos, dois fluxos antagônicos d'água: o atual, poluído, semi-morto, e o antigo, vivo, cristalino.

- Imagem não localizada -

**Zhica Philmes - Madalena - Videoarte**

O vídeo Madalena pretende ressaltar, ao selecionar trechos do livro São Bernardo, especificamente os capítulos 19 e 36, em que Graciliano Ramos, por meio do personagem Paulo Honório, mergulha nos emaranhados da solidão e da incapacidade de amar. Junto com esses trechos estão fotos do antropólogo Pierre Verger e algumas telas do expressionista Egon Schiele, acompanhados da música "As Ilhas de Açoures" do grupo português Madredeus. Local Prédio Ocupação

## 6.5 SPA DAS ARTES (7 A 14 DE SETEMBRO) 2008

Fotografia 99 - Bárbara Rodrigues – Índigo



Fonte: Acervo SPA das Artes

**Bárbara Rodrigues - Índigo - Performance**

Uma tinta branca com água tingida de azul é colocada no meio do Pátio de São Pedro. A performer, coberta por um longo vestido branco, coloca-se dentro do recipiente e, inerte, espera o azul da água tomar conta do branco do vestido. O corpo, o vestido e a cor que nele é depositada se tornam suporte de um diálogo sem palavras representado pelas nuances apreendidas pelo passar do tempo. Local: Pátio de São Pedro.

**Fotografia 100 - Gabriel Mascaro - Quando a tarde cai**



Fonte: Acervo do artista

**Gabriel Mascaro - Quando a tarde cai - Intervenção Urbana**

Uma investigação fotográfica sobre a luz remanescente nas frestas dos prédios do Recife motiva a criação de uma série de imagens para outdoors na entrada do bairro de Boa Viagem. Local Outdoor Ponte do Pina.

**Fotografia 101 - Grilowsky - Body Sounds**



Fonte: Acervo SPA das Artes



### **Grilowsky - Body Sounds - Performance**

Performance eletro-orgânica de 25 minutos, elaborada a partir de sons extraídos do corpo por meio do auto-impacto e da voz processados em tempo real e projeção. Três microfones com pedestal e 12 microfones de contato (piezo) feitos com estetoscópio são presos com silver tape no performer, nos pontos indicados no material ilustrativo complementar. Esses microfones são ligados a duas mesas de som com pedais de efeitos manipulados por dois desenhistas sonoros. Projetadas no performer, imagens internas do corpo humano (endoscopia, radiografias, ultrassom, ressonância magnética). Local Teatro Joaquim Cardozo



### **João Lin - Vestígios - Performance / Audiovisual**

Foca sua investigação da memória da infância, resgatando vestígios/fragmentos de recordações através dos quadrinhos e do audiovisual com o uso de mídias móveis para a captação e exibição de imagens. Nesse sentido, a intervenção intenciona criar interseção entre quadrinhos e audiovisual com o foco na utilização de recursos tecnológicos para registro e disseminação da memória individual e coletiva. Deseja com isso colaborar com a reflexão sobre a memória e sobre a convergência digital no mundo contemporâneo

## 6.6 SPA DAS ARTES (13 A 19 DE SETEMBRO) 2009

**Fotografia 102 - A Casa como Convém - Volume Base**



Fonte: Acervo SPA das Artes

### **A Casa como Convém (Cristiano Lenhardt, Silvan Kalin e Jonathas de Andrade) - Volume Base - Performance / Intervenção urbana**

Projeto de escultura em espaço de praça, usando como modelo/molde/matriz uma tenda de venda de panelas e formas de bolo. Dar existência a uma fabriqueta que funcionará como loja e também como escultura. Em frente ao mercado de São José operando como trabalhadores do local, usando os materiais disponíveis neste ambiente que nos alojamos, daremos início à produção de formas múltiplas. Essas peças geram um volume que estruturado e combinado criam uma noção de escultura que escoar na venda individual das formas. Local Em frente ao mercado de São José



Fotografia 103 - Katalina Leão - Desvio para o Branco/ Ação 1



Fonte: Acervo SPA das Artes

**Katalina Leão - Desvio para o Branco/ Ação 1 – Guerrilha - Intervenção urbana.**

A ação propõe um diálogo crítico entre o ser humano e os espaços urbanos, onde o branco atua como um contra-clichê, uma implosão a partir da própria banalidade, da automatização dos sentidos. Se em sua origem o branco nasce de um choque neutralizador de todas as possíveis cores, aqui ele será utilizado como uma forma de refratar o neutro e o indiferente. Local: Av. Conde da Boa Vista.

Fotografia 104 - Wolder Wallace - Brinde



Fonte: Acervo SPA das Artes

**Wolder Wallace - Brinde**

A performance pretende alterar a rotina dos transeuntes com uma interferência de caráter estético-sugestivo que os estimule a pensar nos valores do Brasil, sobre o que este país tem de bom e de ruim, e especialmente refletir sobre as causas e consequências da violência social; intervir terapêuticamente na mesmice monótona e agressiva dos cidadãos enquanto usuários de vias públicas, proporcionar à cidade uma ressignificação dos espaços públicos. Local: Rua Duque de Caxias.



## 6.7 SPA DAS ARTES (12 A 19 DE SETEMBRO) 2010

**Fotografia 105 - Coletivo Tuia de Artíficos - O ovo e a bacia**



Fonte: Acervo SPA das Artes

### **Coletivo Tuia de Artíficos (Paulo Emílio et.al.) - O ovo e a bacia**

O ovo e a bacia é uma homenagem às mentes criativas de Clarice Lispector e Marcel Duchamp. Faz referência às obras a “Atualidade do ovo e da galinha”, de Clarice, e “A Fonte”, de Duchamp, trabalhos singulares de poéticas instigantes. Trazer elementos do ordinário humano, a priori não reconhecido como artístico, para o espaço da arte é transformá-lo em arte? Essa discussão acompanha ainda hoje a compreensão do que é arte. A ludicidade presente no conceito de ready made, faz pensar na abrangência da obra dos dois artistas. Assim, depois de serem “explorados e apadrinhados” pela arte, estes “objetos” humanos saem do livro e do museu e voltam ao contato com o humano e sua vida cotidiana, agora como obra de arte na via pública. Será ainda arte, desprotegido dos espaços literários e museais?

Fotografia 106 - Coletivo Ubaia e Captain Bordeline - Resíduos Urbanos



Fonte: Acervo SPA das Artes

### **Coletivo Ubaia e Captain Bordeline - Resíduos Urbanos - Intervenção Urbana**

A intervenção faz uma provocação a respeito do consumo, utilizando a linguagem da “Street Art” como veículo de comunicação com o público. O objetivo é pôr em evidência os resíduos urbanos que estão no nosso cotidiano. Local Jardim Beira Rio, no Pina.



**Fotografia 107 - Coletivo Una - Lambe-lambe Curativo**

Fonte: Acervo SPA das Artes

### **Coletivo Una - Lambe-lambe Curativo - Intervenção Urbana**

O olhar no mais amplo sentido da palavra, deve ser o traço que mais define o curador. Mas afinal, o que define que somos aptos a julgar a produção artística alheia? Com a ação de curativo, o grupo UNA, a partir dessa questão, explora os muros de Recife, como uma galeria, num processo de curadoria pública coletiva. Utilizando molduras impressas em papel, fazemos a colagem, lançando mão do nosso olhar, destacando o que “é” ou não em meio às ruas do centro do Recife. Local Bairro do Recife



**Fotografia 108 - Dominique Berthé - Miragem**

Fonte: Acervo SPA das Artes

**Dominique Berthé - Miragem**

A instalação Miragem propõe ocupar um rio canalizado na Praça, onde há uma paisagem agradável com uma ilha central. O público será convidado a atravessar pela ponte feita em placas de acrílico transparente esticadas por cabos, oferecendo a simulação aos espectadores de pessoas andando na superfície da água. Essa ocupação metaforiza o desejo de andar sob as águas. Local: Praça do Hipódromo

**Fotografia 109 - Narciso Bastos - Lembranças do hoje**



Fonte: Acervo SPA das Artes

### **Narciso Bastos - Lembranças do hoje**

Na performance, “Lembranças do hoje”, o artista distribuiu gratuitamente cartões postais que enquadram uma nova visão da realidade, propiciando ao público o desenvolvimento do seu raciocínio lógico, a sua visão artística, a sua criatividade, a sua capacidade de investigação e seu espírito crítico. Local Saída do MAMAM – Museu Arte Moderna Aloísio Magalhães.

Fotografia 110 - João Lin - Vale Desenho



Fonte: Acervo SPA das Artes

### **João Lin - Vale Desenho**

Quanto vale um desenho? Vale um encontro para pensar o homem e seu tempo através da linguagem essencial do símbolo desenhado. Esta intervenção é um espaço de criação onde a comunicação simbólica se dá a partir do encontro artista-público através do desenho. O desenhista João Lin oferece ao público um desenho em troca de um diálogo/reflexão sobre o mundo a nosso redor e o nosso lugar/não lugar no mundo através do registro gráfico da linha no espaço bidimensional do papel. Biblioteca Multicultural do Nasedouro



Fotografia 111 - Leo Antunes - Farol



Fonte: Acervo SPA das Artes

### **Leo Antunes - Farol - Intervenção urbana**

Seguindo tendências da videoarte o projeto performático Farol promoveu uma intervenção na paisagem urbana do centro do Recife com projeções em grandes formatos, utilizando-se da criatividade e sensibilidade do videoperformancer. Avenida Guararapes.

## 6.8 SPA DAS ARTES (11 A 18 DE SETEMBRO) 2011

**Fotografia 112 - Iezu Kaeru - Embuás no La Greca - Local Museu Murillo La Greca**



Fonte: Acervo SPA das Artes

### **Iezu Kaeru - Embuás no La Greca - Local Museu Murillo La Greca**

O projeto pretende realizar uma ação coletiva de instalação sonora/performance musical numa intenção plástica do grupo experimental em **Embuás** interagindo com a projeção de imagens do artista multimídia Iezu Kaeru



Fotografia 113 - Moa Lago - SPainho



Fonte: Acervo SPA das Artes

**Moa Lago - SPainho – edital de arte-relâmpago para não-artistas - Local Pátio de São Pedro**

Proposta de abertura de edital relâmpago para não artistas a ser realizada em dois dias no pátio de São Pedro. Convocando pessoas que nunca tenha participado de um projeto artístico a propor ações, performances e instalações para serem apresentadas na hora, no improvisado.

**Fotografia 114 - Thelmo Cristovam - Sub(i)mersão**



Fonte: Acervo SPA das Artes

**Thelmo Cristovam - Sub(i)mersão - Residência artística, instalação sonora.**

Para realizar a performance | ação | instalação sonora o artista vai gravar eventos sonoros pela manhã sobre as pontes do Recife durante toda semana do SPAe a tarde as gravações não editadas estarão acessíveis ao público, no último dia dos pais das artes o artista vai disponibilizar todos os áudios.

## 6.9 SPA DAS ARTES (2 A 9 DE NOVEMBRO) 2013

Fotografia 115 - Ana Luisa Araujo - Glândula pituitária



Fonte: Acervo SPA das Artes

**Ana Luisa Araujo - Glândula pituitária**

Exposição Individual - Pinturas Abstratas - Local: Galeria Janete Costa



**Fotografia 116 - Carolina Mapurunga - Arq zona verde**

Fonte: Acervo SPA das Artes

**Carolina Mapurunga - Arq zona verde / Concurso de arquitetura para estudantes - Intervenção urbana**

O grupo ArqDEBATES fez um concurso voltado para estudantes de arquitetura e escolheu um projeto para construir um "parklet" durante o 11º Spa das Artes. O projeto escolhido foi desenvolvido por Daniel Sátiro dos Santos, Lucas Forte Bezerra e Antonio de Nildecir da Silva Souza, da Universidade de Fortaleza (as outras propostas serão mostradas em uma exposição na sede do IAB). Foram inscritos 32 projetos. Local Estacionamento da Fundaj Derby e Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB-PE).

Fotografia 117 - Chico Ludermir - Entre



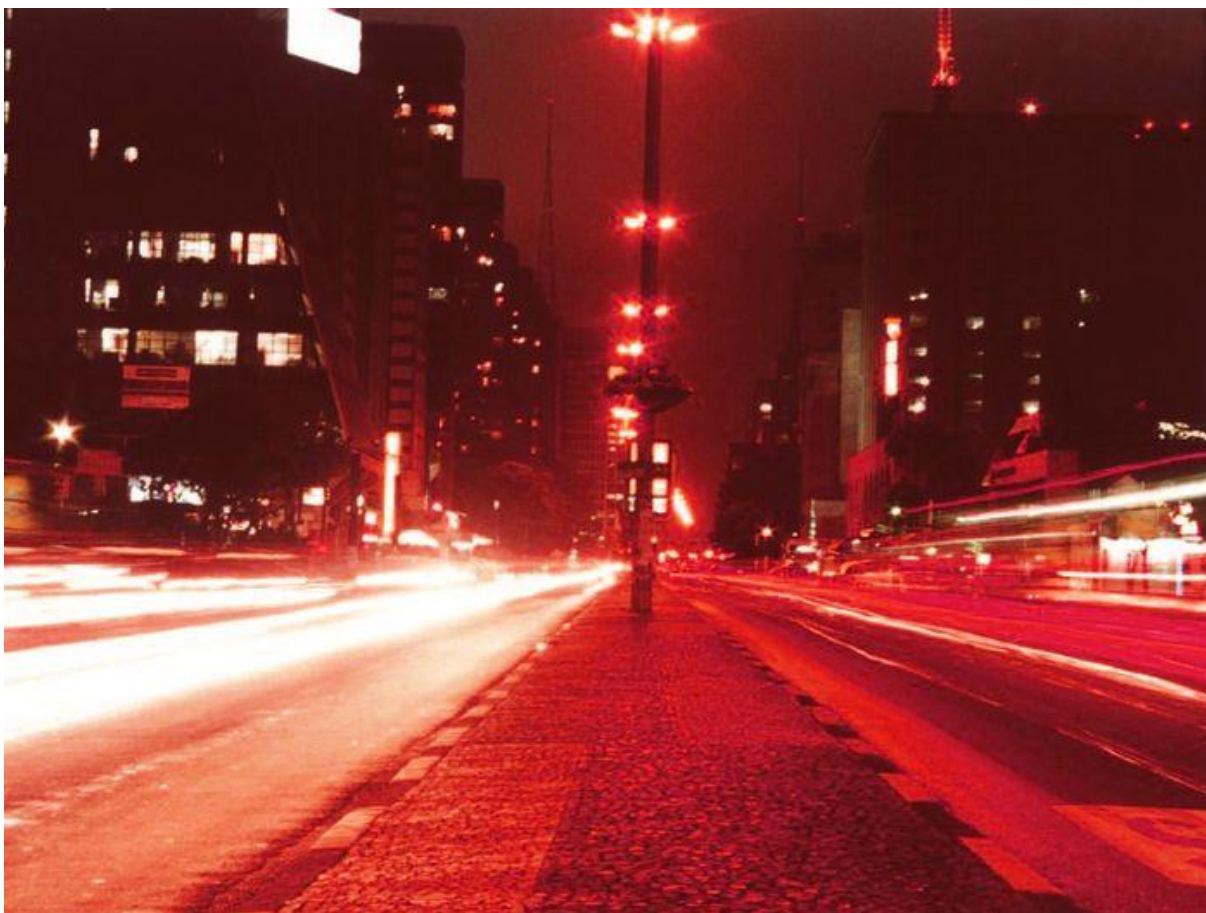
Fonte: Acervo SPA das Artes

### **Chico Ludermir - Entre - Exposição**

Entre é uma exposição que discute as relações entre corpo e cidade. É composta por fotografias, instalações, performance e vídeoarte. As imagens registram partes do corpo e prédios do Recife, fazendo um paralelo entre as relações entre o ser humano e a cidade e de como um é afetado pelo outro. Local Museu Murillo La Greca



**Fotografia 118 - Grupo Vaastu (Vitor Maciel et al) - Distrito da Luz Vermelha**



Fonte: Acervo SPA das Artes

### **Grupo Vaastu (Vitor Maciel et al) - Distrito da Luz Vermelha - Intervenção urbana**

A intervenção Urbana “Distrito da Luz Vermelha” consiste na inserção de filtros de luz da cor vermelha nos postes de luz públicos da Av. Conselheiro Aguiar, no trecho entre a rua Felix de Brito e Melo e a rua Bruno Veloso, no Bairro de Boa Viagem. A intervenção se apropria do mobiliário urbano da cidade, sendo ativada apenas durante a noite. A proposta discute a transformação e os diversos usos e públicos de um determinado espaço da cidade em determinados horários do dia.

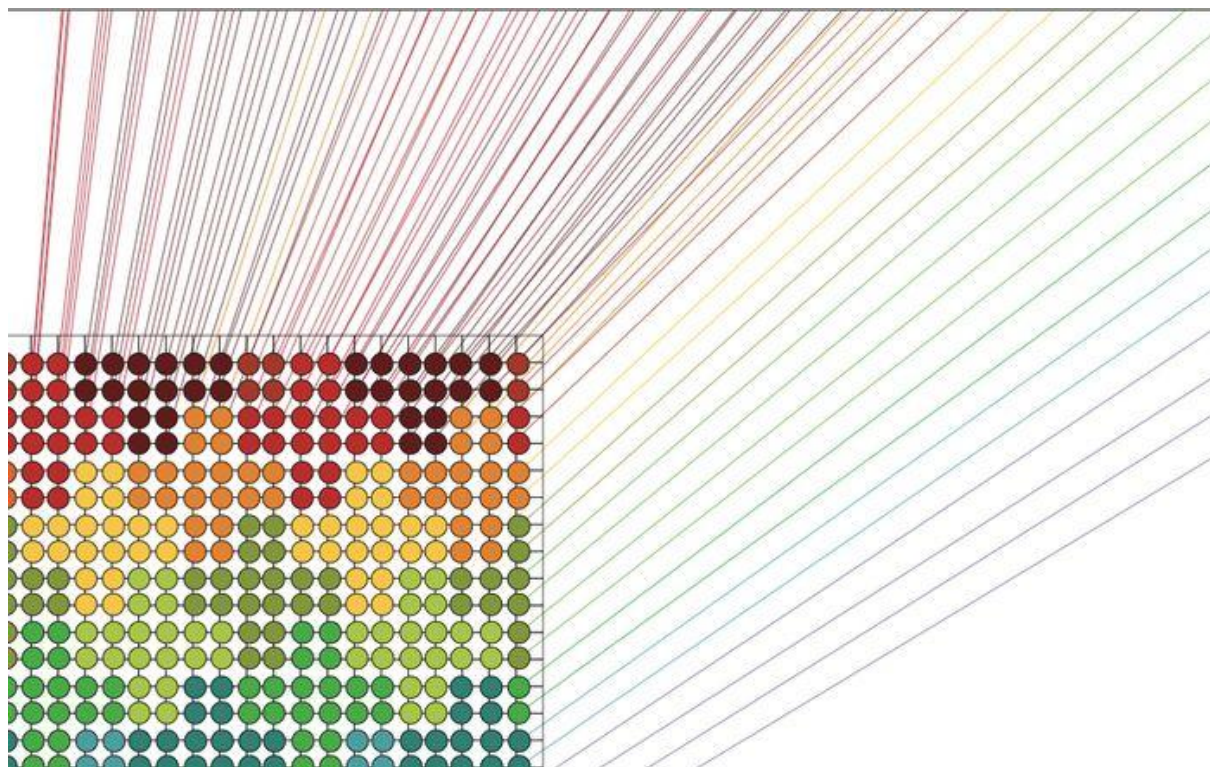
Fotografia 119 - Juliana Notari - SORTERRO em mim



Fonte: Acervo SPA das Artes

### **Juliana Notari - SORTERRO em mim - Instalação**

O projeto SORTERRO teve início com o registro periódico do processo de crescimento dos pelos e cabelos do corpo da artista, ao longo de dois anos sem depilar. No decorrer do tempo e à medida que os pelos cresciam, novos significados e possibilidades estéticas surgiram em fotografia, desenho, vídeo e performance. Local MAMAM no Pátio.

**Fotografia 120 - Kelly Lima - Bordado**

Fonte: Acervo SPA das Artes

### **Kelly Lima - Bordado**

Bordado é uma instalação cuja proporção da tela é expandida para o espaço expositivo, saindo do plano e tomando 4 dimensões espaciais. O trabalho se situa na zona de interseção entre a arte digital e o artesanato ao fazer, com uma tela de bordado a lã, uma analogia aos processos de formação da imagem em ambientes digitais. Local MAMAM

**Fotografia 121 - Murillo Freire - Modelo vivo sem casca**



Fonte: Acervo SPA das Artes

### **Murillo Freire - Modelo vivo sem casca - Performance**

Duas sessões abertas de desenho livre com modelo vivo. Nove desenhistas e um fotógrafo também participam da ação. No domingo, a performance acontece no Museu Murillo La Greca e, na quinta, é a vez da Galeria Café Castro Alves, em Santo Amaro.



Fotografia 122 - Taína Veríssimo - Poesia para a estratosfera



Fonte: Acervo SPA das Artes

**Taína Veríssimo - Poesia para a estratosfera - Performance**

Museu Murillo La Greca





Fotografia 124 - - Wolder Wallace - Epidemia coreográfica automobilística



Fonte: Acervo SPA das Artes

### **Wolder Wallace - Epidemia coreográfica automobilística - Performance**

Dezenas de carrinhos de brinquedo espalhados na calçada de uma avenida importante, ocupando o lugar dos transeuntes. Criando uma locução entre os automóveis e os pedestres na procura por espaço e por direito de locomoção. Depois o público é presenteado com os carrinhos. Local Ponte Duarte Coelho com a Rua do Sol.

## 7 CONCLUSÃO

Chego a etapa final desta pesquisa com a sensação de dever cumprido. Angustiada com possíveis omissões e esquecimentos diante de todo o volume de informações que pude recolher. Estou falando de um projeto artístico e político ao mesmo tempo. São diversas coisas envolvidas: artistas, gestores públicos, ideologias partidárias, a construção de um novo projeto político, a construção de uma democracia participativa junto à cidade, junto aos artistas.

São 13 anos de atividades, 12 edições, muito planejamento para colocar este evento na rua. Semanas intensas de produção artística, conversas, vivências e muita troca com todos aqueles que avisados ou desavisados se encontraram com o SPA pelas ruas do Recife.

Neste documento acredito que consegui mostrar minimamente o que foi o SPA das Artes, pois tenho convicção de que mesmo para quem viveu o evento intensamente em suas edições como eu vivi a maioria deles, sempre alguma coisa escapou, a mim e aos outros. São ações que aconteciam em horários iguais e locais diferentes, diversas oficinas ao mesmo tempo, diversas intervenções. Como é impossível que uma única pessoa tenha acompanhado um evento inteiro, menos possível ainda é acreditar que consegui nessas páginas dizer tudo o que foi o SPA das Artes. Seria muita pretensão. Mas, acredito que cumpri o que me propus a fazer, mostrar que a união do poder público com a classe artística pode ser capaz de construir ações coletivas importantes, estruturadoras e que contribuíram para o bem-estar de uma cidade e seus moradores, ampliando os potenciais naturais.

Aqui consegui, dentro do que me foi possível, ilustrar como esse evento surgiu, em que condições políticas e históricas ele passou a existir. Começamos com um capítulo que mostrou como o primeiro partido de esquerda a assumir a presidência do Brasil surgiu. Acompanhamos como e qual é seu entendimento do que é cultura e qual a sua importância na construção de uma sociedade. E foi por acreditar que a cultura é importante para a cidade que uma das primeiras ações políticas do PT no comando do Recife foi a instituição da inexistente Secretaria de Cultura.

Percebi que no comando e na intenção de promover a participação social na construção democrática do seu plano de governo, a gestão convocou artistas da cidade para pensar e construir um evento que atendesse às demandas e às

necessidades das artes visuais da cidade, um evento que pudesse contribuir com o fortalecimento da cadeia produtiva e atingir um público novo, que não tem por costume frequentar espaços tradicionais de arte.

Pude observar, pelas experiências vividas, e confirmar, pela pesquisa que realizei, como uma gestão entende que na cultura existe um potencial de mudança social, que investir em cultura é potencializar sua sociedade, é criar oportunidades, é investir na construção da subjetividade de uma cidade e dos seus moradores.

Acredito que consegui mostrar como o SPA das Artes e suas ações estruturadoras funcionavam e principalmente como elas tiveram um papel fundamental na formação da classe artística do Recife daquele período, indo muito além do que a proposição de cursos e oficinas: construindo espaços de diálogo, de troca de experiências, incentivando novos artistas a produzir e a experimentar, abrindo oportunidade no circuito local, nacional e internacional.

Pude, junto com a contribuição e a participação dos artistas, confirmar como o SPA afetou de forma positiva todos o que dele participaram, ampliando suas relações afetivas, propondo novas vivências com a cidade e com os moradores. E também contribuindo para a criação de novos círculos de amizade entre a classe artística, sendo memória positiva, motivando a criação, propondo experimentação, participação no processo e, dessa forma, potencializando toda a cadeia produtiva do segmento.

Confirmei a minha ideia de que uma gestão que trabalha de forma participativa, construindo as ações junto e de mãos dadas com artistas e moradores alcança melhores resultados. E são esses resultados que quero alcançar nas próximas oportunidades que puder a vir a ter como gestora cultural, professora ou artista. Pude comprovar de forma científica que construir junto e com vontade de fazer o trabalho é potencializador e agregador.

Hoje temos uma gestão municipal bem diferente e, pelo que percebo, faz o mínimo necessário e, o pouco que faz, parece fazer com muita má vontade e por pura obrigação de realizar o que manda o Plano Municipal de Cultura. Uma gestão que não inova, não manteve o que já estava sendo feito, que não vê no artista um parceiro em potencial, que não consulta a classe artística. Que não agrega.

Dentro das artes visuais, que é onde eu atuo diretamente, a administração fechou equipamentos e mantém à mingua os que ainda resistem abertos. Sem orçamento, sem planejamento, sem estrutura de trabalho, sem equipe especializada,

reduzindo ano a ano os contratos terceirizados e exterminando os cargos comissionados e estruturadores do trabalho técnico e especializado em gestão. Ao que me consta, nenhum cargo é direcionado exclusivamente à linguagem de artes visuais no município. As equipes dos museus são as únicas coisas que restam ainda em pé nessa gestão. São muitas perdas para contabilizar.

Voltando um pouco mais para a pesquisa, percebo que ainda existe muito a ser feito. Pesquisar mais profundamente a relação da obra com o público espontâneo. Uma pesquisa difícil de fazer com um espaço tão dilatado de tempo. Porém, foi por isso que optei por manter na catalogação feita imagens onde podemos observar diversas reações do público deixando uma pista latente para isso.

Pesquisar as relações de gênero e coletividade envolvidas no evento também é uma nova e possível pesquisa. Isso pode dar uma demonstração das diferenças de participação dos gêneros dentro do evento, principalmente se levarmos em conta que mulheres só chegaram ao comando das ações do SPA nas duas últimas edições.

Acredito que essa pesquisa contribui muito com a catalogação ainda inédita, em anexo, das obras realizadas por Pernambucanos no evento. Sendo possível pela primeira vez perceber de forma conjunta o resultado dos investimentos do SPA para a história da produção artística experimental.

Esse material também proporciona um precioso recorte da produção artística do começo deste século. Podendo deste material seguir várias outras possibilidades de pesquisas no que se refere a recortes sobre, performance, arte urbana em Pernambuco e porque não no Brasil.

Ampliar o olhar sobre a trajetória individual de alguns artistas que participaram do SPA e hoje se encontram ou não legitimados pelo mercado é uma pesquisa capaz de ser estimulada por esta, creio eu. Vale, da mesma forma, observar outros projetos realizados fora e dentro do Recife que foram influenciados direta e explicitamente pelo SPA, como o Terra Una - MG, Fora do Eixo - BSB, S.E.U. - RS e o Criaturas Urbanas - PE.

Ações não consideradas estruturadoras do SPA e que ficaram fora desta pesquisa podem ser estudadas com mais profundidade. Destaco aqui algumas delas: as exposições descentralizadas, o SPACusados, o Spraiá, e a tarde performática. Algumas ações de arte-educação coordenadas por Joana Darck Lima também foram realizadas e estão fora do alcance desta pesquisa.



A mim fica o desejo de ver essas propostas investigativas, acima citadas, realizadas.

Lamento não ter ampliado essa pesquisa para as produções realizadas por não pernambucanos e a observação crítica das obras realizadas, mas seria impossível caber essas perspectivas investigativas dentro do curto espaço de tempo do mestrado. Quem sabe um pouco mais a frente.

Por fim, sigo tranquila, acreditando que aqui contribuí para solidificar a importância do SPA das Artes como projeto artístico e como projeto de gestão pública, acalentando aqueles que me fizeram acreditar que é na gestão participativa que se amplia potências e se constrói reais mudanças sociais. Reafirmar essas potências é reafirmar que o trabalho feito valeu a pena. Que a semente foi plantada para vislumbrar melhores futuros.

Fiz, mesmo que sem saber, o que foi solicitado por Ana Luisa Lima na ReviSPA de 2010:

"É preciso pensar o SPA das Artes para muito além de mero provedor de bolsas para produção de obras de arte (e legitimador destas). Sonhado e concebido, desde o início, por grupos que se posicionaram e buscaram transformações sócio-políticas através da coletividade, o evento ainda consegue se resguardar como um agenciador de experiências estéticas e estésicas — porque também afetivas. Não à toa, construíram-se, a partir destas experiências, relações interpessoais diversas." (LIMA, A. REVISPA 2010)

Acredito também ter contribuído para perpetuar parte da história da arte de Pernambuco e isso me deixa particularmente orgulhosa.

Desculpem-me por possíveis equívocos, esquecimentos e afins. Sigo ciente de ter realizado o melhor que pude nesta pesquisa, sigo em agradecimento a todos os colaboradores e principalmente ao SPA como um todo, pelas experiências, pelas amizades que construí ao longo das edições e pela influência que percebo hoje na minha formação, como gestora, pesquisadora, artista e mulher.

Grata pela oportunidade e pelo encontro com todo o conhecimento proveniente deste período. Grata!

## REFERÊNCIAS

BOTELHO, Isaura. **DIMENSÕES DA CULTURA E POLÍTICAS PÚBLICAS**. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-88392001000200011](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392001000200011)>. Acesso em: 4 dez. 2018.

CAVALCANTI, Raiza. **SPA das Artes- entre a utopia e a ideologia: uma análise das relações das práticas discursivas no interior do SPA das Artes Visuais do Recife**. Recife-PE, 2011. Dissertação (Sociologia) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, 2011.

CHAUI, Marilena . **Desejo, paixão e ação na ética de Espinosa**. Companhia das Letras.

CHAUI, Marilena . **Cultura política e política cultural**. 1995. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40141995000100006](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141995000100006)>. Acesso em: 4 dez. 2018.

DELEUZE, Gilles . **Espinosa: Filosofia Prática**. Escuta, 2002.

DINZ, Clarissa. **Crachá: Aspectos da legitimação artística**. 1. ed. Recife - PE: Massangana, 2008.

DO RECIFE, Prefeitura . ReviSPA. **ReviSPA**. Recife-PE, v. 01, setembro 2005.

\_\_\_\_\_. ReviSPA. **ReviSPA**. Recife-PE, v. 5, Setembro 2009.

DO RECIFE, Prefeitura. ReviSPA. **ReviSPA**. Recife - PE, v. 6, Setembro 2010.

\_\_\_\_\_. ReviSPA. **ReviSPA**. Recife -PE, v. 2, setembro 2006.

\_\_\_\_\_. ReviSPA. **ReviSPA**. Recife-PE, v. 3, setembro 2007.

\_\_\_\_\_. ReviSPA. **ReviSPA**. Recife-PE, v. 4, Setembro 2008.

ESPINOSA origem e natureza dos afetos. Disponível em: <<https://razaoinadequada.com/2014/07/15/espinosa-origem-e-natureza-dos-afetos/>>. Acesso em: 4 dez. 2018.

FERREIRA., Marcos . **Alegria e felicidade: a experiência do processo liberador em Espinosa**. São Paulo, 2009. Tese (Filosofia) - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO.

GONÇALVES PAES BARRETO, Sílvia. **Hip-hop na Região Metropolitana do Recife : identificação, expressão cultural e visibilidade**. Recife-PE, 2004. Dissertação (Sociologia) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO.

GUATTARI, Félix; ROLNIK, Suely. **Micropolítica - Cartografias do Desejo**. Vozes, 2013.

MANKIWI, N., Gregory . **Introdução à Economia - Princípios de Micro e Macroeconomia**.

MORAES, Marcos Jose Santos de. **Residência artística: ambientes de formação, criação e difusão**. São Paulo, 2009. Tese (Arquitetura e Urbanismo) - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO.

NISE: O Coração da Loucura. Direção de Roberto Berliner. Brasil, 2012. Duc.

ONLINE, JC. SPA das Artes seleciona projetos de 20 artistas brasileiros. **JC online**. Disponível em: <<https://jconline.ne10.uol.com.br/canal/cultura/artes-plasticas/noticia/2011/09/03/spa-das-artes-seleciona-projetos-de-20-artistas-brasileiros--14942.php>>. Acesso em: 4 dez. 2018.

PINHEIRO, Jane. **Arte Contemporânea no Recife dos anos 90: Grupo Camelo, Grupo Carga e Descarga e Betânia Luna**. Recife, 1999. Dissertação (Antropologia) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, 1999.

RANCIÈRE, Jacques. **A partilha do sensível: estética e política**. Editora 34, 2005. 13 p.

RECIFE-PE. Poder Executivo. Lei Ordinária n. 17.576/2009 06 de novembro de 2009. **Diário Oficial**. Recife 06 de novembro de 2009. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a/pe/r/recife/lei-ordinaria/2009/1758/17576/lei-ordinaria-n-17576-2009-institui-o-plano-municipal-de-cultura-do-recife-para-o-decenio-2009-2019?q=r%C3%A1dio+frei+caneca>>. Acesso em: 4 dez. 2018.

ROLNIK, Suely. **Cartografia Sentimental : Transformações Contemporâneas do Desejo**. UFRGS, 2006.

## GLOSSÁRIO

Capibaribe Melhor – Programa que tem como objetivo proporcionar condições para a dinamização urbana e socioeconômica dos habitantes do trecho da bacia do rio Capibaribe.

Lei Falcão – Lei brasileira criada em 1976 durante o Regime Militar de 1964, no governo de Ernesto Geisel e tem este nome por causa do seu criador Armando Falcão, cujo objetivo principal era limitar a propaganda política no país através de um sistema igualitário de apresentação dos candidatos políticos na televisão e na rádio.

Porto Digital – Parque tecnológico de atuação nas áreas de tecnologia da informação e comunicação e economia criativa.

PRODETUR – Programas Regionais de Desenvolvimento do Turismo do Ministério do turismo que busca organizar as intervenções públicas para o desenvolvimento da atividade turística, através de prévios processos de planejamento.

Programa Monumenta | BID – O Banco Interamericano de Desenvolvimento é uma organização financeira internacional com sede nos estados unidos com o propósito de financiar projetos viáveis de desenvolvimento econômico, social e institucional e promover a integração comercial regional na área da America Latina e Caribe.

Via Mangue – Programa que tem como objetivo proporcionar condições para a dinamização urbana e socioeconômica dos habitantes do trecho da bacia do rio Capibaribe

**APÊNDICE A — Ficha técnica ReviSPA 01 - 2005**

# expediente

**Realização**  
PREFEITURA DO RECIFE

*Prefeito* João Paulo Lima e Silva  
*Vice-Prefeito* Luciano Siqueira  
*Secretário de Cultura* João Roberto Peixe

*Fundação de Cultura*  
*Presidente* Fernando Duarte  
*Diretor Departamento de Artes Plásticas* Rodrigo Braga  
*Secretaria de Comunicação* Lygia Falcão

**Parceiros**  
Sociedade de Amigos do Mamam  
Instituto de Cultura da Fundação Joaquim Nabuco  
Museu de Arte Moderna Aloísio Magalhães (Mamam)

**Coordenação do SPA de 2002 a 2004**  
Fernando Duarte  
Fernando Augusto de Souza Lima  
José Paulo Silva Oliveira  
Maurício Castro  
Rinaldo Silva

**Coordenação geral do SPA 2005**  
Rodrigo Braga

**Concepção, edição de textos e conteúdo**  
Adriana Dória Matos  
adrianadoria@uol.com.br

**Edição de imagens**  
Breno Laprovitera  
b.lapro@terra.com.br

**Projeto gráfico**  
Paula Valadares  
eupaulavaladares@hotmail.com

**Grafismos**  
Oriana Duarte  
(gentilmente cedidos, extraídos da obra  
Dos Heteróclitos: Enquanto Campo de Ação)

**Colaboradores**







## APÊNDICE D — Ficha técnica ReviSPA 04 – 2008

### REALIZAÇÃO

#### PREFEITURA DO RECIFE

PREFEITO: João Paulo Lima e Silva  
VICE-PREFEITO: Luciano Soares

#### SECRETARIA DE GESTÃO ESTRATÉGICA E COMUNICAÇÃO

VICE-DIRETORA: Lygia Falção  
ASSESSOR EXECUTIVO: George Mendes  
DIRETORA DE CRIAÇÃO DE RECURSOS: Anistacia Nacar  
LÍDERES TÉCNICAS DE COMUNICAÇÃO: Ruth Vieira  
DIRETORA DE PRENSAGENS E CRIAÇÃO: Kátia Araujo

#### SECRETARIA DE CULTURA

SECRETÁRIO: João Roberto Pires  
ASSESSORA EXECUTIVA: Maria do Dêa  
DIRETORA DE CAPtação DE RECURSOS E MARKETING CULTURAL: Jocy Monteiro

#### FUNDAÇÃO DE CULTURA

PRESIDENTE: Fernando Duarte  
DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO E DECENTRALIZAÇÃO CULTURAL: Beto Rosendo  
DIRETOR DE GESTÃO E EQUIPAMENTOS CULTURAIS: Fernando Augusto de Souza Lima  
GERENTE GERAL DE ARTE VISUAL E DESIGN: Márcio Almeida

#### PARCEIROS

Sociedade Amigos do MAMAM  
Centro de Formação em Artes Visuais – CFV  
Museu Marília La Greca  
Diretoria da Cultura da Fundação Joaquim Nabuco  
Embaxada da Espanha no Brasil – Cooperação espanhola  
Fundape

#### COORDENAÇÃO GERAL DO SPA

Márcio Almeida (Gerente Operacional de Artes Visuais)  
André Aquino (Gerente de Serviços de Formação em Artes Visuais)  
Beth da Matta (Gerente de Serviços do Museu Marília La Greca)  
Daniela Brilhante (Gerente de Serviços de Design)  
Fernando Augusto (Diretor de Gestão e Equipamentos Culturais)  
Luciana Soares (Gerente de Serviços do CFV)  
Mateus Sá (Gerente de Serviços de Fotografia)

#### COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO

Luciana Soares

#### PRODUÇÃO GERAL

Evale Lima  
equipe de produção: Nicolo Coeh, Juliana Motari, Bárbara Collier e Victor Diego Silva

#### ASSESSORIA DE IMPRENSA

Dani Arioli (Aponte Comunicação) e Sebastião Alcântara

#### MARIA DAS ARTES

Eva Duarte

#### REVISÃO

EDIÇÃO E REPOSIÇÃO DE TEXTOS: Ana Maria Maia

COLABORAÇÃO DE TEXTOS: Eva Duarte, Fernando Fontanelle, Jonathan de Andrade, Maurício Dori & Wlter Redweg, Mozart Santos, Paulo Bruscky, Tereza Nizama

REVISÃO DE TEXTOS: Cláudia Fozze

IMAGENS: Helder Tavares e Marcelo Lyra (fotos); Irina Brown e Fernando Pires (vídeo); colaboradores de texto (assinaturas)

EDIÇÃO DE IMAGENS: Ana Maria Maia, Daniela Brilhante, Mateus Sá e Aurélio Vilho

PROJETO GRÁFICO: Zola design (Luciana Colheira e Aurélio Vilho), Matheus Barbosa (colaboração) e Tainá Tamachio (assistência)

AGRADECIMENTOS: Amanda Melo, Carla Zaccagnini, Daniela Mattos, Fernando Pires, Helder Tavares, João Manoel Feliciano, Leonival Batista, Lúcia Santos, Márcio Almeida, Marjui Queiroz, Marcelo Lyra, Mariana Moura, Renato Valle e Silvia

[www.spafacarte.com](http://www.spafacarte.com)

## APÊNDICE E — Ficha técnica ReviSPA 05 2009

<b>participação voluntária</b>	<b>curadoria</b>	<b>assessoria jurídica</b>
participação: João de Deus	Cláudio Cascaes	assessoria jurídica em questões
coordenação: Milton Casella	assessoria jurídica	Cláudio Celso e Cláudio Mendes
<b>assessoria em assuntos administrativos e contábeis</b>	Cláudio Celso	<b>colaboração técnica</b>
assessoria: Patrícia Helena Vieira	<b>assessoria contábil</b>	Walter Wolfson, Lucimar Capriles, Cláudio
assessoria jurídica: Sérgio Roberto Azeiteiro	Núcleo de Prática-Clínica de Saúde Pública	Mário e Mônica Salazar, Bill Marcondes, Ana
assessoria jurídica: M. Casella	assessoria contábil	Luiza Lima, André Cabral, Cristiano Passos e
<b>assessoria em assuntos</b>	Cláudio Mendes	Márcio Leite (Márcio Faria do Espírito Santo),
assessoria: Renato Faria	<b>execução</b>	E. Reis, Mário Cassimiro, Fernando Aguiar,
assessoria contábil: Luciana de Oliveira	<b>FUNORTE</b>	Milton Cascaes e Gêo de Sousa
assessoria jurídica: Luciana de Oliveira	Paulinho Araújo Nobre – FUNORTE	<b>organização editorial</b>
<b>participação voluntária</b>	<b>realização técnica</b>	Cláudio Celso, Cláudio Mendes, Rodrigo Braga
participação: Luciano Faria	Seo de Saúde	e Zilda Braga
assessoria administrativa e organização	Seo de Diagnóstico Saúde	<b>participação</b>
coordenação: Dêbo Melo	Seo de Formação de Recursos Humanos – CEF	Alma Gilson, Anelise Vieira, Eda Oliveira,
assessoria jurídica: Luciana de Oliveira	Município de São João	Carla e Wagner Soares, Mariana Cruz e
assessoria jurídica: Luciana de Oliveira	Município de Curitiba	Roberto Lima, Diego Araújo, Cláudio Celso, Zilda
assessoria jurídica: Luciana de Oliveira	Município de Belo Horizonte	Paula, Cláudio Mendes e Márcio Faria do Espírito
assessoria jurídica: Luciana de Oliveira	Município de Rio de Janeiro	<b>recurso gráfico</b>
<b>coordenação geral, edição</b>	Município de São Paulo	Zilda Braga   www.celsojorge.com.br
coordenação: Milton Casella	Município de Minas Gerais	<b>assessoria técnica</b>
<b>coordenação</b>	Município de Goiás	Assessoria técnica e editorial: Zilda Braga,
assessoria: André Araújo	Programa Municipal de Saúde do SEMAM	Luciana de Oliveira, a Rodrigo Braga, a
assessoria jurídica: Luciana de Oliveira	<b>artigo</b>	Zilda Braga, as gráficas Celso e Cláudio
assessoria jurídica: Luciana de Oliveira	Apartado Contábil	Oliveira, a Zilda Braga e a Luciana de Oliveira
assessoria jurídica: Luciana de Oliveira	Cláudio Mendes	que contribuíram, de alguma forma, para
assessoria jurídica: Luciana de Oliveira	Cláudio Mendes	esta publicação. A Milton Casella, em
assessoria jurídica: Luciana de Oliveira	Gêo de Sousa	aprofundado espírito, por nos conceder sua
assessoria jurídica: Luciana de Oliveira	Cláudio Mendes	"Licença artística".
<b>coordenação e revisão</b>	Programa Municipal de Saúde do SEMAM	
Regina Becker	SESC	
<b>assessoria jurídica</b>		
Debal Celso, Milton Casella		
e Valéria Faria		
<b>assessoria jurídica</b>		
Renato Faria, Roberto Braga		
Cláudio Celso, Eda Faria e Luiza Lima		
<b>assessoria administrativa</b>		
Dani Araújo   Apartado Contábil		
	<a href="http://www.celsojorge.com.br">www.celsojorge.com.br</a>	
	<a href="mailto:apartadocelsojorge@gmail.com">apartadocelsojorge@gmail.com</a>	
		<b>assessoria técnica</b>
		Assessoria técnica e editorial: Zilda Braga,
		Luciana de Oliveira, a Rodrigo Braga, a
		Zilda Braga, as gráficas Celso e Cláudio
		Oliveira, a Zilda Braga e a Luciana de Oliveira
		que contribuíram, de alguma forma, para
		esta publicação. A Milton Casella, em
		aprofundado espírito, por nos conceder sua
		"Licença artística".







